

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 C M P - 11º R M
 3º BRIGADA DE INFANTARIA

BRASÍLIA, DF, 30 Out 72

RELATÓRIO DAS OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS REALIZADAS PELA 3º BDA INF
 NO SUDESTE DO PARÁ

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

Nº DE ORDEM	T Í T U L O	FOLHA
1	I - <u>INTRODUÇÃO</u>	1
	II - <u>APRECIACÃO SOBRE A REGIÃO DE OPERAÇÕES</u>	
2	1. POSIÇÃO E ÁREA	1
3	2. ASPECTOS FISIográficos	1
4	3. ASPECTOS MILITARES DA ÁREA	3
5	4. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS	3
6	5. ASPECTOS POLÍTICOS	4
7	6. ASPECTOS ECONÔMICOS	5
8	7. EFEITOS SOBRE NOSSAS OPERAÇÕES	5
9	8. EFEITOS SOBRE A POPULAÇÃO	6
10	9. EFEITOS SOBRE AS AÇÕES DO INIMIGO	7
11	10. CONCLUSÕES SOBRE A ÁREA DE OPERAÇÕES	7
	III - <u>INIMIGO</u>	
12	ANTECEDENTES	8
13	PERÍODO ANTERIOR AS OPERAÇÕES DA BDA	12
14	1. ORGANIZAÇÃO DOS TERRORISTAS	12
15	2. PECULIARIDADES E DEFICIÊNCIAS	14
16	3. POSSIBILIDADES DOS TERRORISTAS	15
17	4. ATIVIDADES DOS TERRORISTAS	15
18	5. CONCLUSÃO	15
19	NO DECORRER DAS OPERAÇÕES	16
20	1. ORGANIZAÇÃO DOS TERRORISTAS	16
21	2. POSSIBILIDADES DOS TERRORISTAS	17
22	3. ATIVIDADES DOS TERRORISTAS	17
23	4. FORMA DE ATUAÇÃO DOS TERRORISTAS	18
24	5. CONCLUSÃO	22
	IV - <u>OPERAÇÕES</u>	
25	1. ORGANIZAÇÃO DA BRIGADA	25
26	2. DISPOSITIVO ADOPTADO	26
27	3. AÇÕES REALIZADAS	27

(Continuação de Índice do Relatório das Operações Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Brigada de Infantaria do Sudeste do PARÁ - F1 -02-)

Nº DE ORDEM	T Í T U L O	FOLHA
	4. APERECIAÇÃO	
28	a. Sobre a organização da 3ª Bda Inf.	32
29	b. Sobre as peças de manobra e seus EM.	33
30	c. Sobre os Cnt das pequenas frações.	35
31	d. Sobre o combatente individual.	36
32	5. COMUNICAÇÕES.	38
33	6. POLÍCIAS MILITARES.	39
34	7. ENSINAMENTOS COLHIDOS	40
	V - <u>LOGÍSTICA</u>	
35	1. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE APOIO LOGÍSTICO	44
36	2. SUPRIMENTOS.	44
37	3. TRANSPORTE.	46
38	4. MANUTENÇÃO.	47
39	5. EVACUAÇÃO E HOSPITALIZAÇÃO.	47
40	6. CONCLUSÃO	48
41	VI - CONCLUSÕES FINAIS.	48
	ANEXOS	
	A - ORGANOGRAMA DA CONSTITUIÇÃO DO INIMIGO	
	B - DISPOSITIVO INICIAL	
	C - DISPOSITIVO DE CONDUZA	
	D - CONDUZA PARA COM A POPULAÇÃO CIVIL	
	<u>DOCUMENTOS APREENDIDOS DO INIMIGO</u>	
	E - COMUNICADO Nº 1	
	F - CARTA A UM AMIGO	
	G - NORMAS DE SEGURANÇA NO TRÁFEGO DE PASSAGENS	
	H - EM DEFESA DO POVO POBRE E PELO PROGRESSO DO INTERIOR	
	I - CARTA A MEUS PAIS	
	J - REGULAMENTO MILITAR	
	L - REGULAMENTO DA JUSTIÇA MILITAR REVOLUCIONÁRIA	
	M - ESQUEMA DO PLANO MILITAR	
	N - PLANO PARA O MÊS DE JULHO	
	O - INFORME - Dia 27/7/72	
	P - A VIDA NA MATA	
	Q - PROCLAMAÇÃO AOS AMIGOS DE FORÇA FRANCO, TOCANTINÓPOLIS E ESTREITO	
	TO	
	R - ANOTAÇÕES DIVERSAS	

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
C M P - 11º R M
3ª BRIGADA DE INFANTARIA

BRASÍLIA, DF, 30 Out 72

RELATÓRIO DAS OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS REALIZADAS PELA 3ª BDA INF
NO SUDESTE DO PARÁ

I - INTRODUÇÃO

O presente relatório é fruto de uma experiência real, de guerrilha rural, vi
vida pela 3ª Brigada de Infantaria durante as manobras realizadas nas selvas a-
mazônicas. Nele se procura analisar a área de atuação, a organização de
o inimigo, o tipo de operações empregado, a logística, as deficiências, os exce
lentes resultados alcançados e a necessidade do prosseguimento da repressão na
área para aproveitamento do êxito ou mesmo evitar a reorganização dos subversi-
vos.

II - APRECIACÃO SOBRE A REGIÃO DE OPERAÇÕES

1. POSIÇÃO e ÁREA

A região de operações, delimitada a N, E e SW pelo Rio ARAGUAIA e a W po-
la linha Rio VERMELHO - Rio ITUPAVAN, apresenta uma área de cerca de 9.000
km² e está situada a SE do estado do PARÁ. Distância da Capital Federal cerca
de 1.400 km, via rodoviária e por volta de 1.700 km de Uberlândia (MG).

2. ASPECTOS FISIOGRÁFICOS

a. O Clima

Nesta época do ano, vive-se a estação seca com chuvas ocasionais. A tem-
peratura e a umidade são elevadas. À noite normalmente a temperatura cai.
Ocorre, frequentemente, um nevoeiro matinal que se dissipa por volta de
0830hs, e, eventualmente uma bruma seca, à tarde, agravada pela fumaça das
queimadas.

A estação chuvosa começa normalmente em meados de outubro.

b. Relevo

O relevo apresenta alturas modestas, a média das quais oscila em torno
de 200m. O terreno é ondulado e cortado de igarapés. O movimento mais im-
portante é a Serra das ANDORINHAS, com seu ponto máximo abaixo de 600 m,
sendo sulcada por várias grotas e apresentando vegetação razeifeita no ter-
ço superior.

SECRETO

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-F1 02)

c. Vegetação

É o elemento mais caracterizador da área. Consiste na Floresta Equatorial, onde a par de outras espécies, abundam a castanheira e o mogno, economicamente explorados.

Existem clareiras, feitas pelo homem, onde se situam as casas dos moradores e suas roças.

Muito raramente observam-se campos.

Algumas frutíferas como citros, cajuciros, mangueiras, mamociros e bananeiras, são encontradas.

d. Hidrografia

A principal artéria fluvial da região é o Rio ARAGUAIA. Apresenta uma largura média de 1.500m e é pontilhado por inúmeras ilhas, ilhotas, bancos de areia e pedras, em seu curso.

O nível das águas varia grandemente com o regime das chuvas, alcançan do seu máximo em Mar-Abr e o mínimo em Set-Out.

Apresenta facilidade de navegação para pequenas embarcações de XAMBIOÁ para o Sul e de Sítio da VIÚVA para o Norte. No trecho entre XAMBIOÁ e Sítio da VIÚVA inúmeras corredeiras e cachoeiras tornam a navegação difícil particularmente na época da vazante, exigindo pilotos com muita prática e conhecimento do rio e embarcações apropriadas para os deslocamentos fluviais.

Os afluentes de ARAGUAIA são de pequeno porte, somente crescendo de importância na época das chuvas pelo represamento de suas águas, com a cheia do rio principal. Assim, a navegação, em vários pontos, se faz por embarcações de até 12 ton, os chamados barcos de castanhas.

e. Vias de Transporte

1) De acesso a área

a) Terrestre

- Rv BELÉM-BRASÍLIA, através das ligações

- VANDERLÂNDIA - XAMBIOÁ e

- ARAGUAÍNA - ARAGUANÃ - sendo que essa última foi concluída por solicitação, empenho e insistência da 3ª Bda Inf.

- Rv TRANSAMAZÔNICA - que se articula com vários caminhos que adentram a área em PALESTINA, KM 48, KM 72 e KM 96

b) Fluvial

- Rio ARAGUAIA, em que vários de seus portos se articulam com estradas e caminhos, que buscam o interior da área.

(Cont Rol Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-F1 03)

c) Aéreo

- Os campos de pouso de XAMBICÓ - MARABÁ e ARAGUATINS permitem a operação de aeronaves C-47 e C-119.

2) Circulação na área

a) Terrestre

- A rede viária no interior da área é extremamente pobre sendo que a maioria das estradas para viaturas, foram construídas durante a montagem e execução das operações, com a assistência direta da Bda.

b) Fluvial

- O rio é o grande meio de circulação, permitindo o tráfego de pequenas embarcações.

c) Aéreo

- Vários campos de pouso em fazendas e castanheais permitem o pouso de aviões leves.

3. ASPECTOS MILITARES DA ÁREA

a. A observação, inclusive a aérea, e os campos de tiro são grandemente prejudicados pela densa vegetação que recobre a área.

As cobertas e abrigos existem em abundância.

b. O obstáculo de vulto existente na área, na época considerada, é o Rio ARAGUAIA. Os demais cursos de água não se constituem em obstáculos à progressão. A vegetação somente em raras locais como cipocais e algumas caiporinas, prejudica a progressão.

c. Não existe na área nenhum núcleo urbano importante; porém junto aos limites existem sedes de municípios cuja influência se faz sentir dentro da Z Ag da Bda e que são: XAMBICÓ, ARAGUATINS, MARABÁ e S. JOÃO do ARAGUAIA.

Outros Pontos Notáveis:

- Regiões de adensamento da população: vale do Ig PERDIDOS, R do alto XAMBICÓ, vale do CANELEIRA, SÃO GERALDO, CALMO, ERÍ DA LAMA e SANTA CRUZ, sendo os quatro últimos, portos do Rio ARAGUAIA com ligação terrestre para o interior.

- Serra das ANDORINHAS

- Vale do SERRANZAL

- Rv TRANSAMAZÔNICA e sua zona de influência.

4. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

a. Educação

A existência de grande número de analfabetos e a precariedade da rede escolar primária são os aspectos mais salientes.

As unidades escolares existentes são carentes de quaisquer espécies de recursos e seus professores não possuem preparo suficiente.

(Cont Rel Op Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 04)

b. Estado Sanitário

Ocorre de modo endêmico a malária e a leishmaniose. Grande parte da população é infestada de varminose e carênte de vitaminas. Foram encontrados alguns casos de lepra.

A rede hospitalar é deficiente e inexistem médicos e dentistas na área. O próprio hospital de XAMBICÁ não dispunha de médico, só o tendo recebido após gestões do Comd da Bda junto às autoridades estaduais.

Não existe água tratada e muito menos rede de esgotos, nas cidades ou vilas.

c. O Homem

O grupo humano que povoa a região pode ser enquadrado em quatro categorias:

- 1) O possuidor - de origem humilde, vindo dos estados vizinhos. É pacífico, quer se estabelecer e trabalhar; ocupa áreas devolutas e anseia por receber o título da posse da terra.
- 2) O invasor - elemento com as mesmas características do anterior porém quer se estabelecer em terras já ocupadas; é um elemento perturbador.
- 3) O grileiro - elemento, normalmente a serviço de terceiros ou mais raramente de "notu" próprio, expulsa os possuidores de suas terras e às vezes os mata.
- 4) O empresário agrícola - madeiro, costureiro e fazendeiro - pelos benefícios que traz, é um fator de progresso para a área. Muitas vezes, porém, utiliza processos de grilagem para aumentar suas propriedades.

5. ASPECTOS POLÍTICOS

- a. A Z Ag da Bda está situada a SE do estado do PARÁ, em território sob a jurisdição do 8º RM, e está totalmente contida nos municípios de CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, SÃO JOÃO DO ARAGUAIA e em pequena porção MARABÁ.
- b. A ação dos governos municipais não se faz sentir, ainda mais levando em conta que a localidade de SANTA CRUZ dista 600 km da sede do município em CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA e a viagem pelo rio, único meio de ligação, demora da ordem de 5 dias.
- c. O governo do estado, também, pouco se faz presente, pois inexistente uma infraestrutura capaz de tornar a vida da população mais confortável e não é sentida a ação do governo para minorar este estado de coisas.
- d. A ação do governo federal agora começa a ser sentida com a construção da Rv TRANSAMAZÔNICA, asfaltamento de BELÉM-BRASÍLIA, projetos do INCRA de distribuição de terras e colonização e de abertura de estradas pioneiras.

(Cont Rol Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-F1 05)

6. ASPECTOS ECONÔMICOS

a. Base Econômica

A base econômica da região é o extrativismo vegetal, sendo a coleta de castanha no inverno e o corte da radreira no verão, as principais atividades. A mineração de cristal foi muito ativa até cerca de 3 anos atrás.

A agricultura é basicamente de subsistência com roças de milho, mandioca e arroz.

b. Nível de vida

O nível de vida da população é baixo. Esse aspecto é minimizado pela extrema riqueza natural existente que permite a sobrevivência do homem, independente de seu poder aquisitivo (frutas comestíveis, cacais e castanhas, caça e pesca abundantes).

c. Perspectivas Econômicas

Há grandes possibilidades de expansão da extração de minério de ferro na Serra dos CARAJÁS.

Os campos, nativos ou artificiais, grandemente férteis, abrem um horizonte promissor para a pecuária.

d. Transporte

Um dos fatores de estrangulamento da economia é a precariedade das vias de transporte, prejudicando a circulação de riquezas.

O Rio BRAGUATA, em seu período de vazante, somente permite a navegação de embarcações de pequeno porte, e assim mesmo, se forem dirigidas por pilotos que conheçam muito bem o rio.

A Rv TRANSGAMAZÔNICA e a BELÉM-BRÁSÍLIA, soma à incipiente mas sempre crescente rede de estradas vicinais permitirão, paulatinamente um desafio nesse setor.

7. EFEITOS SOBRE AS NOSSAS OPERAÇÕES

A área de operações situada junto ao extremo norte do estado de GOIÁS, obrigou à execução de grandes deslocamentos terrestres: da ordem de 1.400 km para o CC/Bda e de até 1.800 km para o Btl mais distante. Esse deslocamento fez-se em estrada de qualidade inferior com grandes repercussões sobre o material motorizado e também sobre o homem.

A extensão da área muito acima das possibilidades físicas de ocupação pelas unidades de manobra da Bda, forçou uma descentralização das operações dentro das unidades, a par de uma seleção das áreas mais importantes a serem ocupadas e a atribuição de um setor muito extenso a uma das unidades.

A grande distância da sede obrigou o emprego de meio aéreo em larga escala para:

- Transporte de Comando

(Cont. Rel. Op. Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bde Inf no SE do PARÁ-F1 06)

Por outro lado a extensão da área aliada à precariedade das vias de transporte terrestre condicionou a ocupação de vários pontos em helicóptero, e a grandes deslocamentos a pé, desde que a disponibilidade de transporte aéreo era limitada.

O clima da área provoca a deterioração do material sensível a unidade, a gravando as necessidades de manutenção. O clima, ainda, causa grandes desgastes ao homem desaccostumado a trabalhar em tal região.

A vegetação foi a grande condicionadora das operações. A selva impressiona e atemoriza o homem do cerrado, que só começou a obter resultado em suas operações a partir do 5º ou 6º dia de operações. Isto significa que tropa estranha à área necessita de ordem de 5 dias para a necessária aclimação.

Outro efeito notável da selva foi o comportamento do material rádio. As estações IRC-104 foram praticamente inoperantes.

Para as ligações do CC e escações superiores até Btl foram empregadas com sucesso as AN/PRC-25, que tinham muito bom alcance desde que houvesse um posto de retransmissão em local elevado.

A restrição da observação exige uma atenção especial nesse aspecto, particularmente para as patrulhas que se deslocam na mata.

Os campos de tiro muito restritos obrigam ao desenvolvimento da capacidade de realização instintiva, por todos os combatentes, de tiro de matar.

A existência de um rio, obstáculo de vulto, condicionou fortemente a execução de apoio logístico.

A posição da região de operações, contígua a 3 comandos de área e enormemente afastada das sedes, dificulta a condução e coordenação das ações.

O pequeno número de pontos que permitem o acesso à área facilita o isolamento da mesma.

8. EFEITOS SOBRE A POPULAÇÃO

A persistir as deficiências já citadas e que são:

- no campo psicossocial (educação, saúde, posse da terra e falta de assistência e previdência social ao homem do campo),
- no campo político (omissão e desprestígio dos governos estaduais e municipais, corrupção, desmandos e arbitrariedades de autoridades e da polícia),
- no campo econômico (exploração extrativa rudimentar, dificuldades no crescimento da produção e baixo poder aquisitivo), haverá argumentos, que poderão ser explorados por quem queira sensibilizar e doutrinar as populações pobres da área.

(Cont. Rel. Op. Contraguerilhas realizadas pela 3ª. Bda Inf. no SE do PARÁ-Fl. 07)

9. EFEITO SOBRE AS AÇÕES DO INIMIGO

As condições da região facilitam a ação de intrigo pelas seguintes razões:

- A posição da área próxima a 2 grandes rios recém-abertos a que atraem um número razoável de novas colônias, permite o ingresso de reforços, de suprimentos.
- Existe facilidade de interiorização buscando-se o vale do XINGU; ainda que essa penetração mais para W facilite o homizão, retir. do inimigo a vantagem de operar em áreas favoráveis.

A estação seca é favorável à preparação de depósitos, armazenamento de mantimentos para fazer face ao inverno que se aproxima. As operações da Bda prejudicaram sobretudo esse trabalho do inimigo.

De outra forma, a seca obriga os subversivos a procurarem refúgio próximo aos igarapés perenes, restringindo desta forma seus movimentos.

A floresta é considerada por eles como uma aliada, como atesta a documentação apreendida, pois fornece-lhes alimentos, caça, abrigo e homizão. Isto comprova sua perfeita adaptação ao ambiente.

As deficiências nos aspectos sanitários, educacionais e econômicos agravadas pela inoperância e omissão das governos estadual e municipal podem, a curto prazo, levar o grupo terrorista que opera na área, a ter relativo sucesso.

10. CONCLUSÕES SOBRE A ÁREA DE OPERAÇÕES

a. A área de operações, com a dificuldades já apontadas tende a reduzir a eficiência combativa da tropa.

A tropa a ser empregada na área deve:

- Ser dotada de uniforme e equipamento adequado ao trabalho de selva.
- Ser instruída em ambiente de selva.
- Ser capacitada da necessidade de captar e manter a confiança da população, através do respeito às pessoas e às propriedades.

b. Os subversivos contam com grandes possibilidades de expandir sua estrutura se não for realizada uma ação destinada à destruição de sua incipiente organização e se não forem resolvidos a curto prazo os grandes problemas da área. É bom lembrar que no manifesto apreendido são habilmente exploradas as deficiências da área e é feita uma visível tentativa de capitalizar esses aspectos na busca de simpatia popular.

c. Esse trabalho de melhoria das condições do ambiente ultrapassa a competência e as possibilidades do Exército devendo ser alvo de um estudo em profundidade por órgãos do Governo Federal. Essas providências mais urgentes são:

(Cont Rel Op Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-FI 08)

- 1) No campo psicossocial:
 - a) Criação de uma infraestrutura de ensino primário e secundário.
 - b) Melhoria dos padrões sanitários, de tal modo que seja proporcionado um mínimo atendimento à população de menor poder aquisitivo (asistência pré-natal; puericultura; postos de saúde, hospitais, tratamento de água, etc.).
 - c) Combate a grilagem, com punição dos responsáveis.
 - d) Legalização da posse da terra, a quem dela fizer bom uso.
 - e) Capacitação por parte dos empresários da necessidade de somente utilizar-se de métodos administrativos honestos, deixando de lado a fraude e a exploração dos mais fracos física e economicamente.
- 2) No campo econômico
 - a) Moderna tecnologia na exploração extrativa vegetal e mineral.
 - b) Estabelecimento de uma política de preços mínimos, cujos efeitos atinjam o pequeno produtor.
 - c) Financiamento do produtor para aquisição de ferramentas, adubos, sementes e implementos agrícolas.
 - d) Facilidade para o escoamento da produção, importando em aumento da rede viária em qualidade e quantidade; melhoria das condições de navegabilidade do Rio ARAGUAIA; criação de facilidades para o escoamento da produção (silos, armazéns, entrepostos, etc).
 - e) Proteção à mão-de-obra. Previdência e assistência rural.
 - f) Apoio à pequena e média indústria e ao artesanato.
 - g) Desenvolvimento das empresas de exploração pecuária, sob boa orientação técnica.

III - INIMIGO

ANTECEDENTES

1. Em março do corrente ano foi preso no CEMAR o subversivo PEDRO DE ALBUQUERQUE. Este juntamente com AM, sua mulher, fugira das matas do PARÁ, abandonando o movimento terrorista de ARAGUAIA por não ter se ambientado com a vida na mata.
As declarações de PEDRO DE ALBUQUERQUE possibilitaram aos órgãos de informação o levantamento da atuação de grupos terroristas na região SE do Estado do PARÁ.
2. No decorrer dos meses de abril e maio 72 foram desmontadas operações de informações entre os paralelos de ARAGUAIES (GO) e ARAGUAIA (GO). Nestas operações tomaram parte elementos do CIRA, CODI/CMP, CODI/3ª BDA INF e do 8ª RM. Foram então colhidos os seguintes resultados:

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 09)

a. Prisão de 4 (quatro) subversivos:

- 1) EDUARDO MONTEIRO TEIXEIRA (DUDA)
 - Preso a 14 Abr 72, em ARAQUATINS
 - Estava tentando entrar na área
- 2) DANILLO CARNEIRO (NULO)
 - Preso a 14 Abr 72, em METADE
 - Pertencia ao Destacamento "A"
 - Tentava sair da área. Foi liberado pelo BUREAU POLÍTICO do movimento terrorista.
- 3) RIOCO KALIANO
 - Preso a 15 Abr 72, em MARABÁ
 - Tentava entrar na área
- 4) JOSÉ GENUÍNO NETO (GERALDO)
 - Preso a 18 Abr 72, em ESPERANÇINHA
 - Pertencia ao Destacamento "B"
 - Era chefe do Grupo GAMELEIRA

b. Morte de 1 (um) elemento da Rede de Apoio

- 1) LOURIVAL MOURA PAULINO
 - Suicidou-se a 21 Mai 72, em XAMBICÁ
 - Apoiava o Destacamento "C"

c. Destruição de 9 (nove) depósitos de suprimentos:

- 1) No Destacamento "A"
 - a) CHEGA-COM-JEITO, em ALVO, a 12 Abr 72
 - b) METADE, a 12 Abr 72
- 2) No Destacamento "B"
 - a) GAMELEIRA (Casa do OSWALDÃO), a 18 Abr 72, no núcleo GAMELEIRA
 - b) Casa do ZÉ FERREIRA, a 18 Abr 72
 - c) GAMELEIRINHA, a 18 Abr 72, no alto GAMELEIRA
- 3) No Destacamento "C"
 - a) BAU PRETO I, a 13 Abr 72, em BAU PRETO I
 - b) SOBRÁ-DE-TERRA, a 13 Abr 72
 - c) CAIÃO, a 13 Abr 72
 - d) ALEGORIA, a 14 Abr 72

→ No depósito de CHEGA-COM-JEITO foram encontradas ferramentas e material para fabricação de armamentos. Nos demais depósitos estavam estocados alimentos, remédios, roupas e calçados.

3. Nesta fase inicial das operações as forças legais vieram a sofrer suas primeiras baixas no dia 04 Mai 72. Surpreendida pelo Grupo de OSWALDÃO uma equipe de inteligência da 8ª RM teve um de seus componentes, [Cb ROSA], morto e 1 (um) Sargento ferido. A ação ocorreu na R do GROTA SECA, no vale do CAMP

(Cont. Rel. Op. Contra Guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-F1 10)

4. Por várias oportunidades os elementos de informação estiveram em vias de capturar ou destruir terroristas, deixando de fazê-lo face ao levantamento ainda incompleto do grau de subversão na área, à deficiência de meios que dispunham na ocasião, dificuldade de distinguir o terrorista do morador local e a quebra do sigilo das operações, devido ao emprego antecipado de elementos fardados, levado a efeito pela 8ª RM.

5. Em reunião realizada na 1ª quinzena de Mai 72, no QG da 8ª RM, ficou decidido que a partir de então seria empregada força militar. O Comando da área de operações ficaria com a 8ª RM e, por determinação do Cmo do CMP, a 3ª Bda Inf deveria passar à disposição do Cmt do Dst a operar na área, tendo como base a cidade de XAMBIOÁ, os meios necessários para as operações.

A Bda Pdnt cooperaria nas ações com uma Equipe de Forças Especiais enquanto a FAB apoiaria o desenvolver das operações com helicópteros e aviões L-19, a fim de permitir a observação aérea e o apoio logístico.

6. Em cumprimento à determinação do Cmt da RM, o Cmo da 3ª Bda Inf decidiu enviar, no mais curto prazo, para a região de XAMBIOÁ (GO) 3 (três) Pelotares (um do 6º BC, um do 2º B IV e um do 36º BI) e para a R de ARAGUATINS (GO), 2 (dois) Pelotares do 10º BC e 1 (um) Pelotar do 8º CMAAe. Os referidos Pelotares, que totalizavam um efetivo aproximado de 250 homens integraram o Destacamento de Forças Terrestres da 8ª RM.

7. Nesta fase das operações, que cobriu o período de 27 Mai 72 a 07 Jul 72, foram obtidos os seguintes resultados:

a. Morte de 3 (três) terroristas

1) BERGSON GURJÃO FERIAS (JORGE)

- Morte a 02 Jun 72, em CALILNO
- Pertencía ao Destacamento "C"
- Era chefe do Grupo "700"

2) MARIA PETIT DA SILVA (MARIA)

- Morte a 16 Jun 72, em REU PRETO I
- Pertencía ao Grupo "900" (Destacamento "C")

3) KLEBER LEMOS DA SILVA (CARLITO)

- Morte a 29 Jun 72, em ABÓBORA
- Pertencía ao Grupo "900" (Destacamento "C")

b. Prisão de 3 (três) terroristas

1) DOWER MORAIS CAVALCANTE (DOMINGOS)

- Preso a 05 Jun 72, em CAXIMBEIRO
- Pertencía ao Grupo "700" (Destacamento "C")

2) LUZIA REIS RIBEIRO (LÚCIA)

- Presa a 08 Jun 72, em CAXIMBEIRO
- Pertencía ao Grupo "700" (Destacamento "C")

(Cont Rel Cp Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-F1 11)

3) DÁCIBERTO ALVES COSTA (GABRIEL e MIGUEL)

- Preso em 09 Jun 72, em PATRIKÔNIO

- Pertencia ao Grupo "700" (Destacamento "C")

8. As baixas de nossas forças restringiram-se aos ferimentos sofridos pelo Ten ALVARO DE SOUZA PINHEIRO, da Bda Pqdt e Soldado MAURÍCIO JACINTO FERNANDES, do 8º CMAc.

9. Em fins da 2ª quinzena de Jun foi realizada uma reunião entre os Cmt do CMA, CMP, da 8ª RM e da 3ª Bda Inf. Na referida reunião, realizada na BC de XAMBICÓ, ficou decidido que as operações a SW da Serra das ANDORINHAS passariam a ser desenvolvidas pelas tropas da 3ª Bda Inf.

Facoz estabelecido pelos Cndo de Área, o Cmt da 3ª Bda Inf decidiu manter até o início da 1ª quinzena de setembro, permanentemente na área, o valor de uma Cia Pzo. Caberia ao 36º BI, 10º DC e 6º DC, respectivamente, e de acordo com rodízio estabelecido, o encargo de enviar a Cia Pzo para a região de XAMBICÓ (GO).

10. Neste período os resultados foram os seguintes:

a. Morte de 1 (um) terrorista

- IDALÍSIO SOARES ARANHA FILHO (APARÍCIO)

- Morto a 13 Jul 72, em PREDIDOS

- Pertencia ao Grupo "Castanhal de ALEXANDRE" (Destacamento "B")

b. Prisão de 1 (uma) terrorista

- RESILENA DA SILVA CARVALHO (LENA)

- Entregou-se a 26 Jul 72, em BAU PRETO I

- Pertencia ao Grupo "900" (Destacamento "C")

c. Morte de 1 (um) elemento da Rede de Apoio

- JUAREZ RODRIGUES COELHO

- Suicidou-se a 14 Ago 72, em PATRIKÔNIO

- Apoiava o Destacamento "C"

c. Destruição de 1 (um) depósito a 17 Jul 72, em ARÓBORA

Nesta fase não tivemos baixas a registrar.

11. Facoz a continuidade das ações na região SE do PARÁ, o EME atribuiu ao Cndo de CMP/11ª RM a responsabilidade das operações na área. Diretriz do EME de terminou que a manobra de Gpt A/72 do CMP fosse realizada na referida região.

Em reunião realizada a 1ª Ago 72, o Cmt do CMP/11ª RM, decidiu:

- Delegar o comando das operações ao Cmt da 3ª Bda Inf;

- Reforçar o efetivo da 3ª Bda Inf com 2 Btl oriundas da Área da 8ª RM e do IV Ex, 1 Cia Pqdt, 2 Equipes PE da Bda Pqdt e Pelotares do 2º B Tv e do 8º CMAc.

(Cont. Réi Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE de PARÁ-F1 12)

12. CONCLUSÃO

a. As operações anteriores à manobra Set 72, desenvolveram-se durante 5 meses (março a setembro 72).

b. A 3ª Bda Inf participou das operações desde Mai 72

1) Entre 27 Mai 72 a 07 Jul 72

- Com 6 Pelotares, efetivo aproximado de 250 homens
- Sob comando da 8ª RM

2) Entre 10 Jul 72 a 18 Set 72

- Mantendo permanentemente na área o valor de 1 Cia Fzo. Efetivo aproximado de 130 homens.
- Operações a SW da Serra das ANDORINHAS, a cargo da Bda.

c. Resultados colhidos nas operações:

1) Fase de Informações

- Duração aproximada de 1 mês e meio
- 4 (quatro) terroristas presos
- 9 (nove) depósitos destruídos

2) Fase de Operações

- Duração aproximada de 4 meses
- 4 (quatro) terroristas mortos
- 4 (quatro) terroristas presos
- 1 (um) depósito destruído

d. Baixas causadas pelos terroristas

- morte de 1 (um) militar *de Bda*
- ferimentos em 3 (três) militares
- morte do mateiro JOÃO PEREIRA, assassinado pelos terroristas por ser vir de guia à tropa.

e. Durante este período das operações, os terroristas somente sofreram perdas na região a SW da Serra das ANDORINHAS. O Destacamento af estabelecido sofreu constantemente a ação da tropa, perdendo 8 (oito) de seus componentes.

Ao N da Serra das ANDORINHAS não houve registro de ação de vulto contra o inimigo.

PERÍODO ANTERIOR À OPERAÇÃO DE 18 SET 72

1. ORGANIZAÇÃO DOS TERRORISTAS

As forças subversivas compunham-se de:

- Forças políticas
- Forças auxiliares ou rede de apoio
- Forças do guerrilha

(Cont. Rel. Op. Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda. Inf. no SE do PARÁ-Fl. 13)

Sen. Rob. A. A. ...

a. Forças Políticas

As forças políticas do movimento subversivo são oriundas do PC do B. Este aglutina elementos que se desligaram do PGE, por não concordarem com sua atual orientação doutrinária - a coexistência pacífica.

Adotando os princípios preconizados por MAO TSE TUNG, o PC do B busca a eclosão do movimento terrorista na área rural, para em seguida estendê-lo aos centros urbanos.

b. Forças Auxiliares

As forças auxiliares constituem a rede de apoio do movimento subversivo. Atuam na área através de colaboradores recrutados na própria região. Contam ainda com outros integrantes que garantem o apoio oriundo de áreas externas.

Cabe aos colaboradores prestarem o apoio logístico às forças de guerrilha e mantê-las informadas sobre as atividades da tropa.

c. Forças de Guerrilha

As forças de guerrilha constituem o elemento de combate do movimento subversivo. Sua constituição pode ser sintetizada no seguinte organograma: (Vide anexo A)

- 1) O BUREAU POLÍTICO é o órgão de cúpula das forças terroristas. Seus componentes não são permanentes na área, pois executam uma constante ligação entre a região e bases do PC do B, notadamente a de SÃO PAULO. Todas as decisões da COMISSÃO MILITAR ficam subordinadas à aprovação do BUREAU.
- 2) A COMISSÃO MILITAR coordena os assuntos táticos e logísticos referentes aos Destacamentos.
- 3) O DESTACAMENTO constitui a unidade de combate das forças terroristas que tem capacidade para realizar ações táticas isoladas e manter-se administrativamente.

A área de atuação dos Destacamentos terroristas pode ser assim definida:

- a) Destacamento "A"
- Região da BV TRANSAMAZÔNICA
- b) Destacamento "B"
- Vale do GAMBELINA
- c) Destacamento "C"
- A SM da Serra das ANDORINHAS

*Localizar
atuação
...*

Cada Destacamento engloba 3 (três) Grupos e possui um efetivo aproximado de 23 componentes.

(Cont. Rel. Cp. Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-PI 14)

Rel. Bda. H. Contraguerrilhas

- 4) Os Grupos podem atuar descentralizados ou coordenados pelos Destacamentos. Em cada Grupo o efetivo previsto é de 7 (sete) terroristas.
- 5) Admite-se que no início da operação em 18 Set 72 os terroristas contassem na área com um efetivo aproximado de 50 a 60 componentes, assim distribuídos:
 - Destacamento "A" - 23 integrantes
 - Destacamento "B" - 21 integrantes
 - Destacamento "C" - 13 integrantes

2. PECULIARIDADES E DEFICIÊNCIAS

Podem ser realçadas as que se seguem:

- a. Os terroristas utilizavam armas obsoletas e sofriam grande carência de munição. Sua instrução de tiro era levada a efeito sem gasto de munição, por economiz.
- Subversivos presos declararam ser a seguinte a dotação de munições:
 - Revólver cal 38 - 25 tiros/atirador
 - Rifle cal 44 - 6 tiros/atirador
 - Espingarda cal 20 - 50 tiros/atirador
 - Fuzil - 50 tiros/atirador
- b. Os meios de comunicação dos subversivos, dentro da área, restringiam-se a mensagens a pó.
- c. Alguns elementos terroristas residem na área há aproximadamente 6 (seis) anos conhecendo-a profundamente.
- d. Os terroristas procuravam seguir um Plano de Treinamento Militar, o qual abrangia:
 - acampamentos
 - marchas diurnas e noturnas (em trilhas e dentro da mata)
 - instruções de tiro
 - sobrevivência na mata
 - reconhecimento e orientação no terreno (bússola, sol, grebas e Cruzeiro do Sul)
 - emboscada, assalto e fustigamento
 - como preparar e estudar o terreno
 - como estudar o inimigo
 - logística
- e. Alguns subversivos são bem conhecidos na área, onde possuem acentuado grau de liderança. "OSWALDO", Comandante do Bat "B", apresenta-se como Governador do PARÁ e é muito admirado por moradores locais, especialmente as crianças.

Rel. Bda. 1976

(Cont Rel Op Contra Guerrilhas realizadas pela 3ª Sda Inf no SE do PARA-F1 15)

"JUCA", médico e integrante da COMISSÃO MILITAR e "DIMA", do Grupo 500, em virtude da assistência médica que prestavam na região, granjearam a simpatia e gratidão dos habitantes da mata. Estes evitavam fornecer qualquer informe que viesse a prejudicá-los.

- f. A dificuldade na obtenção de artigos críticos (SAL) e as más condições sanitárias da área, acarretando constantes problemas de saúde, são outras deficiências com que se defrontam os terroristas.

3. POSSIBILIDADES DOS TERRORISTAS

Na fase que antecedeu a operação de 18 Set 72 avultavam as seguintes possibilidades:

a. Psicológicos

- promover ou executar represálias contra moradores locais que colaboram com a tropa;
- descreditar os órgãos governamentais junto à população, fazendo-a crer que as autoridades continuarão omissas quanto aos problemas da região.

b. Atividades de Combate

- instalar regiões de homizio
- realizar ações de emboscada ou de fustigamento

c. Apoio

- continuar a receber apoio, seja de moradores locais seja de colaboradores externos.

Foi levantada como linha de ação mais provável do inimigo a seguinte: homiziar-se e evitar ao máximo o contato com a tropa.

4. ATIVIDADES DOS TERRORISTAS

No decorrer das ações até o início da operação PARAGAIÓ, as atividades do inimigo restringiram-se a constantes deslocamentos pela área. Tal movimentação era realizada com os seguintes fins:

- intensificar o trabalho de doutrinação da população;
- evitar o contato com a tropa e confundí-la;
- reconhecer possíveis áreas de refúgio;
- estabelecer ligação entre Destacamentos ou entre Grupos.

5. CONCLUSÃO

a. Verifica-se que no início da Operação PARAGAIÓ os terroristas já possuíam uma organização militar. Todos os integrantes dos Destacamentos eram considerados combatentes, sem distinção de sexo e possuíam codinome ou número para identificá-los.

Os terroristas apresentavam-se mais fracos e dispersos na parte SW da Serra das ANDORINHAS, pois o Det C Free a permanência do Exército naquela região apresentava sensíveis perdas e desgasto nos seus quadros.

(Cont Rel Op Contra Guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-F1 16)

No entanto cerca de 50% do efetivo terrorista não sofreu o assédio da tropa ficando em condições de aprimorar a instrução militar e solucionar os problemas logísticos.

Nessa ocasião os terroristas contavam na área com um valor em torno de 60 componentes.

- c. Aproveitando os conhecimentos daqueles que realizaram cursos de guerrilha em países comunistas e aproveitando Manuais Militares (particularmente de AMAN), os subversivos montaram um programa de treinamento militar.
- d. Os terroristas concretizaram a execução de represálias contra aqueles que ajudassem a tropa. Na região de PAU FERRETO I o caçador JOÃO PEREIRA, que guiara patrulhas foi assassinado por 2 (dois) terroristas. Este fato teve grande repercussão na área, levando a que outros moradores temessem pela própria sorte. Uma operação de contra-informação bem orientada pela 1ª Cia/10º BC evitou que a população abandonasse suas terras, buscando proteção em XAMBIOÁ, o que além de constituir um grave problema traria implicações diretas nas operações militares.
- e. Possuindo em seus quadros elementos que conheceu profundamente o terreno e contando com a simpatia de alguns moradores, os terroristas julgavam ter condições de manter-se a salvo da ação da tropa, desgastá-la e com isso permanecer na área o tempo necessário para consolidação do movimento subversivo.

NO DECORRER E AO TÉRMINO DA OPERAÇÃO DESENVOLVIDA PELA BDA (a partir de 18 Set)

1. ORGANIZAÇÃO DOS TERRORISTAS

Somente foram observadas algumas modificações nos Destacamentos, as quais serão supramente citadas a seguir:

a. Destacamento "A"

Em decorrência das ações levadas a efeito entre Abr 72 e Jul 72, este Destacamento reformulou sua organização quanto aos Grupos que enquadrava. Até o momento, não se chegou a um levantamento que definisse quais os Grupos que o constituem e a localização exata dos mesmos.

b. Destacamento "B"

Alguns componentes deste Destacamento foram remanejados para a área de atuação do Det C, possivelmente por troca de elementos deste que não mais foram observados nos locais onde atuavam.

c. Destacamento "C"

Este Destacamento passou a apresentar a seguinte constituição:

- Grupo 500
- Remanescentes dos Grupos 700 e 900
- Grupo de GALIANO (constituído com terroristas retirados do Det B).

(Cont Rol Op Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 17)

2. POSSIBILIDADES DOS TERRORISTAS

3/ Durante as ações os terroristas concretizarão as seguintes possibilidades:

a. Psicológicas

- intensificação de trabalho de doutrinação da população;
- fornecer informações para serem exploradas em transmissões das rádios TI RANI e do HAVANA.

b. Atividades de Combate

- deslocar-se através da mata, a qualquer hora, o fim de evitar o contato com a tropa;
- realizar emboscadas e ações de fustigamento;
- durante a noite incursionar as Bases de Combate.

3. ATIVIDADES DOS TERRORISTAS

Foram catalogadas como as principais em que eles tiveram o iniciativa:

a. No dia 15 Set 72

1/ Na região próxima a JOÃO GOIANO (área do Dst "B") os terroristas emboscaram elementos da Equipe de Informações CIEI e CODI/3ª Bda Inf. Estes guiados por matairo deslocavam-se para atingir um possível ponto de abastecimento que os terroristas possuem naquela região. Houve troca de tiros, presumindo-se que 1 (um) ou 2 (dois) terroristas tenham sido feridos.

b. No dia 24 Set 72

Morador de FORMIGA (área do Dst "C") informou que terroristas apanharam farinha em sua casa. Os subversivos deixaram em pagamento a importância de Cr\$-5,00 (cinco cruzeiros) e um bilhete no seguinte teor: "LEVAMOS NELA QUANTA DE FARINHA. DETALHOS CINCO MIL CRUZEIROS. OBRIGADO MORADOR. MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DO POVO. FORÇAS GUERRILHEIRAS DO ARAGUAIA VIVA O POVO POBRE. SOLDADOS PELA DO PARÁ! LUTEMOS PELA PROGRESSO DO INTERIOR PARA DESTRUIR A DITADURA EM BENEF. DO POVO".

c. No dia 25 Set 72

- 1) Em JOÃO CUMA (área do Dst "D") os terroristas atingiram com tiros de espingarda o 2º, o 1º Ten FELIPE MACEDO JÚNIOR, do 6º B C.
- 2) Em FÁVIO (área do Dst "A") o sentinela do Grupo de Combate recebeu tiros de revólver 38. Respondeu prontamente, nada sofrendo.

d. No dia 26 Set 72

Em Faz PERAMBUCO (área do Dst "A") a Base de Combate da 2ª/PT 2ª BIS foi fustigada pelos terroristas.

Um terrorista conseguiu penetrar na Base, apoderando-se de uma Estação rádio-receptora.

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Div Inf no SE do PARA-FI 18)

e. No dia 27 Set 72

Em PAVÃO (área de Det "1") os terroristas mataram o Cnt do GC, 2º Sgt MÁRIO ABRAIM DA SILVA, da FT 2º BIS.

f. No dia 29 Set 72

- 1) Em OITO BARRAGAS (área de Det "A") os terroristas, durante a noite de 28/29 Set, por duas vezes, fustigaram a Base de Combate da FT 2º BIS.
- 2) Em Faz PERNAMBUCO (área de Det "A") os subversivos continuaram fustigando a Base de Combate da 2ª/FT 2º BIS.
- 3) Na R de PAU PRETO I (área de Det "C") um grupo de 4 (quatro) terroristas tentou emboscar um GC de 10º BC. A tropa contra-emboscou matando 3 (três) subversivos.

4. FORMA DE ATUAÇÃO DOS TERRORISTAS

a. Em relação à tropa

- 1) Os subversivos procuram, de dentro da mata, acompanhar os movimentos da tropa e agir quando a mesma relaxa em sua segurança. De preferência o inimigo atua na hora do banho da tropa ou à noite, aproveitando-se do uso de lanternas por integrantes das forças legais.
- 2) O fustigamento das Bases de Patrulha e de Combate é levado a efeito após um metucioso levantamento dos hábitos da tropa e dos locais dos pontos de vigilância. Normalmente esta observação é feita ao entardecer.

No fustigamento os terroristas atuam da seguinte maneira:

- procuram simultaneamente e de três pontos diferentes atrair a atenção da tropa;
 - de um quarto ponto, previamente determinado, um subversivo penetra na base rastejando.
- 3) Os terroristas evitam utilizar as trilhas. Seus deslocamentos são realizados pela mata ou com aproveitamento de pinicadas.
Pinicadas são caminhos abertos na mata, a facção, com extensão de 10 a 15 metros. Terminam abruptamente, iniciando-se outra pinicada 5 metros à direita ou à esquerda da anterior. Não há ligação entre as pinicadas.
- 4) Para diminuir o perigo de contato com a tropa os subversivos procuram manter-se numa área de refúgio. Os deslocamentos são feitos para pontos previamente determinados, com a finalidade principal de:
 - estabelecer ligações;
 - reunirem-se para tomada de decisões;
 - obter alimentos;
 - evitar que a permanência no local possibilite seu conhecimento por moradores locais ou deixar rastros que alertem a tropa sobre a sua presença nas proximidades.

Os terroristas realizam seus deslocamentos através da mata, quer durante o dia, quer durante a noite.

- 5) Os locais para áreas de refúgio dos terroristas são escolhidos normalmente nas grotas, para manterem-se próximos à água que é de difícil obtenção nessa época do ano.

Por medida de segurança procuram geralmente ficar localizados próximos às trilhas de acesso.

Nestas áreas organizam-se em círculo e colocam sentinelas sobre as pedras de acesso ou fuga, a uma distância de 100 a 300m de centro de destino.

- 6) Algumas das normas de segurança adotadas pelos terroristas são as seguintes:

- evitar formação de rastros que levem diretamente ao acampamento;
- criar pistas falsas para desorientar a tropa;
- Ter sempre definida uma rota de fuga e área para posterior reunião;
- conhecer detalhadamente o terreno;
- evitar falar alto;
- movimentar-se constantemente, ficando no máximo 48 horas num local;
- deixar o equipamento sempre em condições para deslocar-se a qualquer momento.

- 7) Por medida de segurança os subversivos procuram, no decorrer de seu trânsito pela área, fazer rodízio de acampamentos. Nestes os terroristas somente descansam e fazem o pernoite. Nesta ocasião conduzem em seu equipamento o mínimo necessário visando ganhar em rapidez, mobilidade e segurança. A área de refúgio ou moradia é escolhida afastada de qualquer morador local. Nesta geralmente é construída uma cabana e depósito. Quando transitando, os terroristas procuram deixar grande parte de seus pertences na área de refúgio.

b. Com relação aos moradores locais

- 1) A população da área mostra-se ainda incrédula quanto aos verdadeiros objetivos dos terroristas.

O tratamento que lhes foi dispensado pelos "PAULISTAS", quando se sentiam totalmente desamparados pelos órgãos governamentais, leva a que muitos moradores não compreendem como gente tão "Boa" e "Simpatosa" possa ser alvo de ação da tropa.

Em certas regiões, como PATRIMÔNIO, o povo mantém uma atitude de reserva com relação ao Exército. Nesta localidade os terroristas, além de assistência médica, construíram e mantinham uma escola. Esse trabalho dos

(Cont Rel Op Contra guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 20)

subversivos junto a uma população desassistida possibilitou a que os nos nos contassem, na área, com alguns colaboradores, os quais ajudam os ter eristas por gratidão. Não há nesta colaboração nenhuma afinidade ideo lógica.

- 2) Somente após Jul 72 é que os subversivos começaram a realizar a deutri nação política da população. No entanto, o respeito que dispenseavam aos hábitos e costumes locais e os conhecimentos que fizeram ao longo de anos de permanência na área, criou um clima de amizade com vários mor adores locais. Estes amigos constituiriam o núcleo inicial para o traba lho de politização, o qual progressivamente se estenderia aos demais habitantes locais.
- 3) Mesmo sem realizar um trabalho organizado e de profundidade, os ter eristas conseguiram com que a população, inicialmente, pouca coo peração prestasse às tropas. As informações eram obtidas a troco de propinas. Somente após estar convencido que o governo adotara medidas concretas para resolver os problemas da área - ação do INCRA e abertura de estra das - é que o povo começou a colaborar de forma mais espontânea.
- 4) Ao ser desenhada a Op PARAGUAI os ter eristas buscavam intensificar o trabalho junto à população, visando principalmente:
 - contar com novas fontes de informações;
 - obter apoio logístico (fontes de abastecimento);
 - divulgar a linha política do movimento, procurando conseguir novos adeptos.

Os subversivos achavam que as idéias políticas do movimento eram muito bem acolhidas pelo povo.

Em certa localidade, BRASÍLIA (PA), leram o manifesto do movimento para 14 pessoas e falaram politicamente com 37 pessoas.

- 5) A base da doutrinação junto à população eram os problemas da área: ter ra, escolas, saúde e aposentadoria para o lavrador. Procuravam instigar o povo a se rebelar contra as autoridades governamentais, concitando-o a:
 - procurar as Forças Armadas e exigir justiça contra os denos de Casta nhais e Serrarias;
 - pedir instruções e inscrições a fim de obter aposentadoria;
 - exigir escolas e posto médico para o local.
- 6) O plano de trabalho da população, elaborado pelos subversivos, previa:
 - levantamento das locais de maior densidade populacional;
 - definição das pessoas mais importantes, para neutralização das que lhes fossem adversas.
 - realização de propaganda política para combater a propaganda de go-

(Cont Rel Op Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 21)

3ª Bda Inf

7) Um fato que muito preocupava os subversivos era a utilização pela tropa de guias locais. Em consequência, procuraram intimidar os moradores com ameaças de morte, chegando a executar o mateiro JOÃO PEREIRA.

8) Por questões de segurança os subversivos não confiavam totalmente em nenhum morador local. *(muito difícil)*

Adotavam algumas normas de segurança para seus contatos com os habitantes locais, conforme consta de documentos apreendidos, as quais são sumariamente citadas a seguir:

- evitar idas muito frequentes à casa de mesmo morador;
- ter o máximo sigilo nos contatos com o povo. Evitar que outros moradores vejam o terrorista entrando na moradia;
- não mencionar as causas em que esteve anteriormente;
- ao visitar um morador não se separar nunca da arma. Respeitando os costumes locais pedir desculpas ao mateiro por entrar em sua casa acordado;
- dentro da casa evitar falar alto e colocar-se em posição que facilite a defesa;
- evitar que qualquer morador conheça a localização do acampamento do grupo;
- não comer em casa de morador local. Depois de conversar e abastecer-se, sair sem deixar rastro. Procurar sempre ter uma direção diferente daquela que realmente pretende seguir;
- antes de entrar na casa de um mateiro, mesmo sendo amigo, reconhecê-la meticulosamente para ver se não está ocupada pela tropa. Ocupar e vigiar as vias de acesso até o momento de se retirar da casa;
- ao entrar em contato com o povo evitar conduzir consigo documentos pessoais, a fim de impedir venham os mesmos a cair em mãos da tropa;
- evitar fixar local, data e hora para o encontro com o morador. Caso firme data e hora, marcar o local de ponto ao longo da trilha ou picada e em trechos favoráveis à montagem de emboscadas. Ficar emboscado muito antes da hora, esperando a pessoa com quem o encontro foi marcado;
- para esconder suprimentos deve ser marcado um dia e somente aparecer 1 ou 2 dias depois do fixado;
- a aproximação das casas e ranchos deve ser feita ao entardecer (boca da noite).

c. Quanto às informações

- 1) Os subversivos têm dificuldades na obtenção de informações. Embora contando com alguns colaboradores locais, a informação obtida geralmente provém de uma única fonte e está sujeita a várias distorções. No entanto

(Cent Rel Op Contra Guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-F1 22)

- Gen. R. S. de B. Bandeira*
- 2) As informações básicas que o inimigo buscava eram as seguintes:
 - sobre a tropa
 - seus hábitos, costumes, maneira de agir, pensamento dos chefes, deslocamentos, efetivos e armamento.
 - sobre o terreno
 - sobre a população
 - 3) Junto aos moradores locais o inimigo obteve várias informações sobre a tropa, tais como:
 - quantos chegaram a XAMBIOÁ;
 - efetivo das patrulhas;
 - nomes e postos de alguns comandantes;
 - formação e distância de separação entre os componentes da patrulha;
 - armamento e equipamento da tropa.
 - 4) Os terroristas baseados em informes tinham levantado o armamento do GC, a forma de atuação da tropa e seu nível de instrução. Documentos apreendidos em poder de terroristas mortos citam:
 - nomes de comandantes de Pelotão;
 - movimentação da tropa dentro da área de operações;
 - chegada de Oficial-General em XAMBIOÁ;
 - localização da Base de Combate da 3ª Bda Inf;
 - chegada de novas tropas na área e origem das mesmas;
 - locais em que a tropa costumava manter emboscadas;
 - como a tropa emboscava.
 - 5) Para a coleta de informações os subversivos empregavam os seguintes processos:
 - informação geral
 - aquela fornecida pela população quando o terrorista estabeleceu contato com a mesma.
 - informação dirigida
 - um morador local era orientado para obter determinados informes.

5. CONCLUSÃO

a. Ao término das ações decorrentes entre 18 Set 72 a 08 Out 72 os terroristas tiveram um de seus Destacamentos, Det "C", incapacitado para continuar na ação armada.

No entanto os Det "A" e "B" continuaram praticamente completos em seus efetivos, tudo indicando que possuem condições para manterem atuante o movimento subversivo na área.

Pode-se estimar que os subversivos contem na área com cerca de 50 combatentes.

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-FI 2)

b. O inimigo ainda possui condições para materializar as possibilidades citadas anteriormente. Ao término das ações ainda podem, em complemento, serem levantadas as seguintes possibilidades:

1) Psicológicas

- procurar fazer com que a população descredite a ação do INGRA na solução de problemas de terras;
- atemorizar a população, justificando aqueles que mais cooperaram com o Exército;
- procurar sensibilizar a classe operária e estudantes para sua causa, difundindo nos sindicatos e centros estudantis, manifestos deturpando os fatos da área e apresentando o Exército como opressor do pobres trabalhadores rurais;
- espalhar, na região, falsos rumores sobre atuação de grupos terroristas em diferentes áreas visando com isso:
 - confundir a tropa;
 - influir sobre a população.

2) Atividades de combate

- procurar construir novas depósitos para abastecimento;
- fustigar ou emboscar os elementos que estarão empenhados nos trabalhos de abertura de estradas ou cadastramento de terras;
- realizar ações diversionárias para afastar a tropa da área onde pretendem fazer trabalho político.

3) Apoio

- continuar a receber apoio de colaboradores, quer da área, quer de fora.

4) Evacuar a área, particularmente a área de atuação do Dst "C".

Utilizar como rota de fuga:

- para E, a travessia do Rio ARAGUAIA;
- para NW, através a El -70;
- para S, por CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA.

A linha de ação mais provável a ser adotada pelo Iní é ainda a de tentar permanecer na área de atuação dos Destacamentos "A" e "B", pois:

- A área ao N da Serra das ANDORINHAS apresenta maiores dificuldades à atuação da tropa;
- Os Destacamentos "A" e "B" encontram-se com seus efetivos praticamente completos.

Os terroristas procurarão permanecer na área de operações a fim de:

- manter vivo e embrião de forças guerrilheiras no ARAGUAIA (preconiza do no documento do PE do B "A GUERRA POPULAR NO BRASIL");
- notificar a vinda para a região, de elementos subversivos oriundos de

(Cont. Hel Op. Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Rda Inf no SE do PMRA-PI 24)

- eliminar a cisão entre as organizações subversivas, motivando a sua união para que auxiliem o movimento com recursos materiais e em combatentes;
- ganhar prestígio no Movimento Comunista Internacional, visando angariar apoio seja em dinheiro seja em armamento, além do apoio moral já prestado através das rádios de CUBI e LIBERTÁ.

c. Embora contando com enorme deficiência em armas os subversivos têm aproveitado ao máximo as dificuldades que a vegetação apresenta, evitando sempre o contato com a tropa.

Sentindo necessidade de uma maior presença militar para impressionar a população, os terroristas levaram a efeito ações de emboscada e de fustigamento que resultaram em duas baixas na tropa.

Com o profundo conhecimento que têm do terreno e caso sejam dotados de melhor armamento, constituirão grave ameaça que obrigará as Forças Armadas a grandes esforços a fim de destruí-los.

d. Caso não sejam solucionados os graves problemas que a área apresenta, os terroristas terão todas as condições favoráveis para permanecerem na área e intensificarem o trabalho político da população.

A presença do Exército na região reavivou a confiança da população nos órgãos governamentais, pois:

- houve um incremento nas atividades do UNORA;
- foi, em parte, coibida a ação arbitrária dos donos de Castanhais e de Serrarias;
- evidenciou-se à população que os propósitos dos "PAULISTAS" não eram tão somente os de auxiliar o povo.

Com a ação da tropa os subversivos tiveram cercada suas atividades junto aos moradores locais, o que evitou um maior incremento do movimento terrorista na área.

No entanto, em documentos subversivos apreendidos foram encontradas anotações considerando a atuação da PM (PA) altamente favorável aos objetivos dos terroristas, pois:

- os elementos da PM constantemente espancavam posseiros e expulsava-os de suas terras, em atendimento aos pedidos dos grandes proprietários da terra.
- o povo não suportava os PM, pois os mesmos além de sempre tomarem o partido dos grileiros ainda obrigavam o povo a pagar uma taxa sempre que queriam realizar uma festa.

e. Os terroristas embora contando com um movimento incipiente conseguiram doutrinar alguns moradores locais e formar uma rede que vem lhes possibilitando abastecimento e informações.

Rev. Bob. A. B. B.

(Cont. Rel. Op. Contra Guerrilhas realizadas pela 3ª Bdo. Inf. no SE do PARÁ-Fl. 25)

Rel. P. B. de 1964

A impunidade com que vários subversivos durante vários anos - 5 a 6 - tra-
balharam na área permitiu aos mesmos grande conhecimento do terreno e da
população, assim como muitas ligações com políticos locais. Dessa forma,
têm podido atenuar sua flagrante inferioridade em armas e pessoal para
permanecer em áreas que lhes é tão favorável.

f. Do que foi observado na atuação de inimigo e também em suas anotações
constata-se terem os terroristas conhecimentos militares da guerra de
guerrilhas.

Se alinharmos este fato ao grande conhecimento do terreno e à rede de cola-
boradores que possuem entre os moradores locais conclui-se que:

é indispensável eliminar, desde já, o movimento terrorista na área, pois
seus contatos - cerca de 50 - com a experiência que possuem e sendo
dotados de armamento mais sofisticado constituem sério problema para
a Segurança Nacional.

- os terroristas uma vez livres da ação do Exército têm ainda condições
para ampliar seu movimento visando ações de maior vulto, podendo che-
gar à coluna guerrilheira, a médio ou longo prazo.

IV - OPERAÇÕES

1. ORGANIZAÇÃO DA BRIGADA

a. Meios Orgânicos

- Cia QG
- 6ª D C
- 10ª D C
- 36ª B I
- 2ª/6ª B C

b. Meios Recebidos

- do IV Ex/10ª RM
 - 25ª D C
- do CFA/8ª RM
 - 2ª BIS
- do CNP/11ª RM
 - Peloton 8ª GAAAc
 - Peloton 2ª B Fv
- da Bda Pqdt
 - 1 Cia Pqdt
 - 2 Eq ME

(Cont Rol Op Contra-guerrilhas realizadas pelo 3º Bde Inf no SE do PARÁ-F1 26)

c. Apoio de outras FFA:

- 1) da Marinha de Guerra
 - 1 Cpt Fzo/FFE, no valor de 1 Cia
- 2) da Aeronáutica
 - Cdo O1/COMAT através do CHE/11º BN

2. DISPOSITIVO ADOPTADO

a. Constituição das Forças

- FT 2º BIS
- 2º BIS + Cia Pqdt
- FT 6º BC
- 6º BC + 2º/6º P C
- 10º B C (- 3º Cia)
- 25º B C
- 36º B I
- Gpt Fzo/FFE
- Reservas:
 - Pelotar/2º D Tv
 - Pelotar/8º GAAAC
 - 2 Eq FE/Bda Pqdt
 - 1 Eq Ração do Gpt Fzo/FFE (hipotecada)

b. Dispositivo inicial

1) Ocupação das bases

- 3º Bde Inf
 - Em 121600 Set 72 na R de SMO GEMILDO-PA
- Das FT e Batalhões
 - FT 2º BIS
 - Em 171600 Set 72 na R de OITO BARRACAS-PA
 - FT 6º B C
 - Em 151300 Set 72 na R de GALIANO-PA
 - 10º B C (-)
 - Em 162000 Set 72 na R de SERRARIA MARCELINENSE-PA
 - 25º B C
 - Em 171600 Set 72 na R de SANTA CRUZ-PA
 - 36º B I
 - Em 161800 Set 72 na R do Sítio PAULISTA-PA
- Gpt Fzo/FFE
 - Em 161800 Set 72 na R de RAMANCO DOS BOTCS-PA
- Reserva
 - Na BC/3º Bde Inf a partir de 160800 Set 72

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 28)

nos estariam aparecendo na área.

Os Elm de Info a fim de testarem os moradores fizeram-se passar por terroristas, abordando casas da R, o que levou seus moradores a avisar as tropas que se encontravam nas proximidades.

Esta ação teve como resultado a confirmação do apelo da população da área à ação do Exército.

4) Vasculhamento e emboscadas na R SW do Rio SARANZAL entre 26/30 Set 72
Uma Eq Reação FE/Bda Pqdt realizou vasculhamento e emboscadas nesta área, tendo em vista informações recebidas que terroristas, fugindo das ações que se desencadavam em toda a área, buscavam o domicílio naquela R, onde teriam depósitos de suprimentos. Foram encontrados apenas indícios de passagem recente de terroristas.

5) Vasculhamento e emboscada na R do CACHIMBEIRINHO (2/3 Out 72).
Uma Eq Reação FE/Bda Pqdt realizou vasculhamento na área supracitada. Na operação foi conduzido um preso que aproveitou para evadir-se o fato de ter, inadvertidamente, sido mandado à frente da tropa para realizar uma possível ligação com terroristas. Com isso ficou comprometido qualquer resultado positivo da missão.

b. Ações mais importantes realizadas pelas peças de manobras:

1) Da PT 2ª BIS

Ação de patrulhamento, em 28 Set 72, executada por 1 CC na R do ALVO teve como resultado a morte da terrorista HELENA REZENDE DE SOUZA MAZARETH "BÉTINA" (Dst A - Grupo METADE).

2) Da PT 6ª B C

Ação de patrulhamento, em 30 Set 72, executada na R de CRENTES, por 1 CC, teve como resultado a morte dos seguintes terroristas:

- JOÃO CARLOS HAAS SOBRINHO "JUCA" (membro da Comissão Militar)
- CIRO FLÁVIO SALAZAR DE OLIVEIRA "FLÁVIO" (Dst B - Grupo Castanhal do Alexandre)
- JOSÉ MANOEL NUCHIS "GIL" (China Con) (Dst B - Grupo Castanhal do Alexandre)

3) Do 10º B C (-)

Ação de emboscada, por uma esquadra (1 Cb e 5 Sd), em 26 Set 72, numa gruta distante cerca de 3km da casa do velho MAFCEL. Resultou na morte do terrorista "CAZUZA" (não identificado) (Dst C - Grupo 900)

Ação de patrulhamento, em 29 Set 72, executada por 2 CC, na R de IAU FERRETO, teve como resultado a morte dos seguintes terroristas:

- JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA "VICTOR" (Sub Cmt Dst C)
- ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA "ANTONIO" (Dst C - Cmt Grupo 500)

(Cont Rel Op Contraquarrelhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-PI 29)

OBSERVAÇÕES- Nestas últimas ações foi apreendida forte documentação subversiva abordando tópicos de doutrina, observações a respeito da tropa que os persegue, além de detalhados esboços e croquis sobre parte da área de operações. *Relat. Sec. 1*

A) Do 25º BC

Numa ação de patrulha realizada na R do GAMBELIRA I, em 19 Set 72, foi descoberto e destruído um depósito de suprimento dos terroristas. O depósito situava-se sob uma falsa latrina.

c. Outras ações cujos resultados ainda não foram confirmados

- 1) Na operação de informações realizada entre 14/15 Set, na R do GAMBELIRA, onde nossos Eln foram emboscados, consta terem sido mortos dois terroristas, sendo um AMAURY DE AZEVEDO SIQUEIRA "AMAURY", do Dst B - Cnt do Grupo GAMBELIRA e outro não identificado.
- 2) Resultante de ação não identificada foi morte MAURÍCIO GRABOIS, membro do Bureau Político Nacional.
- 3) Como provável resultado de ação efetuada pelo 10º BC, em 29 Set 72, foi ferida a terrorista DINALVA CONCEIÇÃO "DINA" - Sub Cnt do Grupo 500 - Dst C.
- 4) Como provável resultado da ação efetuada pelo 6º BC realizada em 30 Set 72, possivelmente, foi ferido o terrorista RAUL do Dst B - Grupo Cas-tanhal de Alexandre.

d. Ação e Guerra Psicológica

1) Ação Psicológica

a) Nossas Tropas

Os componentes da 3ª Bda Inf, antes de sua entrada na área de operações, foram alvo de instruções permanentizadas para o trato com a população civil. Tal fato trouxe resultados altamente positivos, que se puderam avaliar, não só no clima de cordialidade e respeito reinantes, mas também pelas informes recebidas sobre a atuação dos terroristas. Por outro lado, o preparo do combatente para o tipo de missão que iria realizar, permitiu a criação de condições psicológicas favoráveis que mantiveram elevado o seu moral durante todo o desenrolar da operação, apesar das condições adversas de clima e bom estar reinantes na área.

b) Apoio dos Órgãos Federais

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA - a través dos Postos de BARBÁ e SÃO GERALDO - prestou valiosa colaboração. A colocação à disposição da 3ª Bda Inf de maquinário de terraplenagem (6 tratores as 1 D8; 1 D7; 4 AD7 e 1 Patrol) e pessoal

(Cont. Rel. Op. Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl. 30)

escreventes), permitiu, mediante o seu enquadramento pela equipe da 5ª Seção da Bda, a execução dos seguintes trabalhos de estradas:

(1) de construção

(a) na ligação SÃO GERALDO - MARABÁ

- De ANTONIO CEMENGE a Sítio PAULISTA 10,0km

(b) de vicinais

- NOVO MUNDO - ABÓBORA 6,0km

- Sítio PAULISTA - ESPERANÇINHA 5,2km

- ESPERANÇINHA - FORMIGA 4,2km

- FORMIGA - J. NOVATO 4,2km

- J. NOVATO - ligação DOMINGOS DA JÚLIA-LUIZ BULÃO. 1,1km

- FORMIGA - BRASÍLIA 5,3km

- DOMINGOS DA JÚLIA - ABÓBORA 2,8km

- BARRA DO CORDA - REMANSO DOS BOTCS. 10,0km

T O T A L 47,2km

(2) Melhoramentos de trilhas carroçáveis

(a) de ligação SÃO GERALDO - MARABÁ

- De R de MÚDOS ao Sítio PEDRÃO. 8,0km

(b) vicinais

- de CALIXTO - NOVO MUNDO. 9,2km

- de DOMINGOS DA JÚLIA - LUIZ BULÃO 2,0km

- de ZAMBIAK - BARRA DO CORDA 20,3km

T O T A L 39,5km

(3) Construção de Pontilhões

Foram construídos oito, com capacidade de 8 toneladas, de madeira (tronco de babaçu) e revestimento de cascalho, de vão médio de 6 metros.

c) Ação Cívico Social

Apesar de todos os trabalhos referentes a este mister estarem afetos ao CMP/11ª RM e terem sido realizados fora da área de operações, foi sentida pelo Comd da 3ª Bda Inf a necessidade de prestação desse serviço à população vizinha às Bases de Combate, face às precárias condições de saúde das pessoas, o que veio a resultar no atendimento médico para cerca de 1.500 pessoas e atendimento odontológico para aproximadamente 200 pessoas, sendo distribuídos cerca de 650kg de medicamentos. Na vila de SÃO GERALDO foram também realizadas palestras sobre educação sanitária, na Igreja local.

Foram encaminhados ao Posto do INCRA-SÃO GERALDO, para solução, vários problemas ligados a delimitação e posse de terras. Na oportunidade foi levado à consideração do posto de MARABÁ a necessidade da

(Cont. Rel. Op. Contra Guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE de PARÁ-FI 31)

implantação de uma Agrovila em SÃO GERILDO, fato esse que após os estudos necessários recebeu a pronta aprovação da direção daquele posto, uma vez que a região está situada dentro da área de influência da Rede via TELESELEZIONICA.

O Posto INGRÁ-MARIÁ, em estreito entendimento com a 3ª Bda Inf, colocou, na Agrovila de IEMTUBEL, 5 famílias de mateiros, que, em virtude de sua total eclusão às operações, poderiam sofrer a ação de vingança de remanescentes terroristas, após a retirada das tropas.

2) Guerra Psicológica

a) Panfletagem

Foram confeccionados panfletos visando minar o moral do grupo terrorista e concitando-o à deserção. Nos primeiros, difundidos na área, eram estabelecidas regras para serem seguidas na rendição. Os posteriores apresentavam fotos de terroristas presos, mostrando seu bom estado físico e mensagens dos mesmos, de próprio punho (para maior autenticidade) dirigidas a determinados companheiros, escolhidos cuidadosamente, tendo em vista sensibilizá-los, por serem mais fracos, à rendição e também lançando dúvidas sobre as idéias força de sua doutrina.

Estes panfletos foram pregados em árvores, na floresta, em toda a área de operações, principalmente naqueles pontos onde se supunha ser mais constante o aparecimento dos terroristas.

Como prova de que a propaganda pelo menos atingiu o alvo desejado, podemos citar que, nos pertences de todos os terroristas mortos, durante a operação, foram encontrados, invariavelmente, exemplares dos citados panfletos.

b) Prisão de grileiros

Durante o desenrolar das operações chegaram ao conhecimento do Comdo da 3ª Bda Inf fatos altamente comprometedores com relação a JOSÉ NOBETO, proprietário de extensas extensões, a ANTÔNIO ALCAZ MARTIN e ELIOTÁRIO ALCAZ MARTIN, sócios da Indústria de Madeiras PARÁ-IMPAR e seus companhos ADENEC e OLÍMPIO de tal. Tais fatos os apontavam como responsáveis por apropriação indébita de terras, queima de propriedades e atentados contra a integridade física de humildes posseiros. Tendo em vista a ação de saneamento moral que se procurava desenvolver na área, após uma investigação sumária, foram requisitados agentes da Polícia Federal que efetuariam a prisão dos mesmos e instauraram o respectivo Inquérito Policial.

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 32)

3) Principais problemas da área

- a) Omissão dos governantes estaduais e municipais, relegando-a ao quase total abandono, aparecendo apenas para a execução de medidas, consideradas pelos locais como de espoliamento: cobrança de impostos, multas e mentirosas campanhas politiquieiras.
- b) A inexistência, na área, de assistência social, facilitando a ação de indivíduos inescrupulosos que vendem amostra grátis de remédios, empregam trabalhadores para a colheita da castanha ou trabalhos madeireiros, obrigando-os a adquirirem roupas e gêneros, a preços extorsivos, sobre os quais lançam juros ilegais, uma vez que só pagam ao fim da safra, resultando na maioria das vezes que o trabalhador ainda fica devendo ao final do contrato.
- c) A existência de uma polícia venal, que, a troco de vantagens, apóia as ações dos grandes proprietários, dando cunho de legalidade aos seus desmandos e à avidoz pela posse de, cada vez, maior quantidade de terras.
- d) A existência de um conchevo político entre o prefeito de XAMBIOÁ-CO e o de CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA, de modo a que cerca de 80% da população desassistida do SÃO GERALDO tenha domicílio eleitoral fictício em XAMBIOÁ.
- e) A existência do trabalho escravo, principalmente nos castanhais, atraindo particularmente nordestinos, com a conivência de autoridades policiais dos estados de GOIÁS e PARÁ.

4. APERECIAÇÃO

a. Sobre a organização da 3ª Bda Inf

Para o cumprimento de sua missão, a 3ª Bda Inf foi constituída por 5 BI, 1 Cia Pqdt e 1 Cpt Pzo/PFE (valor Cia). Esta organização foi conveniente e dentro de suas possibilidades de enquadramento. Houve, no entanto, bastante diluição de seu efetivo, face à grande área de responsabilidade que lhe foi atribuída (cerca de 9.000km²), o que, aliado às deficiências de meios de comunicações consiandadas pelo não recebimento de 65 estações rádio AN/IRC-25, limitou de muito as atividades operacionais, obrigando a que o planejamento inicial de ocupação de 108 pontos fosse reduzido para apenas 56. Tal situação obrigou também as peças de manobra, com o correr das operações, a lançar inúmeros grupos desprovidos de meios de comunicações, praticamente abandonados à própria sorte, face às distâncias a que ficavam das bases - cerca de uma a duas jornadas de marcha.

Para harmonizar o fator extensão da área com o efetivo existente, as operações foram montadas na base de grupos de combate (variando seu valor até um máximo de 16 homens), que preencheram pelas irradiações iniciais,

(Cont. Rel Op Contra Guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 33)

de onde se lançavam em missões de vasculhamento e emboscadas, principalmente de grotos, onde houvesse água, ou de trilhas obrigatórias de passagem.

O fator preponderante que levou este Comando a montar suas operações na base de pequenos destacamentos foi a existência de um inimigo precariamente armado (espingardas, revólveres e velhos fuzis ou mosquetões) e que, segundo suas normas de operações, deslocava-se em pequenos grupos de 3 a 4 homens. Tal fato foi sobejamente comprovado pelos destacamentos de informações e através dos informantes locais.

Em cada sector, a Bda impôs, às suas peças de manobra, determinados pontos para serem ocupados inicialmente. Porém, permitiu aos Cnt subordinados que realizassem, com o correr das operações, a desativação ou reforço das mesmas.

Os Cnt de Unidade também tiveram ampla liberdade na instalação de bases de Cia ou Pol, e que fizeram, de acordo com as necessidades de coordenação peculiar a cada área. Procurou-se, desta forma, atingir o máximo de flexibilidade e mobilidade a toda operação.

A quase totalidade dos pontos impostos no dispositivo inicial foi ocupado por intermédio de destacamentos a pé, sendo apenas 10% do efetivo previsto politransportado para suas bases de combate. A obrigatoriedade do deslocamento a pé veio a facilitar de muito a localização e a descontração do combatente na área.

Como deficiências estruturais na composição do 3º Bda Inf, podemos salientar a dificuldade de coordenação e controle de uma operação desta natureza, e com as dimensões já apontadas, oriunda da falta de uma Companhia de Comunicações que aliviasse os encargos do EM, muitas vezes empenhados em tarefas de alçada daquela subunidade, com prejuízo de outros trabalhos. A falta de uma Cia Eng obrigou o Comando a deslocar seu E/5 para enquadrar funcionários de INCRA e de DERCO, para, com as máquinas de terraplenagem postas a disposição do Bda, abrir as estradas necessárias a complementar e aliviar o sistema de deslocamento e suprimento aéreo.

b. Sobre as Peças de Manobra e seus Estados-Ínferos

1) Foi proporcionado aos Comandantes e Estados-Ínferos dos Batalhões a oportunidade e os meios para realização dos reconhecimentos, o mais minuciosamente possível. Além disso os Btl orgânicos mantiveram durante cerca de 1 mês, cada um, o efetivo de uma Cia operando na área, o que lhes possibilitou um aprofundamento e uma melhoria das informações sobre o terreno. Da mesma forma foi concedido um tempo razoável para execução do estudo de situação e expedição de ordens.

(Cont Rel Op Contra guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 34)

- 2) Apesar disso notou-se em algumas das O Op do escalão Btl uma visível transcrição da O Op da Brigada, sem nada ter sido acrescentado, denotando falta de conhecimento detalhado da sua Z Aq e a ausência do estudo de situação em maior profundidade como é o adequado ao escalão considerado.
- Foi verificado, nos primeiros dias de operações, que em alguns dos Btl, os EM se limitavam a permanecer na BC e daí acompanhar a evolução dos acontecimentos pelas informações recebidas. Após recomendação deste Co mando tal procedimento foi modificado e os oficiais dos EM dos Btl passaram a percorrer as BPtr e mais, foram lançados em operações de patrulhamentos e execução de emboscadas.
- 3) Os documentos de informações expedidos pelos Btl, ainda que o fossem em tempo útil, muitas vezes resentiam-se de falhas técnicas, as mais primárias. Assim recebeu-se informações nas quais não estavam explícitos todos os elementos constitutivos das mesmas, particularmente a data e o local do ocorrido. Em outras ocasiões eram transmitidos informes ainda não processados quando os meios para confirmação estavam ao alcance dos Btl.
- 4) Finalmente há que evitar imprecisões ou exageros nas informações ao escalão superior, para evitar repetição de fatos desagradáveis como o ocorrido a um Cmt de Btl que foi obrigado a retificar uma informação prestada quanto a quantidade de armamento apreendido ao inimigo, ao ser solicitada o comprovar o que havia anteriormente informado.
- 5) Apesar de já ter havido uma sensível melhoria nas exposições da situação, pelos EM das Unidades, ainda há o que aperfeiçoar nesse aspecto. Houve preocupação desnecessária com aspectos irrelevantes da questão, os Batalhões preocupavam-se com o ocorrido nas zonas de ação dos vizinhos, sem lembrar que os visitantes possivelmente percorreriam todas as Unidades. Finalmente, somente deve ser empregada a terminologia militar deixando-se de lado gírias e regionalismos não compreendidos por todos os assistentes.
- 6) Operações do Btl - Peculiaridades
- a) Devido às condições fisiográficas da área, às possibilidades do inimigo e à escassez do material de comunicações, os Btl operaram organizados em GC, não contando inicialmente com os escalões Cia e Pol.
 - b) Os grupos foram dotados de forma a poder operar e sobreviver isoladamente. Para isso seus efetivos foram aumentados e passaram a contar com um rádio operador, um socorrista e um cozinheiro.
 - c) Quando um adensamento de tropas ou uma área, ou as ações do inimigo, exigia maior coordenação, foram estabelecidas comando de Pol ou Cia,

(Cont Rel Op Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 35)

- in Bda. 4. K...*
- a) Nesse sentido agiu também a deficiência dos meios de comunicações : não havendo rádios para todos os grupos, sempre que se pôde juntar dois ou mais GC, que operavam próximos um do outro, estabeleceu-se um comando enquadrante e somente a esse foi atribuída uma PRC-25.
 - d) Uma característica que não foi bem compreendida e que era peculiar às nossas operações, tais como foram concebidas, é a inutilidade de manutenção de reserva numerosa no escalão Btl.
 - f) Dado à forma de atuação de inimigo na área e à centralização no escalão Bda dos meios aéreos, somente um mínimo de elementos deveria ter sido mantido em reserva nos Btl.
 - g) Aspecto notável na execução das operações foi que os resultados mais expressivos da operação foram alcançados no período entre 26/30 Set. Isso demonstrou que, após um curto período de adaptação, a tropa já mais experiente adquiriu auto-confiança e seu trabalho apresentou os melhores rendimentos.
 - h) A fase de declínio da obtenção de resultados materiais correspondeu ao período a partir do qual foi divulgada o início do abandono da área e o regresso da tropa aos quartéis - 1º Out 72.

c. Das Cnt de Pequenas Frações

1) Generalidades

As pequenas frações até valor Pel foram, na realidade, os elementos da execução das peças de manobra da 3ª Bda Inf. Nelas foi baseada a ocupação da área, bem como a quasi totalidade das ações executadas. Seu comando variava conforme a importância da missão, sendo comum, nas mais importantes, termos um capitão e um tenente como auxiliar direto, no comando de um pelotão.

O comandante da fração foi o termômetro de rendimento de seus homens nas missões que executavam; suas ações ou omissões tinham reflexos muitas vezes marcantes no comportamento daqueles. O cuidado e o interesse para com os integrantes de suas frações teve resultados altamente positivos. A ação efetiva do Cdo no triplice aspecto, conhecimento, exemplo e dedicação teve seu ponto alto na 1ª/10ª BC, onde seu comandante conseguiu inculcar, tal sentimento de responsabilidade e confiança em si mesmo, em seus homens, que estes iam para missões, de tempo indeterminado, muitas vezes apenas transportando uma ração de sal e tendo resultados sempre compensadores no esferço despendido.

Por outro lado, a atuação de alguns grupos demonstrou o total despreparo de seus comandantes, que transmitiam a seus homens inquietação, insegurança e por que não afirmar - temor. Instalavam suas bases defensivamente no terreno, limitando suas ações de patrulhas e emboscadas à

(Cont Rel Op Contra Guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-FI 36)

noite, a umas poucas dezenas de metros da base, e com curta duração. Ao menor ruído disparavam suas armas, pondo em risco, muitas vezes, não só a própria integridade física dos componentes do grupo, como também dos moradores da vizinhança.

Numa base de Cia, este Comando teve o desprazer de encontrar seu comandante, e grande parte da tropa estacionada, em atitude desinteressada e pouco condizente com a situação em curso.

2) Operações

As operações das pequenas frações iniciavam-se com a montagem da segurança de suas bases, normalmente através de sentinelas protegidas, complementadas por sistemas acústicos - cordões de tropeço.

Durante o dia, normalmente, patrulhavam e vasculhavam suas áreas de responsabilidade e durante à noite, realizavam emboscadas naqueles pontos obrigatórios de passagem ou onde tivessem encontrado ou sabido de indícios que levassem à presença de terroristas na área. Notou-se, principalmente nas emboscadas, uma falta de disciplina de ruídos e luzes, quer por displicência, quer mesmo por manifestação de estado nervoso. Os Cnt subordinados foram alertados para o fato, por este Comando. Outro fator que chamou a atenção foi a rotina, quer nos horários de saída, quer nos locais de passagem de patrulhas, quer nos procedimentos usuais das EC que poderiam alertar e propiciar condições a ações por parte de terroristas. Da mesma forma procurou-se sanar esta deficiência. Um ponto considerado fraco, nos relatórios iniciais dos grupos, foi a falta de complementação dos informes ou informações enviados, que normalmente pecavam pela ausência de "Onde" e de "Quando", resultando em perda de tempo na complementação dos dados e conseqüentemente na tomada de providências.

Um aspecto fundamental a ser ressaltado, é a necessidade dos grupos, para aumentarem a sua autonomia, de possuírem obrigatoriamente o seguinte material: estoque de primeiros socorros, contendo seringas esterilizadas e soro anti-oftálmico, além dos medicamentos usuais; duas bússolas, não só para orientação como para facilitar a confecção de esboços da área de operações; dois facões de rato, para facilitar o caminharmento a través da mata e ferra das trilhas; e duas panelas, se possível de pressão, para a confecção de alimentação. H, H, H, H

d. Sobre o Combatente Individual

1) Aclimação e desorientação

A grande maioria dos soldados da 3ª Bda Inf era oriunda do região com características fisiográficas totalmente diferentes da que iam enfrentar, surgindo como primeiro fator psicológico a ser vencido o mito da

(Cont. Rel. Op. Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf. no SE do PARÁ-F1 37)

selva amazônica. Graças, todavia, ao intenso preparo do homem no período que antecedeu às operações este fator foi bastante minimizado.

O calor na mata e a umidade, restringiram de início a atividade do homem que se confinava à menor atividade física. A aclimação do homem levou em média de 4 a 8 dias.

A mata apresentou-se ao homem como o desconhecido, o fator deprimente pelo isolamento que sentia quando nela penetrava. Todavia a consciência de estar impregnado, bem armada e a adaptação aos ruídos e aspectos peculiares da fauna e flora, bem como o conhecimento, de que naquela área jamais passaria fome ou sede, tal a riqueza de recursos, o tornaram em pouco tempo homem destemido, conhecedor dos processos de sobrevivência e um combatente altamente capaz, dotado de reação instintiva quando enfrentando o perigo. É claro que, para confirmar a regra aparecem algumas exceções.

2) Equipamento

Para uma operação no ambiente adverso que é a selva, torna-se fundamental aliviar o homem de todo o qualquer peso supérfluo. No vestuário de verão sor usado tecido leve, resistente e bastante ventilado. Nas áreas isentas de mosquito, muito frequentes, poderá ser usada uma camiseta de meia manga de cor verde escura. O coturno deverá ser o de selva. É interessante ressaltar que o solado liso do coturno convencional muitas vezes confundiu os terroristas, por não imprimir marcas características (documentação apreendida em poder dos mesmos resalta a dificuldade que tinham em analisar trilhas quasi sem pegadas identificadoras, como é o caso da impressa pelo coturno de selva). No equipamento individual torna-se importante ressaltar a necessidade apenas de: cinto de guarnição e suspensórios, armamento individual (FAL); dotação de munição, com carregadores sobressalentes, duplicada; bernal com marmite; e talhares, rede de nylon, coberta (a noite a temperatura cai muito), corda de nylon e poncho. Uma porção de sal distribuída para cada homem, contorna possíveis dificuldades de alimentação oriundas de extraviio temporário, face à riqueza de caça e peixe existente na área.

3) Conduta com relação à população local

O preparo do tropa, através de intensa instrução, trouxe como resultado a aptação da simpatia e apoio da população. Normalmente, em poucos dias, a atitude desconfiada e mesmo hostil era substituída por confiança e vontade de ajudar. Regra geral, as bases de pequenas frações se instalavam e durante suas missões diárias de patrulha tinham contato com os moradores de sua área de operações. O contato quase diário, baseado no respeito à população, as suas posses e muitas vezes ajuda pa-

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-FI 38)

na solução de problemas, quebrando a atitude inicial e os transformaram em excelentes colaboradores.

Para alcançar esse objetivo muito contribuiu o fato de haver sido distribuído à tropa um folheto versando sobre a conduta da tropa em relação à população civil.

- Ver Anexo D

4) Compartamento nas operações

Uma vez delimitado e descestrado na mata, o homem passou a apresentar excelente rendimento nas operações. Sua iniciativa começou por reduzir o peso do equipamento que transportava e com isso aumentou seu raio de ação. O sentimento de perigo, sempre presente, o fez zelar por seu armamento, sendo uma constante, o homem, ao regressar de uma missão, realizar a limpeza de sua arma, antes de descansar. A experiência levou a se adotar, conforme a situação, dois tipos de conduta no armamento: para as missões de patrulha e vasculhamento, onde havia necessidade de tiro instintivo, as armas eram posicionadas em tiro automático; já na emboscada, onde a precisão era fundamental, adotou-se a posição de tiro intermitente.

5. COMUNICAÇÕES

Um fator fundamental para o sucesso das operações era a existência de um bem montado e fiel sistema de comunicações ligando o QG da Bda aos PC de Btl e entre os Btl e Bases de Patrulhas.

Esse último foi prejudicado, como já foi referido, pela falta de estações ERC-25, forçando a adaptações e reduções no dispositivo dos Btl com sérios prejuízos à eficiência operacional.

É de se assinalar o estabelecimento de postes de retransmissão de ERC-25, no alto da Serra das ANDORINHAS, para melhorar as condições de propagação, tão prejudicadas pelo ambiente de selva.

Essa retransmissão era feita manualmente por não ter tido êxito o emprego da retransmissão automática, e alcançou ótimos resultados, obtendo-se alcances de até 80km com material dimensionado para um alcance médio de 8km.

Graças a esse artifício os Com de Btl e da 3ª Bda Inf tiveram condições de ligar-se com todos os elementos empilhados na operação até o escalão CC.

Para as suas ligações com os Btl, a Bda proviu a operação de 2 redes, uma delas utilizando ERC-9 ou ERC-607 e a outra dotada de ERC-210.

A primeira delas não funcionou por deficiências técnicas de material em alguns casos e por falhas de operador em outros tantos.

Em consequência todo o sistema ficou dependente da rede de ERC-210 que se comportou otimamente. O material apresenta muito boas características técnicas.

(Cont. Rel. Op. Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 39)

cas e é adequado a esse escalão desde que disponha de fonte de alimentação adequada e estável.

Os rádio operadores continuam sendo o fator de maior limitação à operação dos equipamentos rádio. Urge que sua instrução e treinamento sejam aprimorados para que possam obter o melhor rendimento possível do material à nossa disposição.

Foi determinado que o Pel Com/Bda além de seus encargos normais instale-se e opere o sistema de comunicações do EC/CMP, o que ficou materializado a. Na instalação de 4 circuitos telefônicos troncos submersos no rio ARACUAIA e de circuito telefônico local na área do EC/CMP.

b. Na operação da central telefônica do Centro de Mensagens do EC/CMP, além da operação inicialmente do posto rádio da rede XAVANTE.

Para esses trabalhos o Pel Com/Bda recebeu reforços em pessoal e material do BGP e BREN.

A falta de observância das I E Com prejudicou o sigilo e a conduta das operações. Houve o caso de um Btl que desprezou as instruções estabelecidas pela Bda e estabeleceu seus próprios códigos e senhas.

Após ser determinada a adoção integral das I E Com, transmitiu, por rádio, em linguagem clara, a senha e contra senha da Bda, válidas para toda operação.

6. POLÍCIAS MILITARES

A população da área (principalmente a menos favorecida) não vê com bons olhos a ação das PM, tanto a de GOIÁS quanto a do PARÁ, devido à maneira arbitrária, prepotente e muitas vezes irregular com que seus membros agem, não raro dando cobertura às atividades criminosas de grileiros.

Este Comando, desde que começou a operar na Região, teve que substituir por três vezes o Comandante do Destacamento de Polícia Militar de SÃO GERALDO (PA) e o Delegado de Polícia de XAMBICÁ (GO) - cargo exercido por elementos da Polícia Militar de GOIÁS -, por não apresentarem condições morais que os habilitassem a exercer suas funções dignamente.

Exemplos recentes que atestam o mau procedimento de policiais militares, na área:

a. O Ten NOBRE, Comandante do Destacamento de Polícia Militar de SÃO GERALDO (PA), quando, com o apoio de elementos do Exército e da Aeronáutica, realizava numa fazenda uma investigação policial, mostrando falta de preparo para o cargo, atemorizou-se e sem justificativa plausível disparou sua arma contra um grupo de trabalhadores que pacificamente conversava com um oficial da Aeronáutica.

Ultimamente, devido a novas arbitrariedades cometidas, foi recolhido para BELÉM (PA).

ANEXO "D" do RELATÓRIO DAS OPERAÇÕES COMERCIAIS REALIZADAS PELA
3ª BDA INF NO SUDESTE DO PARÁ

CONDUTA PARA COM A POPULAÇÃO CIVIL.

SOLDADO!

Você irá atuar em regiões onde muitos habitantes nunca viram um soldado do Exército.

Do seu comportamento dependerá a imagem que o povo fará de nosso Exército.

VOCE DEVE:

- Respeitar os habitantes.
- Respeitar a propriedade alheia.
- Tratar com urbanidade a todos.
- Tratar com todo o respeito as senhoras e senhoritas.
- Acatar as autoridades locais.
- Pagar pelo justo preço o que comprar.
- Indenizar pelo justo preço o que danificar e não puder reparar.
- Ajudar a quem lhe pedir, dentro de suas possibilidades.

VOCE NÃO DEVE:

- Dirigir gracejos e insultos aos habitantes.
- Colher frutos da propriedade alheia.
- Penetrar em residências.
- Depredar a coisa pública ou particular.
- Ser grosseiro com os habitantes.
- Maltratar os animais.
- Danificar as utilidades.

Você é um militar inteligente e consciente. Não necessita da presença de um superior para cumprir fielmente essas normas de procedimento.

Seu Comandante.

Gen. BDA Antonio Rendeira

GEN BDA ANTONIO RENDEIRA

CEP 3ª BDA INF

(Cont. Rel. Op. Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda. Inf. no SE do PARÁ-FI 40)

- b. O Sargento WALHER (Polícia Militar do PARÁ) destacado como Comandante do Destacamento da Polícia Militar em SANTA CRUZ (PA), foi preso e recolhido a BELÉM (PA) por ser alcoólatra inveterado, de forma a comprometer a todo momento o princípio de autoridade para o cargo, chegando a trocar em seu proveito, por bebidas alcoólicas, os gêneros alimentícios destinados a seus subordinados, deixando-os sem alimentação.
- c. O 3º Sargento CARLOS FELIXER MARRA - Polícia Militar de GOLÁS - quando nas funções de delegado de XAMBICÁ (GO) cometeu inúmeras arbitrariedades e corrupções, culminando por transacionar, em seu próprio proveito, material, de terroristas que atuavam na área, apreendido por tropas do Exército e entregue a sua delegacia para utilização em serviço.

7. ENSINAMENTOS COLHIDOS

Este comando, considerando que toda atividade operacional deve ser aproveitada para a coleta de dados que permitam aprimorar a instrução da tropa, propõe a seguir os ensinamentos ditados pelas ações realizadas no SE do PARÁ:

a. Ocupação de uma Base de Combate

- 1) A ocupação inicial de uma Base deve ser precedida de uma ação destinada a verificar se a área se encontra limpa de pessoal civil ou inimigo. Isso poderá ser realizado enviando-se para a área um destacamento de segurança à frente do restante da Unidade. Adicionalmente deve-se empregar, partindo da BC, patrulhas para reconhecer a área circunvizinha.
- 2) A base de combate deverá ser organizada com posições defensivas circulares, complementadas por obstáculos. Postos avançados e de vigilância ou de escuta deverão ser instalados bem à frente das posições defensivas, os quais serão guarnecidos durante todo o tempo em que a BC estiver funcionando. Para maior economia de pessoal, deve ser feito o máximo emprego de obstáculos, de arame farpado, dispositivos de alarme e iluminação. Os campos de tiro devem ser limpos, abrigos construídos para as forças de segurança e judicioso plano de fogos estabelecido em condições de ser desenhado a qualquer hora.
Os sistemas de segurança devem ser suplementados por um sistema de patrulhamento bem ativo, porém não deve ser esquecido que todas essas medidas de segurança, não implicam em redução das atividades que permitam o cumprimento da missão recebida.
- 3) As dimensões da base devem ser tão pequenas quanto possível, porém devem permitir uma dispersão das instalações de modo a torná-la menos vulnerável aos fogos da guerrilha e facilitar o emprego da F. Romção.

ferências essenciais, abrangendo ou de qualquer forma incorretas.
de quando, quando possível o ETL tem os meios de fazê-lo, não cabem em
também não sobre o encaminhamento de informes cuja veracidade não tenha
das necessárias.

Como ? Quando ? Quem e que não se deve ao exército superior todos os da-
do ETL. Uma interrogação deve responder as perguntas Quem ? Onde ?
5) É necessário tomar cuidado na redação das interrogações por parte do EM

observar.
componentes das tropas a par de vantagens de corrigir na hora as falhas
Além disso sua presença serve para maior incentivo e confiança nos
quanto das possibilidades e dificuldades do elemento do exército.

os estudos de situação e apresentar propostas tanto quanto possível -
contato com a tropa executante, para sentir os problemas e poder fazer
4) Os comandos e Estados-Maiors de ETL devem estar permanentemente em
go.

o que obrigava a cada Unidade organizar e aperturar seu próprio esq.
Para necessidade que realizada pela falta de certas peças de registo
ção, devem ocorrer em linhas de frente.

3) Os procedimentos no exército ETL, particularmente nesse tipo de opor-
preparar o documento, sem nenhuma provida prática.

necessários, cópias dos ordens de Decisão Superior só servem para se
na informações que interessam aos exércitos executantes. Assuntos dos -
problemas e decisões, devem ser objetivos, factos e, tão quanto possível

2) Os documentos de EM, além de suas características básicas de clareza,
que melhor possam eliminar as causas de tensões e discussões.

tenham um perfeito conhecimento de suas capacidades e necessidades para
e conquistar das forças de guerrilha. Isso exige que as forças legais
população e o meio onde se desenvolve a guerrilha e também o objetivo
todos os fatores que possam influir em uma decisão. Não esquecer que a
de 1) O estudo de situação é um exame detalhado, metódico e sistemático de

b. Trabalho de Comando

de, e consequentemente para desenvolvê-lo.
é um exército legal para estabelecer o contacto com esse inimigo legal -
Deve ser iniciado no nome dos soldados que um reaque de guerrilheiros
bre as forças de guerrilha.

que para a segurança, já que ocorre um poderoso efeito de dissuasão no
ta. A possibilidade de se poder reagir rápida e violentamente contra -
4) A tropa de reagão deve ser mantida permanentemente em estado de alor -

Handwritten signature: João de Deus

(Cont Rel Op Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-FI 42)

- 6) As exposições da situação realizadas pelos Btl devem ser objetivas, com linguagem clara e tem por finalidade colocar os assistentes a par da situação existente e dar uma visão global das operações, sendo dessa forma dispensáveis minúcias e detalhes desnecessários.
- 7) É necessário ter bem presente que cada operação apresenta características que a diferenciam das demais; dessa forma é preciso exercitar o raciocínio em busca das soluções mais adequadas de caso em tela ao invés de permanecer nas soluções convencionais, ortodoxas, próprias de quem é carente de imaginação.
- 8) Os prejuízos causados em operações dessa natureza, pela divulgação do seu término, antes do cumprimento integral da missão, foram visivelmente sentidos.

c. Operações

- 1) Na selva as operações contra-guerrilhas são essencialmente de pequenas frações. Essas frações devem ser dotadas de meios para operar isoladamente e por longo tempo.
- 2) A busca do inimigo na selva deve ser feita fora das trilhas e picadas. Só raramente o guerrilheiro as usa, conhecedores que são da área. Os choques com os terroristas tiveram por palco as ravinas com água e ricas em alíngtos, silvestres ou plantados pelos moradores locais.
- 3) As áreas devem ser percorridas seguidamente e providências devem ser tomadas para evitar o retorno dos terroristas.
- 4) Os terroristas costumam não deixar rastros, para isso buscam marchar dentro dos pequenos cursos de água ou então passando por cima de pedras ou árvores tombadas.
- 5) A selva amazônica é rica em meios de subsistência permitindo que o combatente que a saiba explorar, sobreviva por longo tempo. As frações que mais se distinguiram foram as que melhor exploraram os recursos da selva, pois dispensando as noções de reserva, alcançaram maior mobilidade e menor fadiga.
- 6) As técnicas de execução dos reconhecimento, da abordagem de casas, de emboscadas e contra-emboscadas devem ser perfeitamente conhecidas e treinadas por todos os elementos, em particular dos Cnt de pequenos escalões. É indispensável salientar em qualquer situação a necessidade de disciplina de ruídos e luzes.
Os Ten R/2 devem ser exaustivamente treinados em trabalhos desta natureza, até atingirem um desembarço que os permita comandar efetivamente suas frações.
- 7) Os oficiais e sargentos devem, também, participar das medidas de segurança tomadas, sempre que a tropa o faz e não devem, em hipótese alguma, utilizar armas de fogo durante as operações, a não ser em caso de extrema necessidade.

(Cont Rol Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 43)

- 3ª Bda Inf*
- 8) Os sargentos devem ser mais motivados, preparados e informados sobre os objetivos e finalidades das operações. Com a ausência de Ten oriundos de ATAN grande parte da responsabilidade na execução da instrução recai nos ombros dos mesmos.
 - 9) Deve ser feito esforço no sentido de evitar que as nossas atividades e operações diárias se façam sempre às mesmas horas e da mesma forma, dando oportunidade ao inimigo; pelo conhecimento de nossos hábitos, de nos antecipar nas ações.
 - 10) Operações de contraguerrilhas em ambiente de selva necessitam ser precedidas de um metódico preparo psicológico, tanto da tropa quanto, principalmente, dos quadros, a fim de dar ao elemento combatente a fortaleza moral, tão necessária.
 - 11) Há necessidade de criar no militar - desde o soldado - uma mentalidade de informações, para que em qualquer situação ele esteja familiarizado com o "que, quem, quando, onde e como" de um informe.
 - 12) Uma operação de contraguerrilha não deve ter seu término limitado por prazos pré-estabelecidos, uma vez que os prejuízos decorrentes são grandes. Um exemplo é encontrado na operação ora em estudo, pois quando a 3ª Bda Inf estava em pleno aproveitamento de êxito, no combate aos terroristas, teve que suspender suas operações, com prejuízos de ordem material e psicológica, que só no futuro poder-se-á aquilatar.
 - 13) As ferramentas de sapa devem ser sempre transportadas pelo homem. Devem ser adaptadas no cinto quando os homens não carregarem mochilas. Machadinhas e facões também são indispensáveis.
 - 14) A falta de uma rede de informantes na selva, com pessoas da área, foi grandemente sentida pois dificultou a localização dos subversivos e sua identificação.
 - 15) O FAL é uma arma excepcional para esse tipo de operação; nas emboscadas deve ser graduada para tiro intermitente, por proporcionar melhor precisão e nas patrulhas para tiro automático a fim de aumentar o poder de fogo ao revidar uma emboscada, quando não é possível precisão de tiro, nos é necessário silenciar o inimigo pela massa de fogo.
 - 16) O rádio AN/PRC-25 colocado em uma elevação permitiu a ligação com todos os escalões da Bda, alcançando distâncias de até 80km em plena selva. É um excelente equipamento, sem ele não seria possível a realização do exercício.
 - 17) É indispensável o apoio do QM de comunicações, principalmente para exploração do equipamento rádio.
 - 18) Foi sentida a falta de engenharia de combate, seja para transposição de cursos de água, seja para abertura de trilhas ou picadas, seja para emprego de explosivos e minas, principalmente no defesa das bases.

(Cont Rcl Op Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 44)

- 19) A presença do Grupamento de Força de Fuzileiros da Esquadra, no valor de 1 Cia nos proporcionou a oportunidade de operarmos juntos com representantes da outra Força Armada, experiência que trouxe reais proveitos para ambas as partes.

V - LOGÍSTICA

1. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE APOIO LOGÍSTICO

O tipo de operações e as condições peculiares da área, exigiram um sistema de apoio estruturado basicamente na simplicidade e na flexibilidade.

Por Diretriz do CMP/11ª RM, a 3ª Bda foi aliviada de encargos logísticos, em proveito de sua maior operacionalidade. Para apoiar a operação foi organizado um Gpt Log, diretamente subordinado ao CHP que, atendendo a essas características de simplicidade e de flexibilidade, em alguns casos quando a situação sugeria, fornecia manuseio para determinados suprimentos ou transportes; em diferentes situações, entregou o suprimento nas BC/Btl ou, até mesmo diretamente a pequenos elementos, via aérea, quando a situação o exigiu.

Por Diretriz da Bda, os Btl foram aliviados o quanto possível de encargos logísticos em proveito de sua maior mobilidade e para permitir o emprego de um maior número de Pel ou GO em ocupação de pontos (Bases). Os pequenos elementos (GO), foram dotados de um mínimo de estrutura logística no tocante a Classe I, Saúde e Material de Comunicações, justamente para permitir maior raio de ação em operações descentralizadas e poder durar mais tempo no cumprimento da missão.

Nos deslocamentos motorizados até XAMBIOÁ e no retorno aos quartelamentos, os Grupamentos de Marcha foram apoiados diretamente pelo Gpt Log em "Pontos de Apoio", selecionados ao longo do itinerário. Esses pontos instalados em "Residências" da ROBOBRÁS e no Quartel do BFM/GO, em ARAGUAINÁ, forneceram à tropa, em fim de jornada, reabastecimento, manutenção, banho, jantar preparado, pernite, café da manhã e ração fria para o almoço.

2. SUPRIMENTOS

a. Cl I

- 1) Nos deslocamentos motorizados

As Unidades receberam ração preparada em pontos de apoio operados pelo Gpt Log; refeição quente para o jantar e café da manhã no dia seguinte; ração fria para o almoço.

- 2) Na área de operações

Distribuição pelo Gpt Log às BC/Btl, para 10 dias, via fluvial. Para um dos Btl, e 36ª BI, os suprimentos foram entregues, via rodoviária, na sua BC pela Cia QG/3ª Bda Inf que os recebeu no P Distr em XAMBIOÁ.

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 45)

Distribuído pelos Btl às BC/Cia, Pel ou GC, para 5 dias, no caso de bases ao longo do rio e/ou servidas por estradas, a pequenas distâncias. Distribuído diretamente pelo Gpt Log às BC/Cia, Pel ou mesmo GC, para 5 dias, via aérea (lançamento) no caso de bases mais distantes e sem condições aceitáveis de acesso terrestre. Foram supridos dessa forma 33 bases, num total de 946 homens.

- 3) Em resumo, a atuação da Bda nesse setor restringiu-se a manter o Gpt Log rigorosamente informado dos locais de suprimentos e dos efetivos a apoiar em cada um desses locais. Ficou ainda com o encargo de entregar via rodoviária o Sup Cl I ao 36º BI em sua BC.

b. Cl II e IV

Praticamente não houve necessidade de Sup Cl II e IV, a não ser de fardamento. Em decorrência de um planejamento minucioso, as Unidades já saíram de seus quartelamentos conduzindo todo o material necessário à operação.

Os poucos pedidos extra foram atendidos pelo Gpt Log, por intermédio da Bda, via fluvial para as BC/Btl e bases por eles apoiadas ou, via aérea (lançamento), para as bases mais distantes e sem condições de acesso terrestre.

Foi muito grande o desgaste de fardamento, particularmente de coturnos. O uniforme de brim VO mostrou-se também pouco adequado ao clima da área. Foi utilizada em missões de emboscadas a camisa de meia, meia manga, tingida de verde. Entretanto, para missões de vasculhamento na mata, a meia manga apresentou o inconveniente de deixar os braços expostos a insetos, a espinhos e a ramos de pequenas árvores. O coturno não apresentou as condições mínimas de rusticidade, não resistindo à ação da unidade associada ao calor e a continuidade de uso em marcha através do campo. Como não houve suprimento de coturnos para distribuição extra, em emergência, foi utilizado o sapato tênis com resultados bem apreciáveis. O coturno de selva utilizado por alguns elementos da Bda, apresentou muito boas condições de adequabilidade.

c. Cl III

Nos deslocamentos, os Grupamentos de Marcha foram supridos nos Postos da RODOBRÁS, controlados pelo Gpt Log.

Foi instalado um P Distr Cl III em XAMBLOÁ, operado pelo Gpt Log.

Todas as viaturas permaneceram na A Ap Log/CMP. Apenas as viaturas da Cia 20, algumas do 36º BI, do Pelotar do 8º GAAAe e duas do 10º BC foram utilizadas a W do Rio ARAGUAIA e nesse caso as Unidades receberam combustível em tambores no P Distr de XAMBLOÁ.

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 45)

Distribuído pelos Btl às BC/Cia, Pel ou GC, para 5 dias, no caso de bases ao longo do rio e/ou servidas por estradas, a pequenas distâncias. Distribuído diretamente pelo Gpt Log às BC/Cia, Pel ou mesmo GC, para 5 dias, via aérea (lançamento) no caso de bases mais distantes e sem condições aceitáveis de acesso terrestre. Foram supridos dessa forma 33 bases, num total de 946 homens.

- 3) Em resumo, a atuação da Bda nesse setor restringiu-se a manter o Gpt Log rigorosamente informado dos locais de suprimentos e dos efetivos a apoiar em cada um desses locais. Ficou ainda com o encargo de entregar via rodoviária o Sup Cl I ao 36º BI em sua BC.

b. Cl II e IV

Praticamente não houve necessidade de Sup Cl II e IV, a não ser de fardamento. Em decorrência de um planejamento minucioso, as Unidades já saíram de seus quartelamentos conduzindo todo o material necessário à operação.

Os poucos pedidos extra foram atendidos pelo Gpt Log, por intermédio da Bda, via fluvial para as BC/Btl e bases por eles apoiadas ou, via aérea (lançamento), para as bases mais distantes e sem condições de acesso terrestre.

Foi muito grande o desgaste de fardamento, particularmente de coturnos. O uniforme de brim VO mostrou-se também pouco adequado ao clima da área. Foi utilizada em missões de emboscadas a camisa de meia, meia manga, tingida de verde. Entretanto, para missões de vasculhamento na mata, a meia manga apresentou o inconveniente de deixar os braços expostos a insetos, a espinhos e a ramos de pequenas árvores. O coturno não apresentou as condições mínimas de rusticidade, não resistindo à ação da unidade associada ao calor e a continuidade de uso em marcha através do campo. Como não houve suprimento de coturnos para distribuição extra, em emergência, foi utilizado o sapato tênis com resultados bem apreciáveis. O coturno de selva utilizado por alguns elementos da Bda, apresentou muito boas condições de adequabilidade.

c. Cl III

Nos deslocamentos, os Grupamentos de Marcha foram supridos nos Postos da RODOBRÁS, controlados pelo Gpt Log.

Foi instalado um P Distr Cl III em XAMBLOÁ, operado pelo Gpt Log.

Todas as viaturas permaneceram na A Ap Log/CMP. Apenas as viaturas da Cia 20, algumas do 36º BI, do Pelotar do 8º GAAAe e duas do 10º BC foram utilizadas a W do Rio ARAGUAIA e nesse caso as Unidades receberam combustível em tambores no P Distr de XAMBLOÁ.

(Cont Rel Op Contra-guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 46)

A distribuição de combustíveis, óleo diesel e/ou gasolina, fez-se necessário, mais para atender ao funcionamento do motor-gerador de eletricidade e, em alguns casos, para embarcações.

d. CL V

As Unidades já saíram dos quartelamentos conduzindo a munição necessária à operação; parte com o homem e uma reserva com o Btl.

Não houve necessidade de reassuprimento.

3.ª Bda. Al. Br. - C. 3.ª

TRANSPORTE

a. Para a área de operações e retorno aos quartelamentos

A Bda se deslocou em marcha motorizada em três Grupamentos de Marcha, defasados de 24 horas.

Foi necessário reforçar as Unidades com viaturas de outras OM não comprometidas.

Foi aproveitado o transporte aéreo existente de um avião semanal para transportar material de comunicações, medicamentos e outros materiais frágeis.

b. Na área de operações

As BC da Bda e dos Btl foram instaladas ao longo do Rio ARAGUAIA, o que provocou o emprego em larga escala do transporte fluvial. Mesmo o 36º BI, que teve a sua BC instalada ao longo de uma rodovia (precária) também fez uso do transporte fluvial para a travessia do Rio ARAGUAIA. Foram transportadas via fluvial aproximadamente 3.000 homens, no período, em embarcações de capacidade variando de 10 a 30 homens equipados.

A inexistência de meios flutuantes próprios obrigou a contratação de serviços de barqueiros da área o que exigiu por parte da Bda, um planejamento minucioso para a utilização dessas poucas meios existentes, particularmente no tocante a utilização de únicas balsas para transporte de viatura, com capacidade de transportar uma viatura por vez e gastando uma hora para atravessar o rio. Foram feitas 50 travessias de viaturas no período.

Foram gastos cerca de Cr\$-16.000,00 (dezoisete mil cruzeiros) em transporte fluvial de tropas e de viaturas.

Foram coupados, via aérea por helicópteros 22 bases, cerca de 520 homens. Na desocupação desses pontos, o problema desse transporte foi agravado, pois devido ao pequeno diâmetro das circunferências, o helicóptero não tinha condições de decolar com segurança, transportando o menor número de homens que foi possível na ocasião. Esse número foi reduzido praticamente à metade, o que exigiu quase o dobro de surtidas.

✓ Durante a operação, foi o helicóptero o transporte de maior importância

(Cont Rel Op Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 47)

O transporte rodoviário na área de operações se restringiu ao movimento de tropa e de suprimentos na Z Ag do 36º BI que estava servida em parte por uma estrada precária que ligava SÃO GERALDO à BC/36º BI em Sítio PAULISTA. Ainda o 10º BC empregou duas viaturas Mercedes 2 1/2 ton para transporte de tropa e de suprimentos em parte de sua Z Ag.

4. MANUTENÇÃO

a. Durante os deslocamentos rodoviários

Manutenção executada pelas próprias Unidades.

Fornecido complemento de manutenção de 2º escalão e manutenção de 3º e 4º escalão pelo Pel Ap do Gpt Log e oficinas da RODOBRÁS nos "Pontos de Apoio".

b. Na área de operações

As viaturas das Unidades permaneceram reunidas na A Ap Log/GMP em XAJ BICÁ durante toda a operação. Apenas as viaturas da Cia QG/Bda e do P 8º GMAA, permaneceram na BC/Bda em SÃO GERALDO e 6 viaturas do 36º BI e BC/36º BI em Sítio PAULISTA.

Nesse período foi executada a manutenção pelas equipes de manutenção das Unidades.

Foi prestado apoio complementar em pessoal, equipamentos e suprimentos pelo Pel Ap Moto do Gpt Log.

A manutenção do armamento foi executada no âmbito das Unidades.

A manutenção de material de comunicações foi executada pelas próprias Unidades, complementada por visita do mecânico de rádio do Serviço de Comunicações Regional, quando necessário, mas com deficiências, por não haver meios e pessoal habilitado em número suficiente.

5. EVACUAÇÃO E HOSPITALIZAÇÃO

a. Durante o deslocamento

Os poucos casos de evacuação (cerca de 12) foram para BRASÍLIA, via rodoviária.

Um caso mais grave (dois soldados) em consequência de acidente com viaturas na estrada ocasionou a evacuação aérea de PARÁISO DO NORTE para BRASÍLIA.

b. Na área de operações

Funcionou em cada BC/Btl um PS. Na A Ap Log funcionou um Posto de Triagem. A evacuação, em princípio, foi aérea para o P Trig, mediante pedido via rádio para a Bda, feito diretamente pelo Com do elemento a ser evacuado.

(Cont. Rel. Op. Contraguerrilhas realizadas pela 3ª Bda. Inf. no SE do PARÁ-Fl. 48)

Relatório de Operações

Do P. Trig/CMP em RAMBIOÁ era feita via aérea a evacuação para BRASÍLIA ou para BELÉM, no caso de elementos do 2º BHS. Durante o período, foram evacuados para o P. Trig 12 casos de malária, 8 de leishmaniose, 18 de ferimentos por acidentes e 28 por outras razões. Foi feita ainda evacuação aérea do corpo de um soldado suicida na PT 6ª BC, de um Sgt assassinado por terroristas na área do 2º BHS e de um soldado morto por acidente na área do 25º BC.

6. CONCLUSÃO

Um deslocamento de efetivos dessa monta, em rodovia com as características atuais da BELÉM-BRASÍLIA, sugeriu a instalação de "Pontos de Apoio" ao longo dessa rodovia o que concorreu acerbamente para o êxito do deslocamento.

Julgou este Comando que foi altamente proveitoso aliviar a Bda. de encargos logísticos em operações dessa natureza.

A organização de um Opt. Log. subordinado diretamente a RM e seu consequente engajamento atribuiu ao apoio logístico a importância devida numa operação dessa envergadura.

O apoio logístico prestado pelo Grupoamento Logístico, foi preciso e oportuno, constituindo-se em um fator altamente positivo e preponderante para o êxito alcançado na operação.

Foi também imprescindível o apoio aéreo nas atividades logísticas, sem o que não teriam sido ocupados e supridos cerca de 40% dos pontos efetivamente guarnecidos.

Nesse tipo de operações, sem dúvida, é aconselhável dotar os pequenos elementos (GC), de um mínimo de estrutura logística, como Rancho, Saúde, Suprimentos, etc, a fim de aumentar a sua autonomia.

Foi observado uma preparação deficiente da tropa, principalmente dos graduados, em assuntos de saúde (primeiros socorros) e higiene sanitária. Talvez muitos casos de bruxa tivessem sido evitados se houvesse maior esclarecimento por parte da tropa e se houvessem sido tomadas medidas profiláticas com mais rigor.

O ambiente operacional requer uniforme e equipamentos mais leves e resistentes. Os atuais são pesados e de inferior qualidade, não resistindo ao calor e à umidade, particularmente os coturnos que não apresentaram um mínimo de rusticidade.

VI - CONCLUSÕES FINAIS

A manobra, como exercício de adiestramento da tropa, alcançou plenamente o seu objetivo.

~~SECRETO~~

(Cont Rel Op Contra Guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 49)

A 3ª Bda Inf, atuando pela primeira vez em região de selva e floresta um inimigo real, revelou que já alcançou um índice operacional muito elevado.

A eficiência e desembaraço dos quadros no planejamento e condução das operações, assim como o estado disciplinar, o vigor físico e o entusiasmo da tropa no cumprimento das diferentes missões constituíram-se em ponto alto da manobra.

Os ensinamentos colhidos nos diferentes aspectos foram muitos e todos de grande utilidade para o maior aprimoramento operacional.

As falhas e deficiências anotadas serão objetos de estudo pelos diversos escalões de Comando e consequente correção no decorrer do próximo ano de instrução.

Quanto ao combate ao foco guerrilheiro em implantação, não se poderia esperar melhores resultados em tão curto prazo.

As perdas infligidas aos terroristas foram pesadas para seus efetivos e maiores ainda se considerarmos o valor qualitativo, dentro da organização, dessas perdas.

Mas infelizmente, não podemos dizer que o foco terrorista foi extirpado.

Ele foi profundamente abalado, mas tem condições ainda de restabelecer-se e expandir-se, desde que não mais prossiga a repressão.

O foco guerrilheiro que atua com a sigla de FOGUERA (Forças Guerrilheiras do Araguaia) conta com o apoio moral do Movimento Comunista Internacional, não havendo, contudo, ainda indícios de apoio material.

As emissoras de Havana e Tirana em suas programações diárias incentivam o movimento e atacam as forças repressivas de maneira grosseira e vil.

Em suas irradiações, mencionavam acontecimentos desenrolados na área com fidelidade e atraso de apenas 48 horas.

Se os terroristas receberem apoio em armamento e dinheiro e reforço em pessoal, poderão vir a exigir grandes esforços das Forças Armadas para sua eliminação, assim como despesas de grande vulto.

Lo término das manobras, sentíamos, por informações e suas recepções, que o inimigo achava-se já sem condições de luta, mesmo nos Dist A e B, que poucas perdas tiveram. Mas tivemos que suspender as operações, por imposição do prazo para o término da manobra, deixando-se de aproveitar o êxito alcançado.

No estado atual, seria de toda conveniência que fosse montada uma operação de informações, para coleta de dados necessários para um estudo judicioso da situação da área.

Sem esse estudo de situação, é temerário indicarmos qual a melhor linha de ação para o prosseguimento das operações.

~~SECRETO~~

S E C R E T O

(Cont Rel Op Contraguerrilha realizada pela 3ª Bda Inf no SE do PARÁ-Fl 50)

Contudo, qualquer que seja a decisão tomada quanto ao aspecto da repressão, julgamos imperiosa e urgente a adoção de medidas governamentais moralizadoras na área.

Sem elas, os terroristas terão sempre o caldo da cultura propício para o desenvolvimento de seus desígnios.

Finalmente, é com satisfação que registramos a magnífica colaboração prestada pela Marinha e Aeronáutica à Operação Papagaio, sem a qual muito dificilmente teríamos alcançado os objetivos determinados pelo Cdo do CMP em sua Diretriz, de 07 Ago 72.

O Gpt Pzo/PFB cumpriu com elevada eficiência as missões de patrulhamento do Rio ARAGUAIA, assim como as de vasculhamento e emboscada, seja na sua área inicial de responsabilidade, seja, posteriormente nas regiões de PERDIDOS e ABÓBORÁ. Em todas as missões, seus integrantes revelaram preparo, entusiasmo e elevado sentimento de responsabilidade face à situação.

Os integrantes do Comando OI da EAB se excederam em dedicação e entusiasmo para atender, com oportunidade, as inúmeras missões de combate e logísticas solicitadas e imprescindíveis ao normal desenvolvimento das operações.

Se algumas solicitações não puderam ser atendidas, foram unicamente por deficiência em quantidade dos meios disponíveis, particularmente helicópteros. Para uma operação contraguerrilha na selva, seria de toda a conveniência que as BC fossem ocupadas, no máximo, num prazo de 48 horas, a fim de podermos explorar o fator surpresa. Neste exercício, por falta de maior número de helicópteros, só foi possível tomar o dispositivo inicial após 5 (cinco) dias de árduo e incessante trabalho dos pilotos de helicóptero.

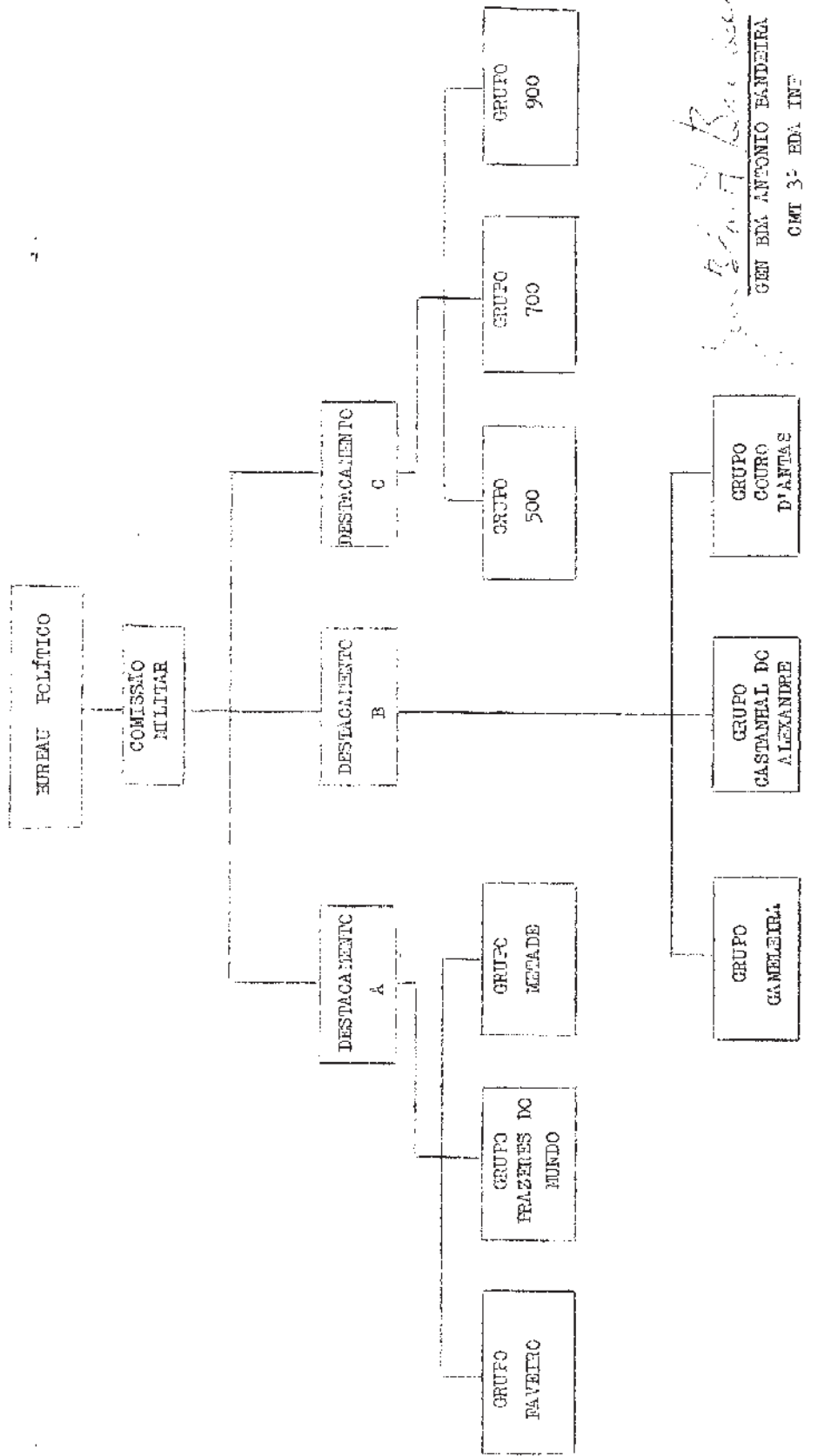

GEN BDA ANTONIO BANDEIRA

CMT 3ª BDA INF

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
C M P - 11º R M
3ª BRIGADA DE INFANTARIA

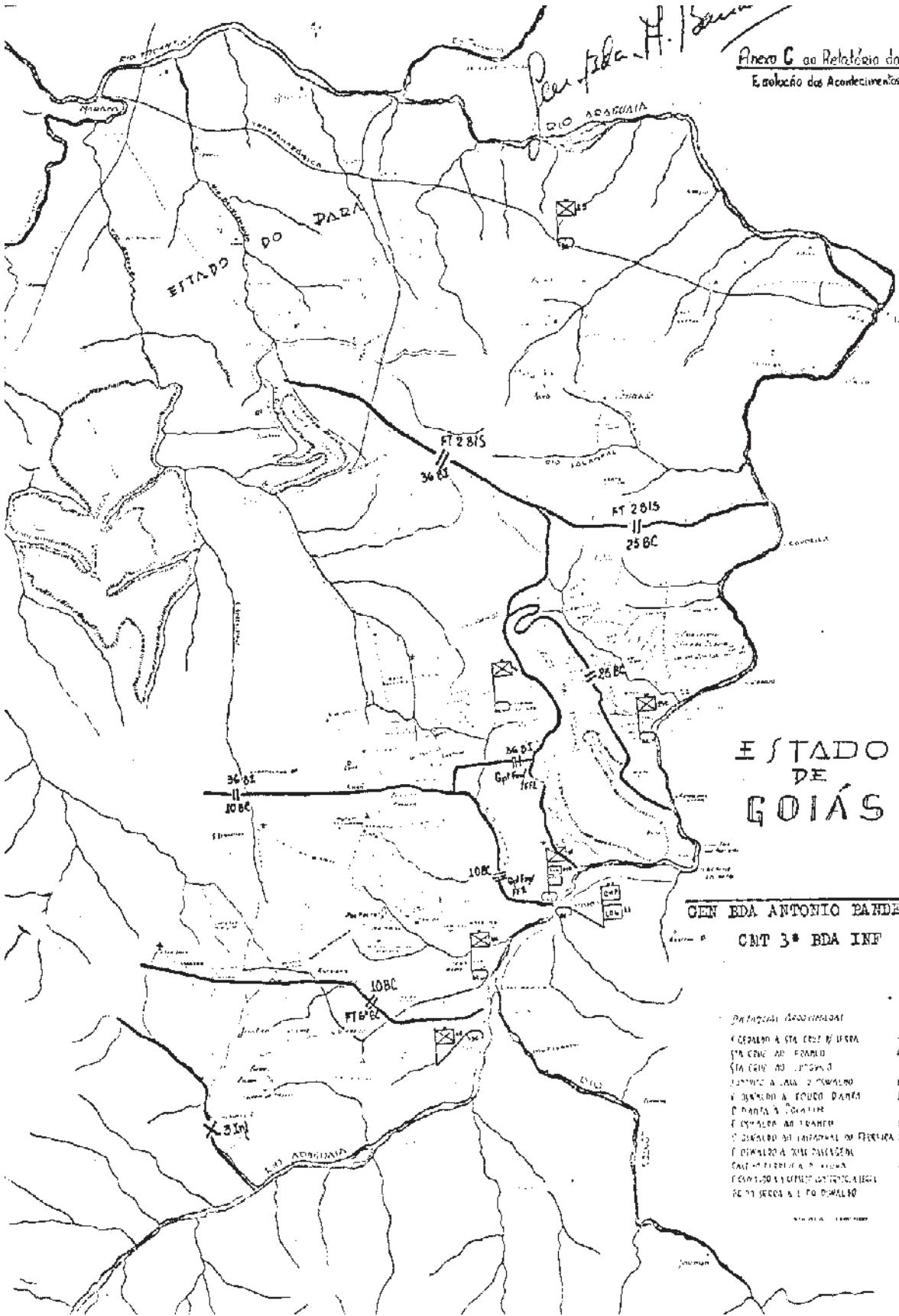
BRASÍLIA, DF, 30 Out 72

ANEXO "A" a RELATÓRIO DAS OPERAÇÕES COMBATERIAS REALIZADAS PELA 3ª EDA INF MC SUDESTE DO PARÁ



GEN BDA ANTONIO BANDEIRA
CMT 3ª EDA INF

Anexo C ao Relatório da 3ª Bde. Inf.
Evolução dos Acontecimentos (28/11/57)



ESTADO
DE
GOIÁS

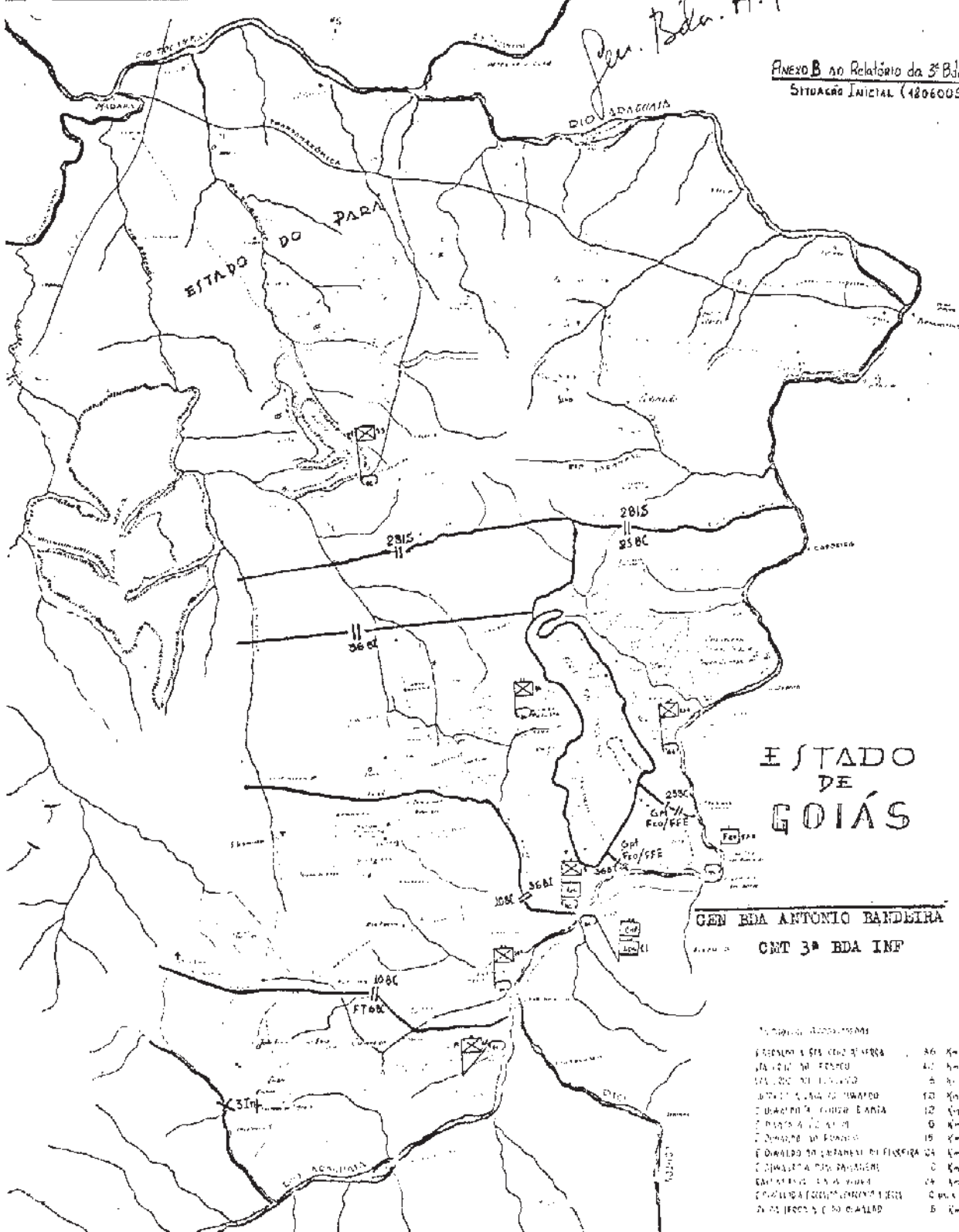
GEN. ED. ANTONIO BANDEIRA
CMT 3ª BDA INF

Distâncias aproximadas

CEPALHO A STA. CRUZ DE UEMA	40 Km
STA. CRUZ DE UEMA	42 Km
STA. CRUZ DE UEMA A	0 Km
UEMA A JUAZÃO DO NORTE	18 Km
JUAZÃO DO NORTE A UEMA	12 Km
UEMA A JUAZÃO DO NORTE	6 Km
JUAZÃO DO NORTE A UEMA	18 Km
UEMA A JUAZÃO DO NORTE	24 Km
JUAZÃO DO NORTE A UEMA	24 Km
UEMA A JUAZÃO DO NORTE	8 Km

Gen. Bda. H. 120

ANEXO B ao Relatório da 3ª Bda Inf
SITUAÇÃO INICIAL (480600Set73)



ESTADO DE GOIÁS

GEN BDA ANTONIO BANDEIRA
CMT 3ª BDA INF

UNIDADES ASSOCIADAS

FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	86	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	42	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	5	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	13	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	12	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	9	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	19	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	04	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	0	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	04	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	0	X
FORÇA DE DEFESA DO ESTADO	5	X

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

C M P e Ma R M
E M G - 4a Seção

BRASÍLIA, DF, em Nov 72
ANEXO "B"

MANOBRA ARAGUAIA/72-OPERAÇÃO PAPAGAIO

RELATÓRIO DO APOIO LOGÍSTICO

1. FINALIDADE

O presente Relatório versará, basicamente, sobre o planejamento do Ap Log às Manobras do Gpt A/72 e o controle de sua execução pela 4a Seção/CMP.

Dados mais específicos, da execução desse Ap Log, constam do Relatório do Cmt do Gpt Log.

2. PLANEJAMENTO

a. Fases do Ap Log

A O/Adm baixada pelo Cmt CMP prescreveu o Ap Log em duas fases distintas:

- Ap Log no deslocamento: através Pontos de Apoio Instalados ao longo do itinerário;
- Ap Log na A Cpt: pela A Ap Log instalada em KAMBICÁ/GO.

b. Grupos de Apoio Logístico

Organização:

- Organizado especificamente para apoio a esta Operação, com pessoal e material das diversas Unidades do CMP, em virtude de não existir, na Área, Gpt Log ou B Log;
- Cmt, EM e Sec Cmt: com pessoal e material do DECA/EM, inclusive o próprio Cmt - EM daquela Unidade;
- Det Int: pessoal e material do ERS/11;
- Det Sau: pessoal e material das diversas Unidades com sede em Brasília, particularmente do R Gt Ur;
- Det Sup Mac: teve por base a 111a Cia Ap MB e sua 1a Companhia, particularmente, os Sup e Mac novo. Contou ainda com o 1o P Sup Agu formado por uma equipe de Purificação de Água do

29 B Fv de ARAGUARI/MG e com um P Mnt Com com pessoal e material da S S Com R/11.

2) Apreciação

- O Gpt Log, subordinado diretamente ao Cmo do CMP e atendendo os pedidos da 3a Bda Inf através a 4a Sec/CMP, possibilitou liberar a Bda de passados encargos administrativos;
- Encontrou dificuldades, no início das Operações, fruto de sua constituição improvisada, da falta de uma doutrina base de Ap Log e de deficiências materiais pela inexistência na Área Regional de um órgão logístico permanente e específico ao apoio em campanha;
- Com o prosseguimento das Operações, esquematizou os problemas enfrentados, adaptou-se, criou normas de procedimento e passou a executar suas tarefas à altura do volume das Operações que apoiava;
- Utilizou processos variados de suprimento, seja por distribuição nas instalações ou ainda pelo emprego de "processos especiais de suprimento";
- Realizou transporte de Sup utilizando meios rodoviários, fluviais e aéreos, este último por Blep ou por lançamento de carga.

3. EXECUÇÃO

a. Ap Log no Deslocamento

1) Desenvolvimento

- O Gpt Log instalou Pontos de Apoio (PA) ao longo do itinerário, ao fim de cada jornada de marcha prevista para o Gpt Marcha das Unidades;
- Nestes PA, que permaneceram montados até a passagem do último Gpt Marcha, prestou o seguinte apoio:
 - local para estacionamento;
 - refeição quente para o jantar e café da manhã e água fria para o almoço da etapa seguinte;

Mnt Moto;

- Reabastecimento das Vtr, aproveitando os Postos da RODOBRÁS
- Na A Ap Log, permaneceu apoiando diretamente as tropas estacionadas, até que fossem empregadas nas respectivas Z Aç;
- No regresso, após a manobra, utilizou o mesmo sistema de apoio, com a diferença que os elementos que instalaram os PA, deslocaram-se independentes, possibilitando que mesmo os Gpt Marcha do Gpt Log fossem apoiados pelos PA.

2) Apreciação

- O sistema de Pontos de Apoio foi muito proveitoso para a tropa que se deslocava tendo em vista:
 - a extensão do deslocamento, 1.400 km em 4 jornadas e as condições da estrada;
 - dificuldade, para uma tropa em deslocamento, cumprindo jornadas completas, prover ela mesma, alimentação, manutenção e reabastecimento;
 - necessidade de, ao fim do movimento, estar a tropa em condições de imediato emprego;
- O sistema de PA, montado para o regresso, com pessoal e material vindo da sede da RM, no caso, ou constituindo um destacamento precursor é o mais indicado;
- O Gpt Log sendo um Gpt Marcha pesado sente dificuldades em prestar apoio a si mesmo, instalar os PA e cumprir as etapas da marcha.

b. Ap Log na A Op

1) Desenvolvimento

- Área de Ap Log, instalada em ZAMBIOÁ e próxima ao PC/CMP;
- Apoiada pelos Órgãos Regionais, de BRASÍLIA, que fizeram o ressuprimento por via rodoviária e aérea;
- O Gpt Log transportou gêneros necessários para o estabelecimento de um nível inicial de 20 dias. Deu, para isto, que utilizar também Vtr civis fretadas:
 - Elementos apoiados:
 - PC/CMP 80

- Gpt Log	157
- 3a Bda Inf	1.957 (-29 BIS)
- Gpt Op da FFB	220
- Bda Pqdt	40
- TOTAL	2.453 homens

OBS: O 29 BIS foi apoiado diretamente pela 8a RM.

2) Apreciação

- A instalação da A Ap Log na Região de XAMBLOÁ deixou interposto, entre o órgão de apoio e a tropa apoiada, um obstáculo de vulto, o RIO ARAGUAIA com 1.200m de largura;
- Possibilitou, no entanto:
 - facilidade de ligação da Cmdo por estar justaposto ao PC/CMP;
 - facilidade de ligação com o Cmdo da FAI para transporte aéreo da Sup e para EVAM;
 - obtenção de recursos locais, muito mais favorável nesta área que a W do Rio;
 - ligação com os órgãos regionais, em BRASÍLIA, apoio de segurança;
- A instalação da A Ap Log a W do RIO ARAGUAIA, não reduziria as dificuldades de apoio em vista da precariedade da rede viária na região que implicaria, de qualquer forma, no emprego do transporte aéreo e fluvial;
- O Gpt Log utilizou para transporte da Sup meios aéreos e fluviais;
- Quanto aos fluviais, constituíram-se, muitas vezes, em pontos de estrangulamento face a precariedade dos meios locais, únicos disponíveis.

3) Suprimento de C1

3.1 Níveis de suprimento

- Transporte do Rio BRASÍLIA, em Vtx, pelo Gpt Log, um nível de 15 dias em gêneros básicos para o efetivo e apoiar;
- O deslocamento longo, 2 jornadas, e as condições da estrada ocasionaram algumas perdas por deterioração;
- Para a tropa, o Gpt Log executou um fluxograma de distribuição da

forma e manter um nível de no mínimo cinco dias em todos os escalões apoiados;

- Utilizou, particularmente, o processo de distribuição na Unidade indo até o menor escalão empregado isoladamente quando este não pudesse ser apoiado pela sua BC/Btl;
- Para as BC/Btl e outros elementos de menor necessidade de mobilidade, entregou suprimentos para um nível de 10 dias.

2) Distribuição do Suprimento

- a) Transporte fluvial para os elementos operando ao longo da margem do ARAGUAIA:
 - utilizou embarcações locais mediante indenização;
- b) Suprimento aéreo, para os elementos operantes no interior da selva:
 - utilizou o lançamento de fardos, por aviões C-119, Súfalo;
 - preparo dos fardos e lançamento a cargo de elementos especializados da 2da Fgdt;
 - ligação terra-ar por pacotes, em cores indicativas de cada Unidade e número para cada Ponto;
- c) Efetivos o localizarão dos elementos e apontar informado diariamente pela 1a Cia Inf;
- d) Pedidos de Suprimento ao Cdo da FIB, diariamente pela 1a Scc/CMF.

3) Apreciação

- a) Quanto aos níveis
 - A tonelagem de Suprimento transportada pelo Cpt Log tornou-se bastante pesada e ainda requerer a construção de um amplo galpão para a estocagem na A de Log;
 - Mesmo tratando-se de gêneros não perecíveis, há uma série de artigos que em deslocamentos longos, necessitam de transporte aéreo;
 - O nível de 5 dias por Cpt é um mínimo sustentável para permitir ao Cpt Log a manutenção do fluxo, através de um determinado número de Grupos por dia.

b) Quanto à distribuição:

- Dois elementos são básicos para a execução e controle do Sup Cl I:
 - Informação precisa e antecipada dos efetivos a apoiar e sua localização;
 - Normas padronizadas e comuns, entre a tropa e o elemento de apoio aéreo, para as ligações terra-ar.

d. Suprimento de Cl III

1) Desenvolvimento

- Foram utilizados os Postos da EDOBRÁS ao longo da BELÉM-BRASÍLIA;
- O Gpt Log empregou suas Vtr cisterna de combustível apenas como reserva e para a instalação do P Estr Cl III na A. Ap Log;
- O abastecimento, nestas Vtr, é moroso pois cada Vtr cisterna possui apenas uma mangueira de descarga;
- As Vtr de 2 1/2 Ton e maiores, existentes nas Unidades do CMP, não todas são "OD";
- Esta uniformidade facilitou em muito o Sup do Classe III;
- Já a chegada do 259 BC, com todas as Vtr e gasolina, causou problemas no reabastecimento. Foi solucionado pela solicitação à PETROBRAS para entrega desse combustível, em Vtr civis (30.000 lts) diretamente na A. Ap Log.

2) Apreciação

- O aproveitamento dos Postos da EDOBRÁS simplificou enormemente o planejamento do reabastecimento dos Gpt de Marcha;
- Eliminou, de pronto, a série de problemas que sem dúvida surgiriam seja pelo pequeno número de Vtr combustível disponível, seja pela demora no reabastecimento;
- Há necessidade de dotar todos os Bndras com Vtr combustível e de aperfeiçoar o sistema de distribuição para possibilitar o reabastecimento de mais de uma Vtr ao mesmo tempo.

e. Material Moto

1) Misturas

- Foram empregadas 221 Vtr das mais diversas capacidades, incluindo as do 259 BC;
- As Vtr do "OD", MBens, apresentaram ótimo rendimento, recu-

tância e grande autonomia;

- As Vtr leves a gasolina, Jeep e Pick-up, tiveram bom desempenho mas criam problemas de reabastecimento pela pequena autonomia;
- A disponibilidade em Vtr transporte de pessoal nas Unidades Operacionais da 3a Bda Inf, é insuficiente em relação aos efetivos a transportar;
- Isto obrigou a que as Unidades de Guarda cedessem, praticamente todas Vtr para emprego nas Manobras.

2) Reboques

- Grande incidência de quebra de engates, observada já em deslocaamentos anteriores para a Área;
- Isto levou a que muitas Unidades rejeitassem sua utilização apesar da consequente perda de capacidade de carga;
- Pneus de roda, com alguma frequência, não só pelas condições da estrada como também pela falta de manutenção e utilização a miúdo.

3) Suprimento e Manutenção

- A maioria das Vtr, das Unidades, permaneceu estacionada na A Ap Log, com os motoristas e as Taxas de Manutenção. Fez assim o Cpt Log, todo o período da duração das operações para executar a revisão das Vtr para o regresso;
- A Mnt foi facilitada pela pouca variedade de tipos de Vtr, basicamente Willys e M. Benz (exceto as do 259 DC, Ford e Chevrolet);
- Quanto ao Suprimento as dificuldades foram grandes, seja pela deficiência de estoque na 131a Cia Ap MB, seja pela dificuldade de aquisição. Alguns itens tiveram que ser adquiridos fora da Área Regional, como S. Paulo.

4) Evacuação e Hospitalização

- A O Adm determinava a evacuação para o P Trig do Cpt Log utilizando, particularmente, o EVAM;
- Após o atendimento inicial no P Trig, e conforme a gravidade, prosseguimento, ainda aéreo, para BRASÍLIA ou BELÉM;
- A evacuação de doentes ou feridos dos GO para o P Trig foi sempre realizada de imediato, por helicóptero, mediante solicitação.

MANOBRA ARAGUAIA/72-RELATÓRIO DO AP LOG-Continuação Fls 8

tação ao Cndo da FAB na Área;

- No entanto, o atendimento no Dst Sau, para casos mais graves, era insuficiente em vista não só da própria organização em pessoal preconizado para um P Trig, como também pelas deficiências em material especializado e suprimentos de saúde;
- Doentes ou feridos graves não poderiam ser submetidos a um transporte longo, de 3 a 4 horas de avião, sem um atendimento inicial mais profundo;
- Para estes casos teve, o Gpt Log, que se valer da cooperação de um Hospital Tático instalado pela FAB;
- É, este hospital, tipo um I Cir Mov de dotação da Ex Cmp e destinado a apoiar as Divisões. A organização, em detalhes, do Hospital Tático da FAB está exposta no Relatório do Cnt Gpt Log;
- Em Operações da Defesa Interna nas quais dificilmente é empregado o Escalão Divisão, e ainda, considerando o fator grandes distâncias, impõe-se a instalação de um I Cir Mov ou semelhante, para escalões menores empregados isoladamente.

g. Banho e Lavanderia

- Pelo tipo de operação, descentralização com emprego de poucos efetivos em grandes áreas é impraticável seu emprego para a tropa;
- Foi utilizada apenas para o pessoal das instalações mais fixas como o próprio Gpt Log e PC.

h. Suprimento de Água

- Pelas mesmas razões, quanto a Banho e Lavanderia, é impraticável para a tropa empregada na A Op. Presta-se apenas para o atendimento aos elementos mais fixos e cujo efetivo compensa a instalação de um P Sup Águ.

6. APRECIACÕES FINAIS

1. É imprescindível a definição de uma doutrina de Apoio, com caráter existencial nos Grandes Cndos, de órgãos permanentes de Ap Log de Campanha.

- b. O apoio aéreo é básico, neste tipo de operação, e, em consequência, avulta de importância o perfeito entendimento entre as duas Forças para o estabelecimento de normas de Operações Conjuntas.
- c. As Operações de Defesa Internas ficaram caracterizadas, para o Ap Log, as seguintes condicionantes:
- Elevação dos níveis de Sup;
 - Transporte aéreo para parte do Suprimento de retaguarda;
 - Distribuição de Sup por lançamento aéreo;
 - Utilização simultânea, dos mais variados processos, de distribuição de Sup.
- d. Foi grande valia a utilização, para apoio nos deslocamentos, do sistema de Pontos de Apoio.
- e. Há necessidade de melhoria do sistema de Sup de CI III que possibilite maior rapidez e flexibilidade no reabastecimento de combustível.
- f. O atual sistema de apoio de saúde em retaguarda, em execução, empregado é deficiente face as grandes distâncias e dificuldades de ligação com os Órgãos de Apoio da Base.

Estevão Estevão Caldeira
ESTEVÃO ESTEVÃO CALDEIRA - Col
Ch 3a da Sec do SNG/17

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMANDO EM CHEFE

GRUPAMENTO LOGÍSTICO

RELATÓRIO

Ort: Mapalocó Goiás

D 1/250.000

1. FINALIDADE

Registrar as atividades do Grupamento Logístico no apoio prestado às tropas participantes das Manobras Regionais do Cpt A/72.

2. REFERÊNCIAS

Ordem Administrativa nº 1, de 7 Ago 72, do COM/118 RM;

Ordem Administrativa nº 2, de Set 72, do COM/118 RM.

3. INTRODUÇÃO

O sistema logístico organizado para prestar apoio às tropas das Manobras Regionais, no deslocamento e durante as operações na região de XIMBUIÁ (GO) e na região "S" do Estado de PARÁ, foi todo baseado no Grupamento Logístico.

O organograma aprovado para esta Unidade foi dado a conhecer através da Ordem Administrativa nº 1 (ver anexo A), sendo designado o comandante do 8º GAALe para exercer seu comando.

A Unidade foi constituída com pessoal e material de diferentes origens, a saber:

- 8º G A A Ao

- M Gv Br

- 1316 Cia Ap MB

- 118 G D S

- M R S/11

- R G J

- M P M B

- 2ª Btl Par

- 12º R C GA

- S S R/11

- Viaturas da P M D P

Esse particular acarreta inúmeras dificuldades, pois essas partes que passaram a integrar o Grupamento Logístico eram todas elas carentes do mínimo indispensável ao cumprimento das missões. Foi esse o principal óbice a um melhor desempenho das atividades afetas ao Grupamento Logístico. A isso devem ser somadas outras particularidades, como: a distância em que se desenrolaram as atividades da manobra com relação as sedes das Unidades participantes, agravada pelas condições precárias das estradas, e a pobreza da região.

4. DESENVOLVIMENTO

a. Apoio nos deslocamentos:

(1) Alimentação:

- De acordo com o prescrito nas Ordens Administrativas nº 1 e 2, foram montados pontos de apoio nas localidades de PORANGATU, PARAÍSO DO NORTE e ARAGUAINA e ainda o último em XAMBICÁ, na própria Área de Suprimento e Manutenção do Grupamento Logístico.

Em PORANGATU, a instalação e o acionamento do ponto de apoio esteve afeto a uma equipe do BGP e contou com a colaboração de duas viaturas da PMDF.

Em PARAÍSO DO NORTE o encargo foi atribuído a uma equipe do B P E B, também reforçada com duas viaturas da P M D F.

Em ARAGUAINA, a equipe foi formada com pessoal do SGOA, R C Gd e viaturas da PMDF. Neste último ponto foram utilizadas as instalações de quartel do batalhão da PM/GO e, nos demais, foram instalados toldos e barracas.

- Esses pontos de apoio receberam a atribuição de alimentar os grupamentos de marcha, tanto na ida quanto no regresso, fornecendo-lhes um jantar quente, o café da manhã e uma ração fria para o almoço do dia seguinte.

© esquema funcionou de forma razoável e teve o mérito de aliviar os encargos dos grupamentos de marcha e permitia os deslocamentos dentro do planejado nos quadros de movimento.

- Os gêneros essenciais foram entregues nos pontos, no deslocamento de ida, pelo Grupamento Logístico, e, no regresso, as equipes desses pontos de apoio já se deslocaram de Brasília conduzindo os gêneros recebidos no E R S/II. Tal siste-

ma funcionou também para alguns gêneros perecíveis, e outros, como carne e pão, foram adquiridos diretamente pelos Chefes dos pontos de apoio nas próprias localidades onde as instalaram.

(2) Suprimento e Manutenção:

- Os postos da RODOBRÁS nas localidades de URUAÇU, PORANGATU, PARAISO DO NORTE e ARAGUAINA reabasteceram as viaturas dos diferentes Grupamentos de marcha e re completaram os camboões de combustível. Houve ainda necessidade de abastecer as viaturas a gasolina em outros postos que não estavam para isso designados, como os de GURUPI, GUARAI e BIALHA. Ainda assim, muitos postos de abastecimento foram utilizados, mediante aquisição de combustível, devido à pequena autonomia das viaturas à gasolina e às grandes distâncias entre os postos da RODOBRÁS selecionados para o suprimento. Em deslocamentos a grandes distâncias como o que foi realizado, e com grupamento de marcha com número elevado de viaturas, foi mínima a utilização das cisternas de combustível no suprimento das viaturas, isso porque a coluna estendia-se por centenas de quilômetros de profundidade e seria inexequível realizar tal operação. Não havia possibilidade de cerrar nem mesmo toda a unidade de marcha em cada alto. A título de ilustração, registre-se que o grupamento logístico, no deslocamento para o "N" aguardou em ARAGUAINA, em vão, durante 36 horas, que cerrassem todas as viaturas.

- Com relação à manutenção das viaturas, o apoio prescrito na Ordem Adm nº 1 não foi realizado devido à inconveniência de serem pulverizados os poucos meios em pessoal e material nos pontos de apoio, ao longo do eixo de deslocamento.

Preferiu-se entregar aos Gnt dos Gpt de marcha, ainda em GOIÂNIA, uma determinada quantidade de peças, presumivelmente as de maior necessidade, para que fossem manuseadas e aplicadas pelo pessoal de manutenção das Unidades integrantes dos Gpt de marcha. Foi o que pareceu ser a solução mais adequada e mais condizente com os meios disponíveis.

Deve ser ressaltada a excelente colaboração prestada pelo pessoal dos postos da RODOBRÁS, onde todo o possível foi feito no sentido de atender as viaturas necessitadas de reparo-

ção, com aspecto digno de nota.

No deslocamento para a região de combate, ficaram em parte na estrada e foram posteriormente recuperadas e entregues às respectivas Unidades, por equipes móveis do Cpt Loj, 5 viaturas e 2 reboques cisternas. Uma viatura 2 1/2 ton do 16º B que havia se incendiado em PARAÍSO DO NORTE ficou recolhida ao posto da RODOVIÁRIA nessa localidade e, no regresso, foi transportada para a 131ª Cia Ap MB.

No deslocamento de retorno aos quartéis, ficaram aguardando a manutenção do Cpt Loj 2 viaturas e dois reboques.

(3) Saúde:

Foi atendido pelo Det San apenas o pessoal integrante do Cpt Loj.

Houve pequena incidência de casos leves de alergia, conjuntivite, faringite e intoxicação alimentar.

Um cabo da 131ª Cia Ap MB, que havia ficado em PARAÍSO DO NORTE com uma viatura em pane, foi acometido de malária e foi le xou ao hospital da cidade, onde foi devidamente tratado.

No regresso, o 2º Ten Inf baixou ao hospital de PARAÍSO DO NORTE durante uma noite e dois soldados da coluna do 36º B E ficaram baixados no hospital da cidade de FORQUILHÊ, todos com o diagnóstico de malária.

(4) Suprimento de Água:

Foi atendido nos deslocamentos pela utilização dos reboques pipa, os quais apresentaram defeitos nos sistemas de encaixe. O ressuprimento de água foi realizado nos postos da RODOVIÁRIA.

3. Apoio durante as operações:

O apoio logístico foi prestado a um efetivo máximo de 2572 homens e a 220 viaturas de várias marcas e modelos. Ver anexo "B" (Quadro do efetivo máximo apoiado) e anexo "C" (Quadro das viaturas).

A Área de Suprimento e Manutenção foi instalada, compreendendo: PC, P Sup G1 I, Posto de Suprimento e Manutenção de Viaturas, P Trig e P Ev, P Sup Água, Linha de Viaturas, Armação Recambialvol, Cozinha e Área de Acompanhamento do Pessoal. A org

(11) Logradouro "Cargas"

- O P Sup G1 E ficou muito bem instalado em galpão especialmente construído especialmente, nas dimensões de 22 x 67m, com cobertura e proteção lateral de folha de saboga. A área útil foi muito bem aproveitada, possibilitando uma boa arrumação dos grupos sobre os estrechos e ainda com espaço para circulação.

- O P Sup foi instalado e operado pelo pessoal do ERS/11 e Rio GDS, com resultados muito bons.

- O Gpt Log recebeu no ERS/11 grande parte dos generos que seriam consumidos durante as reuniões e realizou o transporte em viaturas do próprio ERS/11 complementadas por dois caminhões de carga civis. O total de generos transportados foi de 57 toneladas, um cálculo inicial para 20 dias de consumo e na efetivo de aproximadamente 2500 homens, totalizando cerca de 50.000 etapas.

Os estoques de P Sup G1 E foram reabastecidos com generos de subsistência pedidos ao ERS/11 (via rodoviária), com generos perecíveis adquiridos em Brasília e Marchá (via aéreo, utilizando as disponibilizações de carga solicitadas à FAB) e ainda por aquisição no comércio local.

- Inicialmente, as Unidades foram supridas com generos por 5 dias entregues no P Sup. Alguns grupos continuados por helicópteros já levaram também seus generos para 5 dias, durante as preparações no P Sup (ver Anexo "D").

- O sistema de reabastecimento determinado na Ordem LAD não sofreu modificações impostas pelas peculiaridades de terreno e de situação. Assim, os LAD dos UDI passaram a receber os suprimentos para seus efetivos e para os grupos que pudessem ser atingidos por terra (à pé, em marcos ou em viaturas). Para os outros elementos, as entregas passaram a ser feitas em quantidades para 10 dias de consumo, isso porque o transporte em marcos e a realização a pé não comportava deslocamentos a cada 5 dias devido ao grande tempo por eles consumido.

- Os demais grupos foram supridos por via aérea através de elementos dos fardos preparados pelo equipe da Cia Mat Sed.

resultaram cerca de 1,70 lançamentos do grupo de cartões, no atendimento a 32 regiões ocupadas. A tonelagem lançada atingiu a marca de 14.000 quilos de generos. Dessa total, houve um saldo de 390 milhas nos lançamentos (deficiência em 4 milhas) que representa um percentagem de aproximadamente 2% de perdas sobre o total lançado.

- A exploração dos recursos locais acarretou problemas para a cidade de Kambodá isso porque a aquisição da carne verde e do pão prejudicou, de início, o atendimento da população local. Esses inconvenientes foram sanados com as providências / tomadas: 1). aquisição de um lote de bois para o abate, independente do abastecimento da localidade; e 2). a orientação às padarias para ampliação de suas capacidades de confecção de pão e ainda o fornecimento da farinha de trigo em estoque na F Sup com a isenção apenas relativa à elaboração do produto.

- Como consequência da pobreza da área na oferta de generos perecíveis, frutas, verduras e ovos, houve uma dependência / quase que absoluta em relação ao transporte aéreo no atendimento dessas necessidades. Felizmente, foram atendidas todas as solicitações de reserva de carga nos aviões da FAB.

- Em alguns generos, o consumo foi superior as quantidades vencidas e as razões foram as seguintes:

- 1) insuficiência da quantidade tabealar para tropa em operações, sujeita pois a um maior desgaste físico, e, conseqüentemente, carante de alimentação mais farta;
- 2) natureza das operações, nas quais os efetivos operacionais ficaram diluídos em pequenos grupos e dispostos em locais de acesso difícil e, muitas vezes, dependentes totalmente do transporte aéreo (helicópteros); e isso, acresça-se a deficiência de comunicações para esses grupos;
- 3) a operação de vasculhamento que exigia mutações constantes de efetivos e de áreas de atuação, ocasionando o ressuprimento duplicado para alguns

4) o retardar dos sinais de comunicação em razão de que até ao Gpt Log todas as mudanças de efetivos e locais de atuação, em tempo útil;

5) perdas decorrentes do rompimento de embalagem no deslocamento para a região das manobras e perdas decorrentes da ação da chuva que, embora esporádica, foi bastante violenta.

(2) Classe II e IV:

Atendido, por aquisição no insipiente comércio local nas localidades de BRASÍLIA, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, MARABÁ, ARAGUAÍNA e CAROLINA, de acordo com as necessidades o Centro das disponibilidades financeiras da verba de manobras. O mesmo para reparação de viaturas locais ou mais solicitadas (627 pedidos).

(3) Classe III:

O atendimento para o consumo local dos garudores, fogões, carro-oficina e o movimento de viaturas foi realizado com o auxílio da residência da RODRIGAS em ARAGUAÍNA.

O movimento de combustíveis e lubrificantes foi o seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	ENTRADA	SAÍDA	QBS
Gasolina	19.000	19.000	"
Óleo Diesel	32.500	32.000	"
OM-30-MD	3.020	3.020	"
OM-90-MP	220	220	"
OM-90-MR	220	220	"
OM-90-MP	180	180	"
Q Z	100	100	"
A B	30	30	"
OM-PT	150	150	"
Q G/1	40	40	"
Q B/2	20	20	"
A B/4	20	20	"

(4) Água:

Fornecida pelo P Sup Agu para os elementos do QC/OMP, 4º Log e Comando Numerado 01 da FAB. Ver anexo "D" (Resultado de análise da água fornecido pelo P Sup Agu).

(5) Manutenção:

Foram executadas 125 Ordens de Serviço, sendo os principais atendimentos:

- 27% -- serviços de solda
- 8,5% - borracharia
- 8,5% -- paneos elétricas
- 7% - execução de peças no torno

A maior incidência de serviços de solda foi devida ao estado do piso da estrada e a conseqüente trepidação a que foram submetidas as viaturas.

(6) Saúde:

Ver anexo "E" (Quadro de atendimento nos P Trig e P Av).

Junto às instalações de Saúde do 4º Log foi instalado Hospital Aero-Tático da FAB, com possibilidades amplas de atendimento, inclusive sala de cirurgia e aparelhos de raios "x".

Essa proximidade levou a um confronto realmente constrangedor, no qual a pobreza das nossas instalações e dos recursos materiais ficou por demais evidenciada.

(7) Fonte de Banho:

Foi operado com a turma e o equipamento da 11ª C D S.

Funcionou regularmente com ótima aceitação por parte dos usuários.

(8) Armazen Reembolsável:

Funcionou bem, realizando vendas à vista e vendas à crédito centralizadas nas várias OM para posterior liquidação.

(9) Recursos Financeiros:

Foram recebidos para atender a aquisição do generoso de subsistência, melhorias de rancho, transporte de víveres e despesas de manobra. A gestão desses fundos, nas circunstâncias

importância das prestações de contas.

O principal problema é decorrente das condições de condições das localidades do interior, onde se trabalha com nota fiscal ou qualquer outro documento hábil. Recorre-se então aos simples recibos e até essas com dificuldades, pois a quantidade de negociantes praticamente analfabetos é imensa. Outro problema que existiu foi o decorrente da necessidade de serem feitos adiantamentos a responsáveis por despesas forçosamente realizadas fora da região de IAMBUCÁ (pão e carne para o pessoal junto às BQ dos Btl, para o pessoal de 2 Pel de 192 ES que se deslocou para ALTAMIRA, para o pessoal não atendido pelos Fogos do Apoio ao longo do eixo de deslocamento dos Gpt de guerra). A comprovação dessas despesas está retardando a montagem dos balancetes de prestação de contas.

- Dificilmente serão satisfeitas " in totum " as formalidades estabelecidas nas Instruções para a Execução do Serviço de Fundos (Portaria nº 10-DGSP, de 11 de maio de 1972).

(10) Funcionamento das Seções de M&M:

- Foram instaladas as seções para atender aos encargos dos S1/S4 e S2/S3. Embora de dimensões reduzidas, um pessoal desempenhou suas tarefas com eficiência.

- O controle do pessoal foi realizado minuciosamente, tanto no Gpt Fog quanto junto ao pessoal dos Btl operacionais que ficou na linha de viaturas de a Sup Mnt (motoristas e mecânicos das Unidades).

- O controle do suprimento para o pessoal apoiado foi todo feito na 4ª Seção e mantido rigorosamente em ordem e em dia.

Todas as informações chegadas ao FQ eram imediatamente processadas e lançadas nos quadros de controle. Os pedidos de suprimento eram transformados em ordens de fornecimento para os F Sup e, devidamente acionados os meios de transporte necessários.

Os pedidos de suprimento aéreo eram preparados diariamente e encaminhados à 4ª Seção do GMP até às 15 horas para preparação das missões do dia imediato.

- As atividades do S2/S3 foram concentradas no seguinte:

5. CONCLUSÕES

- a. A organização proposta para o Grupamento Logístico e as tarefas e as atribuições podiam ser tentadas apenas em parte. O grande obstáculo representado pelo rio ABACUAÏTA - sem meios contínuos de transposição e utilizando apenas as disponibilidades locais em barcos - confuziu a adaptação do sistema de suprimento, especialmente o relativo à classe I.
- b. Há necessidade de uma tesouraria e de um almoxarifado geral para Unidades desse tipo, embora formadas apenas para uma determinada operação, como foi o caso presente. O coordenador de despesas, com os suprimentos de fundos a ele concedidos, foi também o tesoureiro e o almoxarife, com um volume de trabalhos e de responsabilidades muito pesado.
- c. O Grupamento Logístico precisa dispor de meios de comunicação que lhe assegurem o controle do deslocamento de sua coluna, a qual, pelo grau de heterogeneidade de suas viaturas, alonga-se demasiado nas estradas, não obstante a sua compartimentação em unidades de marcha.
- d. A instalação dos pontos de apoio ao longo do eixo de deslocamento aliviou bastante os encargos dos Gpt e das condições para que todos os Gpt de marcha realizassem os deslocamentos exatamente dentro dos prazos dos Quadros de Movimentos.
- e. Em deslocamentos longos, em estradas desprovidas de recursos, há necessidade também de pontos fixos de apoio para suprimento de combustíveis, e que no caso dos presentes trabalhos foi realizado com o apoio de excelente qualidade prestado pelos postos de RODOBRÁS.
- f. A pequena autonomia das viaturas a gasolina que foram utilizadas (abaixo de 200 Km), contrastando com o ótimo rendimento das viaturas a óleo diesel (normalmente acima de 400 Km), sugere a consideração sobre novos tipos de viaturas que possam suceder as atuais 1/4 ton (Jeep) e as 3/4 ton.

não inspira confiança. Praticamente, todos os rebocos apresentaram problemas graves relacionados com engates e eixos de rodas.

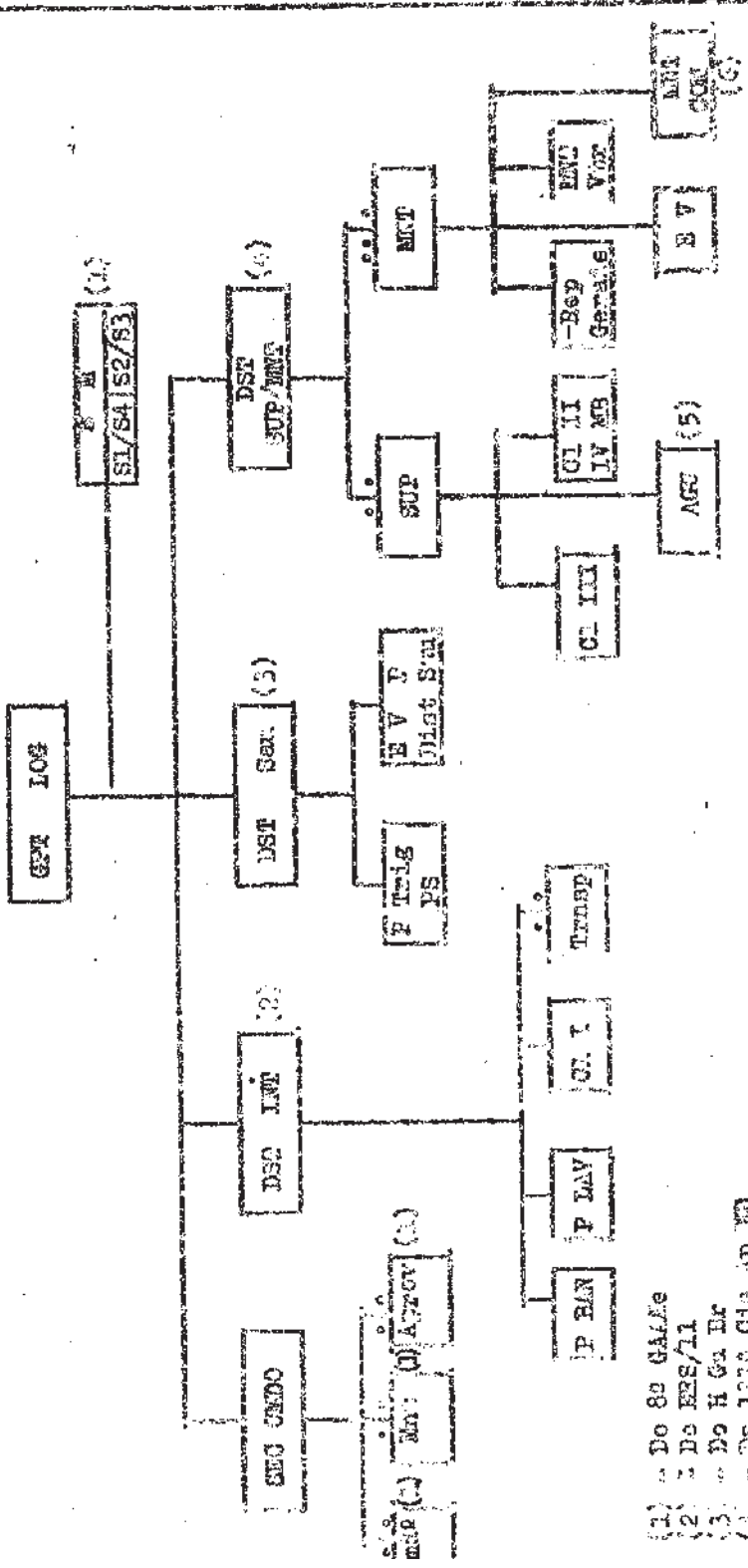
- h. Foi sentida a falta de uma viatura accorro de 5 ton. m. equip. pe de manutenção. Há necessidade de uma viatura desse tipo no Gpt Log para ampliar sua capacidade de atendimento.
- i. Há necessidade de se prever uma padaria de campanha para integrar o Gpt Log.
- j. Para alguns generos, a quantidade tabelar é insuficiente, especialmente para uma tropa em operações.
- l. Em operações de natureza das realizadas em XAKSIOÁ, há necessidade de ser prevista uma percentagem de perda nos generos distribuidos, de forma a possibilitar uma justificativa do excesso de consumo em determinados itens face as quantidades tabelares vencidas.
- m. As informações referentes a efetivos dos grupos e suas mudanças de posição nem sempre chegaram ao Gpt Log em tempo útil, acarretando algum retardo no suprimento ou então lançamentos de suprimento para mais ou para menos.
As operações dirigem a manobra, porém o apoio oportuno é essencial e, muitas vezes, a condicione.
- n. O equipamento do Destacamento de Saúde do Gpt Log foi precarissimo e há necessidade de, em outra oportunidade, prevê-lo de material indispensável, como raio X, material cirúrgico, etc.
- o. Não há condições, no interior do País, de se realizar operações com suprimento de fundos, dentro de todas as exigências constantes da Portaria nº 10-DGEF, de 23 de maio de 1972.
- p. As seções de EI do Gpt Log funcionaram bem e levaram a bom termo as suas tarefas.
- q. Não houve problema disciplinar de vulto, com o pessoal do

- r. Há necessidade de uma revisão médico-odontológica da tropa que vai ser empregada nesse tipo de operações. Tornar-se necessário também, além da vacinação profilática normal, a vacinação contra a gripe. A profilaxia da malária e da leishmaniose deve ser controlada pelo pessoal de saúde, inclusive, até a ingestão dos comprimidos e a aplicação de repelente.
- s. A proximidade das instalações do Cpt Log, do QG/CMP e dos órgãos da FAB, facilitou as ligações entre esses elementos.
- t. O Grupamento Logístico aliviou as Unidades operacionais dos seus encargos administrativos, conferindo-lhes, portanto, condições de:
- realizar deslocamentos rodoviários, de 4 etapas de marcha, perfazendo cerca de 1400 Km de estradas, com a totalidade de suas viaturas e dentro dos horários estabelecidos nos Quadros de Movimento;
 - atingir os FL dos deslocamentos em boas condições e desobrigado das responsabilidades imediatas de alimentação de seu pessoal;
 - executar todos os deslocamentos sem preocupações maiores com problemas de suprimento de combustível para as viaturas.

Brasília-DF, de novembro de 1972.

RENIO MARQUES SENNA - Coronel

ORGANIGRAMA DO GRUPOAMENTO LOGÍSTICO



- (1) - Do 8º GABE
- (2) - Do ERS/11
- (3) - Do H Ga Dr
- (4) - Do 101º Cia AD MD
- (5) - Do 2º B IV
- (6) - Do S S Ccm VII

MINISTÉRIO DO EXERCÍCIO

COMANDO EM CHEFE

DEPARTAMENTO LOGÍSTICO

ANEXO "F"

UNIDADES AFOIADAS

ORGANIZAÇÕES MILITARES	OPe	SP e SGT	AGB e SD	TOTAL	OBSERVAÇÃO
QG/OMP	09	12	62	83	
QG/3º Sds	11	13	97	121	
6º B C	18	24	297	339	
2º/6º B C	05	05	89	99	
10º B C	14	25	376	415	
25º B C	24	54	424	502	
36º B I	18	31	331	380	
PRL 8º GAAAe	03	05	38	46	
2º BTL Fv	03	06	37	46	
GIA SUP MNT PQD	05	14	-	19	
Fz NAVAIS	14	41	165	220	
A G I S O	01	01	22	24	
GTT LOG	15	20	122	157	
T O T A L	138	252	2050	2450	

MINISTERIO DO EXERCÍCIO

COMPANHIA DE TRANSPORTES

GRUPAMENTO LOGÍSTICO

Anexo 400

QUADRO DE VIATURAS

	QE CMP	QE Eda	GRT LOG	6º BO	2º/5º BO	10º ES	36º KI	20HPV Felar	P. Sup Agu	Felax 8º Gp	25º ES	COEAM
Vtr Leve 1/4 2/4	02	03	16	04	01	06	04	02	-	-	17	51
Vtr Trop Tropa	04	07	35	18	05	25	22	03	02	03	27	152
Vtr Co- mercial	01	-	03	-	-	-	03	-	-	-	02	5
Socorro	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ambulân- cia	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	01	4
TOTAL	07	11	57	22	06	31	29	05	02	03	47	221

Total de Vtr do CMP: 174

Total de Vtr do 25º ES: 47

Total de Vtr na A Gp: 221

GRUPAMENTO LOGÍSTICO

RELAÇÃO DE GÊNEROS

Maio/54

Tabela - 35 homens/5 dias

ARROZ.....	10,500 Kg	
AÇUCAR.....	6,000 Kg	
CAFÉ	1,500 Kg	
FEIJÃO	10,500 Kg	
MANTEIGA.....	1,125 Kg	
SAL	1,500 Kg	
MARINHA.....	3,750 Kg	
FUBÁ	2,250 Kg	
CHAMQUE	22,500 Kg	
GOIURUA	1,875 Kg	
LEITE CONDENSADO.....	10,000 Lt	
MISCOITO.....	16,000 pct	
DOCE.....	6,000 Lt	
SODA MAGGI.....	15,000 envelopes	
ALHO.....	0,100 Kg	
CINCOA.....	0,200 Kg	
ERVILHA	2,000 Lt	
FÓSFORO.....	3,000 saqs	
SABÃO	3,000 barras	
BOMBILL.....	3,000 pct 4/5	
CIGARRO	45,000 cartelas	
SARDINHA.....	15,000 Lt	Sem substituição à cheque
SALSICHA.....	15,000 Lt	
FIAMBRADA	15,000 Lt	

COMPANHIA DE AGUA E ESGOTOS DE BRASÍLIA

DEPARTAMENTO DE AGUA E ESGOTOS

ANEXO "B"

SERVICO DE LABORATORIO

LABORATORIO DE AGUA

Exame Bacteriológico de água nº 2 / 72

Requerente Q.G da 3ª Brigada de Infantaria
(nome)

Amostra: de água "in natura" colhida no Poço de Suprimento da Zona do Sudoeste

(Natureza do local, fonte, rio, poço, torneira, localização e situação)

Clorada? Não Teor de cloro residual em mg/l ***** Chover na
véspera? Não Coleta Interessado Hora? Data 25 / 10 / 72
m (Nome Coletor)

Temperatura da água em °C ? do ar em °C ? Entrada no
Laboratório 15:00 Data 25 / 10 / 72

RESULTADO

CONTAGEM DO GRUPO DOS COLIFORMES

Porções semeadas em ml	5 x 10	5 x 1	5 x 0.1	5 x 0.01	5 x 0.001	5 x 0.0001
Leitura da série escolhi- da de tubos (diluições)	0	0	0			

N.M.P de coliformes/100 ml da amostra: 0

Ensaio: Presuntivo e confirmado em 24 e 48 horas a 36°C

OBSERVAÇÕES: Vide observações da análise da Fazenda Sapiens

MINISTERIO DO EXERCITO
 OMP - 119 RM
 GOVERNAMENTO LOGISTICO
 SERVIÇO MEDICO

DOENÇAS	DIAGNÓSTICOS													EVASUADOS												
	INJEÇÕES.	CURATIVOS	DOENÇAS VENERÉAS	Peq. ACIDENTES	ALERGIA	PICADA DE ARRATA	GRIPE SIMPLES	INTOXICAÇÃO ALIMENTAR	OTITE	FURUNCULOSE	PHARINGITE	OUTROS	CONTUSÕES	FERIMENTOS GRAVES	LEISHMANIOSE	ERATURA SIMPLES	ULCERA DUODENAL	PICADA DE ARRATA	EPILEPSIA	APENDICITE AGUDA	HÉRNIA INGUINAL	MALÁRIA	OUTROS	INCERTOS		
OG/OMP	36	16	4	24	-	-	29	6	8	2	16	12	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
OG/36 36%	34	34	-	19	-	-	49	8	-	1	4	10	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
GRUPO	170	171	19	90	29	1	120	39	48	-	44	17	38	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-		
69 B O	38	44	4	46	2	-	48	12	15	-	12	17	14	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
28/50 B O	44	25	-	9	3	-	28	-	4	6	14	9	12	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-		
108 B O	64	44	5	48	10	-	60	3	9	2	11	30	18	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-		
258 B O	98	55	14	48	12	-	68	26	14	-	34	54	35	1	-	-	-	-	-	-	-	6	1	-		
368 B I	43	39	12	68	10	-	66	4	18	1	26	16	26	-	7	1	-	-	-	-	-	-	1	-		
28 BRL PE'	19	8	2	6	-	-	24	2	2	2	20	24	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
38 GALAE	13	9	-	6	-	-	19	2	-	-	9	20	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
01A BORD	16	22	-	19	-	-	22	2	4	-	9	26	16	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-		
01A BORD	2	2	-	10	-	-	4	1	-	2	2	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
1915 OIE AP	46	68	5	22	9	-	39	8	24	1	23	32	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
U O B A T	623	537	66	424	75	3	576	112	145	17	226	251	199	6	2	2	3	1	1	2	9	11	2	-		

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
C M P e Ila R M
QUARTEL GENERAL
E M G 3ª SEÇÃO

BRASÍLIA, DF, em

NOV 72

MANOBRAS ARAGUAIA/72APOIO AÉREO - AMEXO "D"1. NECESSIDADES

O apoio aéreo pretendido e solicitado à FORÇA AÉREA, para a MANOBRAS ARAGUAIA/72, visava essencialmente permitir ao Cndo do CMP a realização das seguintes atividades:

- a. transporte de tropa entre as sedes das Unidades e a região da Manobra;
- b. transporte de tropa entre a zona de reunião ou bases de partida e as bases de combate, e retorno;
- c. transporte de suprimento para as bases de combate;
- d. transporte para o Comando entre BRASÍLIA (DF) e a região da Manobra e retorno;
- e. transporte dos elementos da ACISO entre BRASÍLIA (DF) e a região da Manobra, e retorno;
- f. evacuação aeromédica na região da Manobra e desta para BRASÍLIA (DF) ou BELÉM (PA);
- g. reconhecimento aéreos e missões aerofotográficas;
- h. apoio aéreo aproximado;
- i. controle do tráfego aéreo civil na região da Manobra.

2. A Aeronáutica Militar através do Comando Geral do AR (COMSAR), em atendimento à solicitação do CMP, decidiu participar das Operações planejadas por este Comando, com elementos do Comando de Aerotático (COMAT), do Comando de Transportes Aéreos (COMTA) e do Comando Costeiro (COMCOS), atribuindo-lhes, respectivamente

to, as seguintes missões: o planejamento, o emprego e a coordenação dos meios; os transportes de Comando, de tropa e logístico, e a evacuação aeromédica, e as atividades de busca e salvamento e missões foto eventuais.

O Comando das Operações Aerotáticas (COAT) criado pelo COMCAR em NAMBIÓÁ (GO), aglutinando os elementos acima referidos, foi dotado das seguintes aeronaves:

- C 115	3
- C 47	2
- T 6	5
- L 19	4
- Hícp UH1D	4

3. EXECUÇÃO

O apoio aéreo proporcionado pelo COAT, em NAMBIÓÁ, foi no âmbito do CMP coordenado pela sua 3a Seção, a qual consolidava os pedidos de missões preplanejadas oriundas de 3a Bta Inf e do Gpt Log e, após integrá-los no pedido do CMT, transmitia-os ao A-3/COMAT para apreciação e aprovação na reunião diária de por-fó-sul daquele Comando e consequente elaboração por ele das ordens fragmentárias (OPRAS). Após o início das operações, com a finalidade de aliviar a 3a Seção da coordenação de atividades não específicas de sua área, foi atribuído à 4a Seção, CMP o controle do apoio aéreo logístico, cuja sistemática de trabalho adotada foi idêntica àquela usada pela 3a Seção.

As missões pretendidas pelo CMP aqui mencionadas no item 1, foram executadas no decorrer das operações; há a acrescentar àquela repertório o bombardeio de três áreas com bombas "ragala" e de emprego geral.

Ao final das operações foram levantados os seguintes dados que são a expressão real do volume do apoio aéreo proporcionado ao C M P:

- a. Horas de vôo 551 hs
- b. Total de combustível consumido...184.500 ls
- c. Total de óleo consumido 471 ls
- d. Militares transportados em avião. 675 b
- e. Militares transportados em Hicp.. 975 h
- f. Ressuprimento aéreo 14.500 kg

[Handwritten signature]
FLAVYS GUEDES HENRIQUES DE ARAUJO-Ten Cel
Chefe da 1ª Sec do DMC/11

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

M E P - Cia R M
M G - 3a SEÇÃOBRASÍLIA, DF, em NOV 72
ANEXO "C".MANOBRAS ARAÇUAIA/72 - OPERAÇÃO PAPAGAIORELATÓRIO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS E ACISO

1. FINALIDADE

Dar conhecimento ao Com CMEP dos resultados das operações Psicológicas realizadas nas áreas de Xambioá e Araguaia; seus resultados e as observações sobre os aspectos positivos e negativos, tirando ensinamentos e apresentando sugestões para as futuras operações.

2. REFERÊNCIAS

DLC nº 5 com seus anexos A e B e Relatório das Operações ACISO do Com do B G P.

3. PLANEJAMENTO

a. A missão da 3a Seção na Operação Papagaio foi retirada da Diretoria do CMEP, particularmente dos seguintes itens:

- 2. Concepção Geral da Manobra.

A Manobra será realizada no quadro da Guerra Revolucionária, em ambiente de selva, comportando operações contraguerilha, ocupação de pontos e suprimento da tropa pelo ar, operações psicológicas e ações cívico-sociais;

- 3. Objetivos da Manobra

a. Realizar por intermédio da manobra, uma operação psicológica visando a:

- Alisar da área os elementos subversivos que lá vêm operando;

- Capacitar a população de que poderá contar com o apoio do Exército, conquistando-lhe, também, a simpatia pelas ACISO empreendidas;

- II. Prescrições Diversas

a.

b. As ACISO serão realizadas no decorrer da manobra, sem interferir nas operações.

Em consequência das restrições impostas pela Diretoria do Com a 3a Seção, planejou a realização das Operações Psicológicas das ACISO, levando em consideração que ACISO não poderia ser realizada no território do BAPÁ, pois, as operações militares estavam se desenvolvendo na margem esquerda do ARAÇUAIA.

Comprimos determinação do espaço superior, foi instalada na 3a Seção na 3a Bda Inf, para operar durante a realização da manobra.

(Continuação do Relatório da 3ª Seção da Operação Papagaio - Fl. 02)

b. Operações Psicológicas.

As operações psicológicas realizadas pelo CNP na Região de Manobras, foram reguladas pelo Doc nº 5 (Plano de Operações Psicológicas).

Partimos da premissa da presença de terroristas na região SX do PARÁ, que conseguiram simpatia da parte da população da região, através dos serviços prestados e de normas de boa vizinhança. Devemos ressaltar que alguns dos terroristas, já se encontravam na região há mais de 3 (tres) anos e inclusive, tinham propriedades rurais.

Tendo por base os aspectos acima mencionados levantamos a seguinte missão:

- Obter o apoio da população através de Ação Psicológica e de flagrar uma Guerra Psicológica aos terroristas, utilizando simultaneamente a operação para efetuar uma ação educacional nas tropas e nos quadros.

Uma vez levantada a nossa missão decidimos empregar a ação psicológica em tres fases:

1ª Fase: Antes da realização da manobra;

2ª Fase: Durante a realização da manobra;

3ª Fase: Após a realização da manobra.

Durante as tres fases da realização da operação, decidimos empregar a ação educacional visando particularmente, preparar a tropa e os quadros no trato com a população civil e no modo de agir com os terroristas, a fim de manter e fortalecer o moral da tropa.

Na 1ª Fase foi ministrada instrução à tropa sob a responsabilidade de seus respectivos comandantes, na qual, foram enfatizados os aspectos acima relacionados.

É de se destacar a distribuição, ainda na 1ª Fase, de um Guia para cada soldado, elaborado pela 3ª Bda Inf, que mostrava ao Sd o que ele deveria fazer e o que não deveria fazer, face à população civil.

Quanto a ação psicológica, procurou-se criar uma imagem sobre a população, favorável às FFAA e prepará-los para cooperar com a tropa no combate aos terroristas. Isto foi feito, particularmente através da AÇÃO CÍVICO SOCIAL que foi desencadeada nos municípios de Nambicó e Araguaínas.

A guerra psicológica teria por finalidade induzir os terroristas a se sublevarem contra seus chefes e abandonarem o luta.

Na consecução da Guerra Psicológica aos terroristas, elaboramos panfletos e fotografias.

Com a colaboração de elementos do BI da 3ª Bda Inf, conseguimos declarações do próprio punho de elementos terroristas que se encontravam presos e os transformamos em panfletos. Para dar maior realidade e veracidade aos panfletos assinados pelos próprios terroristas, confeccionamos outros panfletos com fotografias dos mesmos, no qual procuramos mostrar o tratamento que a eles estava sendo dispensado.

...continua...

Foi elaborado também um manifesto para os subversivos. Este manifesto foi elaborado com a participação de oficiais do CEM, do CIEX e da 5ª Seção do CME. Nele, procuramos inculcar no inimigo a fragilidade e a inutilidade do movimento, bem como, possibilitar-lhes uma rendição honrosa.

Os panfletos e manifestos foram confeccionados em número de 5.000 exemplares e distribuídos à tropa, que os colou nas casas dos "mateiros", na área de operações.

A 3ª Bda Inf, anteriormente, já tinha elaborado um panfleto que inculca no inimigo o espírito da rendição.

Ao mesmo tempo, procurou-se enfatizar para a população, o caráter terrorista dos elementos subversivos e explorar a sua condição de máns brasileiros.

Devemos ressaltar que a panfletagem foi iniciada, antes mesmo, da chegada do grosso das tropas da 3ª Bda Inf à área de operações.

c. ACISO

A AÇÃO CÍVICO SOCIAL desencadeada nos municípios de Xambioá e Araguaínas foi regulada pelos anexos A e B do Doc nº 5 do CME.

A execução da AÇÃO CÍVICO SOCIAL foi delegada ao Com do Estado-Maior da Guarda Presidencial que para isso reconheceu os dois municípios.

Foram confeccionados croquis dos municípios de Xambioá e Araguaínas, com seus pontos fixos e os itinerários que seriam percorridos pelos portos volantes.

Levando-se em conta os baixos níveis sociais e a grande porcentagem de analfabetos nas regiões selecionadas para a ACISO, foram organizadas as seguintes equipes:

- Saúde;
- Veterinária + Agronomia;
- Orientação Social: Pedagoga
Orientadora Social
Eq. Serviço Militar
Eq. Identificação
- Serviços Gerais.

A equipe da ACISO foi reforçada pelos seguintes elementos:

- Universitários do Projeto Rondon;
- Equipe de vacinadores do Ministério da Saúde (SUCAM);
- Alunos da Escola de Enfermagem de Brasília;
- Identificadores da SSP;
- Equipe do Serviço Militar da 7ª C S M.

O prazo para duração da ACISO foi estabelecido em 6 (seis) dias, devendo ter início em 21 Set e término em 28 Set.

A aquisição de medicamentos foi feita através do Serviço de Saúde Regional, que os conseguiu na Central de Medicamentos.

O restante do material foi conseguido com a colaboração do CEM, do Ministério do Interior, Ministério de Educação e do Governo do Estado de Goiás.

Continuação do Relatório da 5ª Seção da Operação papagaio...Fl 04

A equipe da ACISO foi orientada para que não houvesse intenções paternalistas em seu trabalho e que usasse os próprios moradores da região. A equipe de Serviços Gerais apenas daria o material e a orientação técnica e a população local daria a mão-de-obra. Foi também frisado que não se deveria fazer qualquer vinculação política aos trabalhos realizados pela equipe da ACISO.

4. EXECUÇÃO

a. Operações Psicológicas

As operações psicológicas foram desencadeadas, normalmente, em suas três fases.

O trabalho de panfletagem ocorreu com acerto, pois, nas mochilas de elementos subversivos mortos, foram encontrados panfletos distribuídos pela tropa, o que indica que eles chegaram ao destino.

Apesar de não terem sido feitos prisioneiros, há indícios, através de informes, da existência de elementos subversivos na área que tem manifestado vontade de se entregarem às autoridades militares. Cabe-nos ressaltar que muitos subversivos, apesar de manifestarem vontade de rendição, não o fazem por temerem serem justicados, quer pela tropa, quer pelos próprios companheiros que, constantemente, os ameaçam.

A instrução ministrada à tropa por seus respectivos comandantes surtiu efeito desejado. A tropa manteve o moral elevado e demonstrou eficiência quando teve oportunidade de entrar em choque com os elementos subversivos.

Para que se tenha uma idéia das dificuldades que a tropa atravessou e do seu comportamento é necessário que se faça um pequeno retrato da fisiografia da área de operações.

O SE do PARÁ, é uma região de floresta amazônica, com escassez de água em seu interior, deficiência e na maioria das vezes ausência de estradas, dificuldades de ligações e comunicações, fatores esses, que restringem e até mesmo anulam a possibilidade de ligação entre os pequenos grupos e seus escalões de comando.

A maioria dos grupos foram colocados por helicópteros em clareiras no meio da selva amazônica e lá permaneceram durante toda a manobra em operações de patrulhamento, vasculhamento e emboscada, agindo isoladamente e comandados por graduados.

A despeito do desconhecimento da área de operações e do isolamento em que praticamente se encontravam, os grupos de combate da 3ª Bda Inf agiram com acerto e determinação, sempre que houve oportunidade de demonstrarem isso.

Um fato que poderia ter abalado o moral da tropa foi, sem dúvida, a deficiência de nosso serviço de saúde. Além dos PS dos Batalhões, o CMP contava com um Posto de Triagem em que funcionava em precárias condições de atendimento, um médico e um dentista. Apesar da dedicação dos militares do serviço de saúde, o nosso Posto de Triagem não oferecia condições boas para o atendimento da tropa, quer pela deficiência de medicamentos, quer pela precariedade das instalações, quer pela falta de instrumental especializado, quer pela falta de médicos.

(Continuação do Relatório da 5ª Seção da Operação Papagaio...Fl 03

especialistas. Qualquer caso de maior gravidade era obrigatoriamente atendido no Hospital Tático da Aeronáutica, que possuía além de instalações bem mais adequadas à Operação que as nossas, uma farmácia com medicamentos para quase todos os tipos de doenças e acidentes, aparelho de Raio X, equipes para cirurgia de urgência e 6 (seis) médicos especialistas, inclusive cirurgiões.

A equipe de ACISO foi obrigada a desviar parte de seus medicamentos para o Posto de Triagem do CMP, uma vez que os seus medicamentos eram deficientes qualitativa e quantitativamente.

Os casos mais graves como por exemplo, ferimentos a bala de um Ten do 69 B C, ferimento a bala que deixou cego um Sd do 259 B C e outros acidentes desse tipo, foram atendidos no Hospital Tático da Aeronáutica e depois evacuados para Brasília, através de pedidos de EVAM.

Devemos ressaltar que a FAP sempre colaborou com a máxima presteza, não negando esforços para suprir nossas deficiências.

Para concluir esse comentário a respeito do nosso atendimento de saúde, queremos ressaltar o contraste entre o nosso Posto de Triagem e o Hospital Tático montado pela Aeronáutica. Eles estavam preparados para uma operação de combate!

A parte referente à Ação Psicológica sobre a população local foi bastante auxiliada pelos trabalhos executados através da Ação Cívico Social.

A população local, após tomar conhecimento do caráter subversivo das ações empreendidas pelo inimigo interno, passou a colaborar com as FFAA.

No interior da selva, os nativos que o princípio se mostravam arredios e desconfiados passaram a colaborar com a tropa, sendo inclusive usados como guias.

Pode-se dizer que a população, que o princípio se mostrava indiferente, ficou bastante impressionada com a Operação Papagaio, particularmente, nas cidades de Kambioá e Araguatins.

Houve perfeito entrosamento entre militares e civis, durante todo o transcorrer da operação e pudemos constatar que não houve um só incidente provocado pelos militares apesar de, diariamente, manterem contato com os civis nas localidades. O comportamento da tropa foi exemplar e cremos, em dos pontos altos da manobra.

Na cidade de Kambioá, por força da sua deficiência de infraestrutura, quase houve um colapso no abastecimento de carne e pão à população civil, devido ao consumo da tropa. Em tempo, o problema foi sentido e solucionado pelo Cmt Gps Log que passou a fazer as compras desses gêneros diretamente através dos produtores.

b. ACISO

A execução da Ação Cívico Social nos municípios de Kambioá e Araguatins foi desancadaçada na data prevista e correu dentro de nossas perspectivas.

Vamos omitir os detalhes estatísticos e abordar sua parte da execução dentro de um caráter geral, uma vez que eles poderão ser encontrados no relatório do executor da ACISO, que vai ser dado a este.

(Continuação do Relatório da 5ª Seção da Operação Papagaio...Fl 06

promover a sua própria ACISO. Para isso enviaram pedidos de medicamentos, através da 3ª Bda Inf, a fim de poderem atender aquela população tão carente de recursos.

A 5ª Seção do CMP, para que pudesse atender os pedidos dos BtIs, sem prejuízos das missões que lhe foram atribuídas, fez um pedido suplementar de medicamentos à sua base, em Brasília no que foi atendida. Assim sendo pudemos dotar os BtIs de uma quantidade mínima de medicamentos para o atendimento local. Devemos considerar que esse atendimento, por parte dos BtIs, desafogou um pouco o trabalho da ACISO em Xambioá, uma vez que seus postos fixos estavam atendendo grande parte da população de São Geraldo e adjacências, que na falta de um médico local, nos procurava.

Um dos grandes problemas da área, se não o maior, é a disputa das terras entre grileiros e posseiros. Apesar da presença de elementos do INCRA, ainda continua o impasse, que vem se tornando um foco de insatisfações e que está sendo explorado em sua fase negativa pelos elementos subversivos que ali transitam. Urge que se tomem providências imediatas, através das autoridades competentes, a fim de solucionar o problema, regando aos subversivos uma poderosa arma que eles têm utilizado para solapar o Governo e desacreditá-lo perante os habitantes da região.

A 3ª Bda Inf, durante as operações, construiu uma estrada com auxílio de elementos do INCRA, ligando as regiões de SÍTIO DO PAULISTA - OITO BARRACAS, no SE do PARÁ. Esta, cresce em importância, uma vez que tornou possível a ligação entre as localidades de S. Geraldo e Marabá, dividindo ao meio a área de operações, facilitando as ligações de nossos comandos e dificultando o movimento dos subversivos.

Embora não houvesse sido planejada, foi enviada uma equipe da ACISO, à localidade de Araguaína, a fim de atender uma solicitação da 3ª Bda Inf. Isto pôde ser feito através da economia de meios na região de Ramato dos Bótos, que foi atendida pelo Spt de Fuzileiros Navais.

Apesar de ter sido cuidadosamente planejado, os medicamentos não foram suficientes e tivemos que obter uma suplementação durante o transcorrer da Operação. É necessário que se saliente que os pedidos de medicamentos foram centralizados no Serviço de Saúde Regional e que este subestimou as necessidades e o precário estado de saúde das populações a serem atendidas pela equipe da ACISO.

Com a finalidade de dar continuidade ao atendimento de saúde em Xambioá, após o encerramento da ACISO, colocamos um Posto de Saúde constituído de um médico e um dentista que prosseguirá no atendimento dos civis até o fim da manobra.

Foi realizada a evacuação não-médica de 10 (dez) civis, para os hospitais de Araguaína, Brasília e Goiânia. Não fosse a EVAN desses civis e talvez eles não tivessem condições de sobrevivência com os poucos recursos da região.

Nos setores da educação, agro-pecuária, assistência cívico-social, documentação e serviços gerais, a ACISO não se preocupou somente em dar um sentido paternalista em sua atuação mas plantar alguma coisa que tenha certeza permanecerá para sempre aos olhos dos habitantes dos municípios atendidos.

(Continuação do Relatório da 5a Seção da Operação Papagaio....Fl 07)

Estamos certos que nossos objetivos foram plenamente alcançados e que através desse trabalho o Exército criou uma imagem bastante favorável perante a população dos municípios por nós atendidos.

5. CONCLUSÃO

Para concluirmos nosso trabalho gostaríamos de apresentar algumas observações e sugestões:

- a. É de vital importância, a criação da 5a Seção no Escalão Brigada, particularmente, em operações anti-guerrilhas, onde o apoio da população é peça fundamental para o êxito da operação.
- b. Em se tratando, talvez, de uma experiência pioneira no campo das operações psicológicas em termos reais, julgamos que obtivemos vários pontos positivos. É preciso, entretanto, ressaltar que a confecção de panfletos deve ser feita com meticolosos cuidados e com auxílio de elementos especializados. A técnica da confecção não deve ser relegada para que não se tenha surpresas desagradáveis.
- c. A distribuição de panfletos ajudou a abalar o moral dos elementos subversivos da área e pudemos constatar isso, ao encontrarmos cuidadosamente guardados nas mochilas de terroristas mortos em combate, alguns panfletos a que nos referimos anteriormente.
- d. É fundamental a preparação psicológica da tropa e dos quadros que vão atuar na anti-guerrilha.
- e. O funcionamento do Serviço de Saúde, durante a manobra deixou a desejar por falta de maiores recursos em pessoal e material. Sentiu-se a necessidade de uma Cia de Saúde e de um Hospital Cirúrgico Móvel para o apoio da tropa em operações. A deficiência no atendimento de saúde pode abatar o moral e diminuir o potencial combativo.
- f. O apoio da Força Aérea no que diz respeito à Evacuação Aero-médica é fundamental, não só para as operações militares, como também para a Ação Cívico Social.
- g. Necessidade de dar condições às Bases de Combate dos Estalhões, tendo em vista que normalmente eles se encontram em posição táctica, de fazerem a sua ACISO.
- h. Deve ser feito um minucioso reconhecimento, com a necessária antecedência (dois meses), da Região de Operações, pelo Coordenador e pelos executores diretos da ACISO, a fim de que não tenham que ser guiados por informações de autoridades locais.
- i. Deve se ter sempre em mente toda e qualquer desvinculação política por parte dos elementos da ACISO.
- j. Deve ser feito um adequado levantamento das necessidades em medicamento, tanto qualitativa como quantitativamente, para que não se tenha de pedir suplementação de remédios, durante o transcorrer da manobra.

... continua...

~~S E C R E T O~~

Continuação do Relatório da 5a Seção da Operação Papagaio...Fis 8

- l. Necessidade da separação entre os trabalhos desenvolvidos pela equipe de ACISO e a operação militar propriamente dita.
- m. Constatação do elevado moral e índice disciplinar da tropa. Como prova, podemos apresentar a inexistência de qualquer incidente entre a tropa e a população civil.
- n. Somos de parecer que tanto as operações psicológicas como a Ação Cívico Social atingiram os objetivos fixados na Diretriz do Comandante do C M P.

Jose Luiz de Nello Campos
JOSE LUIZ DE NELLO CAMPOS Cel
Ch da 5a Seção do RMS/11

~~S E C R E T O~~

RELATÓRIO DAS OPERAÇÕES DE ACISO

I - FINALIDADE

Transmitir ao Comandante do CEP/11º EM os resultados dos trabalhos realizados, ressaltando os aspectos positivos e os negativos, e, apresentar sugestões para o aperfeiçoamento das futuras operações.

II - REFERÊNCIAS

Anexos "A" e "B" ao Dec nº 5, da OPERAÇÃO PARAGAIÓ.
PROGRAMA DE AÇÃO CÍVICO-SOCIAL - elaborado pelo BATALHÃO DE GUARDA PRESIDENCIAL.

III - ORGANIZAÇÃO

Para a execução dos trabalhos foram organizadas duas (2) UNIDADES DE OPERAÇÕES, a primeira em ZAMBIOÁ e a segunda em ARAGUAÍAS, ambas constituídas de postos fixos e de equipes volantes.
- Participantes - Anexo "A".

IV - RECURSOS

Foram recebidos os seguintes recursos para a realização das operações:

a) Em dinheiro

- Do Estado de Goiás..... CR\$ 15.400,00
- Do CEP/11º EM..... CR\$ 10.000,00

b) Em transporte

- Oito (8) Viaturas do BCP.
- Os Oficiais e o pessoal civil foram transportados por avião da FAB.

c) Em medicamentos

- Anexos - B

d) Em material

- Anexos - C

V - EXECUÇÃO

As operações do ACISO foram realizadas em duas fases.

1ª fase - Preparação

2ª fase - Execução dos trabalhos

a) - 1ª fase - Preparação

1- Reconhecimento

No período de 9 a 15 de agosto, sete Executores Militares, chefiados pelo Sr. ARIQUARINS, realizaram um reconhecimento da região onde seriam desenvolvidas as operações ACISO, tendo sido feito o levantamento das necessidades locais, do número de escolas e de estudantes por faixas etárias, das doenças mais comuns e do interesse da população, ressaltando-se, nesse último aspecto, o desejo generalizado de documentos de identidade e de quitação com o Serviço Militar.

Devido a dificuldade de transporte, as necessidades da zona rural foram levantadas por informações das autoridades locais, particularmente do Prefeito e do Secretário da Junta de Alistamento Militar.

O reconhecimento foi muito proveitoso e possibilitou o estabelecimento, bastante preciso, dos pedidos de materiais, do número de pessoal especializado e da segurança e, particularmente, a elaboração de um Programa de Trabalho, tipo GTS, para as Operações de ACISO, o que proporcionou facilidades aos executantes, seja nos trabalhos seja na coordenação.

NECESSIDADES

a)- Em Pessoal especializado

Baseados na população dos municípios determinamos a necessidade em equipes fixas e equipes volantes para o atendimento médico-odontológico.

Para cada município foi solicitada uma equipe Agro-Veterinária, uma equipe composta de um sanitarista, um assistente social e um pedagogo, uma equipe de identificação, uma equipe de documentação militar, um laboratorista e uma equipe de vinte e um enfermeiros.

b)- Em medicamentos

A quantidade de medicamento foi calculada com base no número de médicos e na previsão de 100 clientes atendidos por médico, por dia e no levantamento do estado de saúde da população local (verminose e anemia generalizada).

c)- Em material

Considerando a população da área - acima de 20.000 habitantes - e por essa razão e nossas próprias possibilidades, optou-se pela atribuição de mais alta prioridade às escolas, aos estudantes e aos professores, visando uma melhoria nos padrões de saúde, etc.

Tendo sido solicitado: - um mapa do Brasil, uma Bandeira Nacional, um Zítrio, e uma coleção de Quadros Murais do Ministério da Saúde e de "ÁGUA PURA" e "SANEAMENTO BÁSICO", para cada sala de aula.

- Material escolar na seguinte proporção - duas peças por aluno / comunidade e três na zona rural;

- Bibliotecas, com 300 volumes, entregues às Prefeituras, para organização das salas de leituras - abertas ao povo;

- Material esportivo - bolas, redes, jogos de canicas, etc - para as escolas;

- Material de serviço geral para pintura de escolas, centros de saúde, igrejas e para reparação de móveis escolares.

2. Recebimento dos meios e pessoal

As ligações externas para obtenção de meios ficaram a cargo da 3ª Seção do CMP, que se obteve através dos: Projeto Rondon, CEMIL, INEP, Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Governo do Ceará.

a) - Pessoal especializado

O pessoal militar foi fornecido pelo CEM e o civil pelo Projeto Rondon.

Quatro dias antes do embarque todo o pessoal foi reunido no auditório do BGP, sendo na ocasião distribuído o Quadro de Trabalho aos participantes, transmitido a orientação e o procedimento durante a execução dos trabalhos, e dada ligeira informação sobre a área. Esta reunião foi benéfica e facilitou o início dos trabalhos.

b) - Medicamento

Houve um atraso no recebimento desse material, o que tornou, em pontos, o transporte, mas não chegou a afetar a execução dos trabalhos. A quantidade recebida foi inferior a solicitada, o que exigiu uma suplementação durante a execução das operações.

c) - Material

Recebido como solicitado, com excesso de cadernos. As revistas e cartazes fornecidos pela 3ª Seção foram muito apreciadas pelo pessoal, particularmente a revista "O Seu Exército", que foi muito solicitada.

b) - 2ª fase - Execução dos trabalhos

O Quadro de Trabalho elaborado, após o reconhecimento, foi cumprido de quase que absolutamente, apenas duas áreas raras deixaram de ser atendidas por falta absoluta de transporte, e, a pedido da 3ª Seção, foi atendida durante 3 (três) dias a localidade de ARAGUANÁ, por uma equipe móvel composta de 1 médico, 1 dentista e 2 enfermeiros.

Por facilidade de relato, exporemos, separadamente por "ÁREA DE ATENDIMENTO" os trabalhos realizados:

- Saúde, Educação - Agro-Veterinário - Assistência Cívico-Social
serviços Gerais e Documentação.

1. Saúde

a) - Atendimento Médico-dentológico

C I D A D E	M É D I C O	D E N T I S T A	
	PACIENTES	PACIENTES	EXCIDENTIA
ARAGUATINS	5.670	1.298	3.240
XAMBICÁ	2.070	1.099	0.767
S O M A	7.740	2.397	4.007

b) - Exame de laboratório

E X A M E S	ARAGUATINS	XAMBICÁ	S O M A
TIPAGEM SANGUÍNEA	550	770	1.320
PESQUISA DE PLASMODIUM	34	81	117
O U T R O S	23	95	118
T O T A L	607	948	1.555

c) - Vacinação

V A C I N A S	ARAGUATINS	XAMBICÁ	SOMA
ANTI-AMARELICA	1.612	3.543	5.355
ANTI-VARIOLICA	1.192	1.511	2.703
T O T A L	3.004	5.054	8.058

d) - Hospitalização

Com o aproveitamento do posto médico da OSEGO, em XAMBICÁ e do Dispensário Batista em ARAGUATINS foram internados alguns casos graves, entre os quais destacamos os seguintes:

- Quinze crianças com desidratação.
- Uma criança com prolapso total.
- Dois casos de acidente de trânsito.
- Quatro partos normais.
- Dois casos de placenta retida.

- Um caso de queimadura generalizada de primeiro e segundo graus.
- Um caso de puerpera com infecção post-operatória.
- Oito casos de malária.
- Uma cesariana, com feto morto, provavelmente há 5 dias - este caso, pelo procedimento acima do normal que acarretou, será tratado em separado - Anexo "D".

Em XAMBICÁ, foram relacionadas nove pessoas em estado de saúde precário, tendo sido, todas elas, removidas para Goiânia e Brasília.

2. EDUCAÇÃO

De acordo com a prioridade estabelecida, ênfase especial foi dada ao atendimento dos professores e estudantes, de modo que os mesmos / pudessem tirar proveito dos serviços oferecidos pela ACISO sem prejuízo das atividades escolares, prestando serviços médicos e odontológicos e processando a distribuição de material escolar nas próprias escolas.

Na parte propriamente de ensino, foi organizado e ministrado um "Curso Rápido de Orientação Pedagógica" com a finalidade de melhorar as fracas condições das professoras do Curso Primário, a maioria das quais contendo apenas com esse curso.

Por outro lado, foram realizadas palestras para pais, professores, alunos e dones de casa, abordando assuntos de Educação Cívica, higiene, saneamento e alimentação.

3. AGRO-VETERINÁRIA

Esta atividade se processou em duas fases distintas.

A primeira, com a instalação de um posto fixo para atendimento / dos interessados, criadores e plantadores. O resultado foi desapontante devido ao desinteresse demonstrado pelos proprietários.

A segunda fase caracterizou-se pela visita dos agrônomos e veterinários às fazendas.

Foram assinaladas nos rebanhos, com certa gravidade, a brucelose, a aftosa e o carbúnculo, e, nas pastagens a presença de uma erva venenosa. Foi constatado, também, a existência do "mal do parará" nas plantações de banana.

Esta atividade foi mais intensa em XAMBICÁ, por duas razões principais:

- Maior desenvolvimento da agro-pecuária.
- Existência de um jeep para a equipe realizar as visitas. No ARRAQUATINS a equipe ficou na dependência do transporte fornecido pelos interessados.

Dentre as palestras preferidas, sobressaiu-se a realizada no Sítio

4. Assistência Cívico-Social

A assistência foi prestada pela realização das seguintes atividades:

- a) - Execução pública e solene dos atos cívicos programados. Cabe-los são:
 - Abertura das Operações da ACISO, com a presença das autoridades locais, do povo e de todas as escolas da sede do município.
 - Entrega das Bandeiras Nacionais às escolas, uma para cada sala de aula.
 - Entrega dos documentos militares, com o compromisso dos interessados.
 - Encerramento da ACISO - nesta oportunidade foi entregue à Cidade, através do Prefeito Municipal, a Bandeira Nacional que presidiu as atividades da ACISO.Desta cerimônia, precedida de palavras explicativas, foi realizada com a maior pompa que as circunstâncias locais permitiram.
- b) - Trabalhos realizados pela equipe Social-Sanitária, composta de:
 - 1 Médico Sanitarista.
 - 1 Assistente Social.
 - 1 Orientadora Pedagógica.Dentro da orientação de que o importante seria plantar idéias, educar, orientar e não realizar trabalhos de sentido assistencialista e paliativo, a equipe dedicou-se, em especial, a ensinar ao invés de fazer, e de criar ou estimular a criação de um espírito de comunidade.
 - Em ALMAGUATINS não foi possível a organização da equipe, pois que o Médico Sanitarista e a Pedagoga, por motivo de força maior, não puderam acompanhar os integrantes da ACISO; mesmo assim, a Assistente Social auxiliada pelo Agrônomo e um Médico, realizou visitas e palestras orientadoras sobre saneamento, higiene comunitária e organização de hortas caseiras.
 - Em XAMBIOÁ esta atividade atingiu índices interessantes, particularmente pela conquista do apoio de elementos da comunidade.A equipe "OSODAN", após os estudos dos principais problemas da localidade, elaborou um "diagnóstico" sucinto de XAMBIOÁ, constatando que:
 - Somente 20% da população se utiliza de fossas;

- O índice de varminose é de 100%;
- Falta a ingestão de água potável;
- É bastante deficiente a dieta alimentar;
- Falta uma recreação sadia, principalmente, entre os jovens.

Baseado nos diagnósticos elaborados, a equipe lançou-se à execução do seguinte programa de trabalhos:

- a) - Construção de fossas, através do sistema de entulho, o que amenizaria o problema de varminose e orientaria a população para um trabalho cooperativo - espírito comunitário.
 - Foram construídas 30 (trinta) fossas, em uma área que apenas 2% da população as utilizava.
- b) - Campanha de horticultura, objetivando a plantação de hortas caseiras e, em conseqüências, a introdução de novos hábitos alimentares.
 - Após demonstração detalhada e prática de como preparar uma horta (participação de Agrônomo), foram distribuídas sementes para o plantio de algumas hortas caseiras.
- c) - Campanha de água pura, esclarecendo a população sobre o perigo da ingestão de água contaminada e sobre os processos de purificação.
- d) - Criação de um "Clube de Jovens", cujos membros seriam conscientizados para a importância de sua ativa participação no desenvolvimento da comunidade e de necessidades de se proporcionar aos jovens da cidade uma recreação sadia.
 - Foi organizado no grupo de jovens que se denominou "JUVENTUDE UNIDA DO ARAGUAIA".

5. Documentação

A atividade de Documentação consistia, basicamente, no fornecimento de documentos militares e de Carteira de Identidade, esta última sob a responsabilidade do Governo de Goiás.

Por deficiência de transporte, a equipe de Identificadores não chegou em XAMBIOÁ na véspera do encerramento da ACISQ, fato que motivou certa decepção à direção das Operações e aos diretamente interessados.

Quanto a parte militar, foram entregues os seguintes documentos:

	C A M	C D I	ATES/DESCO	S O M A
ARAGUATINS	160	200	35	395
XAMBIOÁ	163	187	59	409
T O T A L	323	387	94	804

6. Serviços Gerais

No que tange a esta atividade, foram realizados os seguintes trabalhos, em princípio, contando com a cooperação de elementos da localidade:

- Pintura de um Ginásio.
- Pintura de tres escola primária.
- Pintura de um Posto de Saúde.
- Instalação elétrica, com fornecimento de material, em um Dispensário.
- Instalação de uma bomba de água, com fornecimento de material, em um Grupo Escolar.
- Pintura de uma Igreja.
- Substituição de 500 telhas em uma escola primária e em um Dispensário.

VI - FUNCIONAMENTO

a) - Atendimento

Com base nos dados recolhidos durante o, foram organizados Postos Fixos para o atendimento da população das zonas dos municípios e Equipes Volantes que, a cavalcão de eixos pré-estabelecidos, atendiam a população da zona rural, evitando, assim, o deslocamento dessa população para a cidade com problemas de transporte, alojamento e alimentação.

Os Postos Fixos foram dispersos por locais apropriados, evitando-se aglomerações que, normalmente, propiciam promiscuidade entre os doentes e tumultuam o atendimento.

Foi adotado o processo de distribuição de SENHAS para cada POSTO/ e por dia. Distribuição centralizada, a fim de se evitar que uma mesma pessoa se utilizasse de mais de um POSTO.

Esse procedimento concorreu bastante para se evitar aglomerações, pois que, as pessoas que recebiam "numeros altos" eram aconselhadas, a só se aproximarem dos POSTOS na parte da tarde.

Próximos aos POSTOS foram preparados locais de espera - toldos e bancos - de modo que o paciente só se dirigia a Sala de Atendimento/ quando chamado pela enfermeira.

Nas Equipes Volantes foi adotado processo semelhante, quanto ao funcionamento do posto.

b) - Alojamento

Em ARAÇATINS, todos os POSTOS ocuparam os locais previstos, com bom rendimento e conforto.

Na XAMBICÁ, houve problema com dois dos locais previstos, acarretando o deslocamento da Farmácia, do Laboratório e do Alojamento do

Estes Postos ocuparam as instalações da Escola Municipal, onde já funcionavam 1 Posto Médico e 1 Posto de três dentistas.

O alojamento do pessoal junto ao posto de atendimento demonstrou grandes inconvenientes em relação ao conforto e descansa dos elementos especializados, isto porque, os interessados nos serviços da ACF SO, desde as 4 (quatro) horas de madrugada procuravam lugar nas filas, provocando barulho suficiente para impedir um descanso reparador.

c) - Alimentação

Em ARAGUATINS todo o pessoal tomou refeições nos hotéis locais, sem problemas para a alimentação ou para o serviço.

Em XAMBICA, o pessoal militar ficou arranchado no Arpimento Legítimo, na região do Acampamento, afastada da cidade.

Devido a necessidade do deslocamento e do cumprimento do horário das refeições, houve prejuízo para o serviço e para a alimentação do pessoal.

Muitas vezes os médicos ou os dentistas tiveram que optar entre perder a refeição ou deixar de atender pacientes que aguardavam nas filas.

Outras vezes, o atraso das refeições decretavam atraso no início dos trabalhos.

Será conveniente para o serviço, que o pessoal especializado tome suas refeições nos hotéis locais.

d) - Medicamentos

Os medicamentos recebidos foram centralizados, em cada fase, em uma farmácia e eram fornecidos, aos pacientes, mediante receita dos médicos e dentistas.

Foi bastante positivo o resultado alcançado, houve absoluta controle sobre o estoque e o trabalho dos médicos e enfermeiros, pois que os encarregados da distribuição dos remédios orientavam os pacientes no uso da medicação.

Quanto ao aspecto "medicamentos", houve deficiência quanto a quantidade e variedade dos remédios recebidos.

O problema foi quase que completamente resolvido pela solicitação de remédios solicitada e pela aquisição de boa quantidade de remédios nas farmácias locais.

e) - Reparação

A Banda de Música do BCF, nos poucos dias que permaneceu na Área de XAMBICA e ARAGUATINS, abrilhantou e deu mais solenidade aos atos cívicos, particularmente nos momentos de entrada nos Postos de Atendimento.

As competições esportivas e a ginástica, promovidas, foram bastante apreciadas, particularmente, pela sociedade acadêmica.

f) - Desempenho do pessoal

Sob todos os aspectos, foi muito bom o desempenho do pessoal integrante da ACISO.

As equipes especializadas, superando todas as dificuldades e deficiências encontradas, alcançaram um rendimento acima do esperado, na mais cabal demonstração de amor ao trabalho, senso de responsabilidade e espírito humanitário.

O procedimento da tropa foi exemplar, não só no cumprimento de sua missão específica de segurança, como no trato com a população e no auxílio prestado às equipes especializadas.

Por diversas vezes, diversos praças, voluntariamente, doaram sangue para o atendimento de pacientes em estado grave.

g) - Dificuldades

Durante a realização das Operações da ACISO foram encontradas as seguintes dificuldades:

- 1) Falta de equipamento, tais como:
 - Cadeira odontológica de campanha.
 - Cirúrgico de emergência.
- 2) Falta de diversificação de medicamentos, principalmente no que se refere a Ginecologia - uma das especialidades mais procuradas.
- 3) Falta de filmes educativos, particularmente sobre higiene, saneamento, civismo e trabalho comunitário.
- 4) Interesse dos Prefeitos Municipais em tirar proveito das tropas-linhas da ACISO para fins eleitorais; o que poderia prejudicar o cumprimento de uma das missões, que era "melhorar" a ligação do Exército junto a população.

Aquela interesse dos Prefeitos exigiu, particularmente no zona rural, um trabalho extra das equipes, no sentido de não situar a posição definitiva do Exército, retirando todo e qualquer vínculo entre os serviços prestados e os Prefeitos Municipais.

VII- CONCLUSÃO

a) - Resultados Obtidos

1. Foi cumprido rigorosamente o "Quadro de Trabalho" estabelecido, durante a fase de preparação e alcançados resultados superiores a mais otimista previsão.
2. O apoio da população e a integração de militares e civis, seja entre os integrantes da ACISO, seja dos integrantes,

7. Fazer integrar, sempre, à Equipe de ACISO, elementos para expedir documentos militares e de identificação.
8. Fazer constar no planejamento a realização de Competições Desportivas, inclusive, uma relação de prêmios a serem oferecidos.
9. Fazer presidir a Equipe de Especialistas, de uma Equipe/para as providências preliminares de instalação dos postos.
10. Dotar o ACISO de medicamentos calculados à base dos atendimentos previstos e das doenças mais comuns na Região.
11. Incluir na Dotação, como medicamentos Complementares:
 - Antimásticos, diuréticos, hipotensores, anovulatórios, ocitócitos, analgésicos, tranquilizantes, soro s, se possível, Plasma.
12. Ampliar a ligação com Entidades apoiadoras, especialmente com o Ministério da Agricultura, visando melhor emprego dos meios disponíveis.
13. Utilizar, sempre que possível, a cooperação do Projeto / Rondon, entretanto, na parte de Medicina, proceder o recrutamento de Acadêmicos junto aos hospitais, solicitando a indicação de INTERNOS, com uma prévia seleção por especialidade, em especial gineco-obstetrícia e pediatria.
14. Promover a reunião dos participantes com pelo menos, duas semanas de antecedência, a fim de possibilitar um melhor conhecimento entre Equipes de Trabalho.
15. Ampliar o trabalho odontológico, evitando-se que o atendimento fique restrito exclusivamente à extrações.
16. Dotar o Serviço de Saúde Regional com o seguinte Material, destinado às Operações de ACISO:
 - a) - Para cada Base de Operação - Uma Cadeira com o seguinte Material de ambulatório e Cirurgia.
 - 1- Abaixador de língua, estetoscópio e tensiômetro.
 - 2- Luvas para toque.
 - 3- Luvas para cirurgia.
 - 4- Rasturão (02).
 - 5- 10 pinças hemostáticas.
 - 6- 02 pinças dente de rato.
 - 7- 02 pinças de dissecação.
 - 8- 02 pinças de sutura.

3. A MISSÃO estabelecida para as operações da ACISO nos 28 municípios remanescentes.

A população carente de LAMBIOX e ARAGUATINS foi satisfatoriamente atendida em todas as áreas programadas.

Não só a população da área, como os Universitários integrantes da ACISO receberam do Exército, uma imagem altamente positiva.

b) - Apoio recebido

Para a realização da Operação ACISO, foi recebido apoio das seguintes entidades civis:

- Ministério da Educação - Material Escolar, Esportivo e Bancadas.
- Ministério da Saúde - Medicamentos, Material Educativo e o trabalho de uma Equipe de Vacinação anti-amarelão e anti-varicela.
- Ministério do Interior - Participação do Projeto Rondon.
- Governo do Estado de Goiás - Foi destacada o apoio do Governador de Goiás - Material Escolar, todo o material de Serviços Sociais e Nomenclário para o pagamento da alimentação do pessoal em viés e do pessoal militar em ARAGUATINS.

c) - Sugestões

As sugestões que apresentaremos a seguir, são frutos das observações dos aspectos positivos e negativos de nosso trabalho e das sugestões dos participantes, e visam particularmente, servir de subsídio para o aperfeiçoamento das futuras operações de ACISO.

1. Reconhecimento da área, com antecedência de dois meses, pelos encarregados de Planejamento e Execução das Operações.
2. Elaboração de um Quadro de Trabalho, bastante detalhado, a fim de regular a execução das Operações.
3. Organizar, sempre que possível, uma Equipe, constituída de um Médico Sanitarista, de uma Assistente Social e de um Orientador Educacional.
4. Utilizar os alunos de Escolas de Enfermagem, o que melhora o atendimento e o trabalho dos médicos e dentistas.
5. Empregar Equipes Volantes, ao longo de áreas pré-determinadas, a fim de evitar problemas de deslocamento, alojamento e alimentação da população da zona rural.
6. Utilizar, sempre que possível, Laboratório de Análises, a fim de completar o atendimento médico e possibilitar a expedição de documentos de Identidades.

- 11- 02 espátulas.
- 12- 01 cureta ponta.
- 13- 01 pinça de peço.
- 14- 02 pinça de winter.
- 15- Mescuras curvas e retas.
- 16- Ivoes.
- 17- Catgut crozado e simples.
- 18- Agulhas longas para raquia.
- 19- Botões de injeção - 10 e 20 ml e agulhas.
- 20- Aparelho para para sêro.
- 21- Caixa para material.
- 22- Material para asepsia e antiseptico.

b) - Dos EQUIPOS ODONTOLÓGICOS, portáteis, com cadeira de companha - Esse equipamento aumentaria o rendimento do trabalho e evitaria que o dentólogo utilizasse seu instrumental particular, com possibilidade de prejuizos.

17. Fixar em oito dias a duração, mínima, de uma Operação ACISO.

18. Organizar em cada Base uma Clínica para tratar os doentes em estado grave, mantendo nela um Serviço de Enfermagem de 24 horas.

d) - Paracer final

- 1 - O atendimento médico e odontológico possível em uma Operação ACISO, de curta duração, serve apenas de paliativo, face as precárias condições da população assistida.
- 2 - Na operação agora encerrada, e por daquele atendimento, foi dada especial atenção no lançamento de idéias, de bases, de conscientização no sentido do aperfeiçoamento ou mudança de comportamento, nos aspectos civico / alimentar, higiênico, sanitário e sentimento comunitário.
- 3 - Os benéficos efeitos da medicação aplicada desaparecerão dentro de pouco tempo, vemos, porém, firme convicção de que aquelas populações, particularmente, aquelas crianças, jamais esquecerão:
 - O perigo que representa a ingestão de água poluída e das vantagens do uso de filtro.
 - A reunião de famílias trabalhando na construção de

- 14 -

- A alegria daqueles que receberam os documentos militares e os de identificação.
- Especialmente, jamais esquecerão as tocantes cerimônias de entrega de Bandeiras, após o canto do Hino Nacional. Bandeiras que estarão, sempre, sob os olhares dos jovens, nas salas de aulas.
- 4 - Em seu conjunto, as OPERAÇÕES DE ACISO são válidas, seja para o atendimento das populações carentes, seja para dar ao povo a verdadeira imagem de nosso Exército, elas deverão ser respeitadas e ampliadas, contando, para isso, com as entidades consideradas de apoio.

WALDEMAR DE ARAUJO CARVALHO-Cel
Executor de ACISO

MINISTERIO DO EXERCITO

Q. G. P. e. M. H. M.

QUARTEL GENERAL

MANDOBRAS DO QUARTAMENTO A-72

RESUMO

UNIDADES PARSOXPASERS	OFICIAIS	SUBTEN TES	CADOS e SOLDADOS	SOMA
Q. G. P. e. M. H. M.	25	13	63	91
Q. G. 3ª INDL INF	10	14	95	129
6º B. C.	17	24	293	324
36º B. E.	18	31	327	376
10º M. O.	14	25	372	411
28/62 B. C.	3	3	28	34
28 B. Ft (Pelotas)	2	6	37	45
8º BARRÉ (Pelotas)	3	3	27	33
Cps Log	74	19	133	166
2º SIS	31	54	662	750
25º B. O.	25	54	423	502
Cps M. Naval	24	42	169	235
Dir. Pqdt	3	24	-	27
A. O. E. E. O.	3	3	22	28
SOMA	273	306	2723	3302

FRANCISCO DA RESURREIÇÃO DE CARVALHO

Coronel do Exército Brasileiro

CHEGADA DA EQUIPE DE ACISO A XAMBIOÁ
E VISITA DO GEN ROBERTO A ARAGUATINS





CANTO SUPERIOR ESQUERDO - VISITA DO
GEN ROBERTO A ARAGUATINS
AS OUTRAS - ELEMENTOS CIVIS QUE COLABORARAM
NA ACISO





PHOTO BY MARGARET M. WOODS

CINA - PALESTRA DA ACISO PARA OS
FAZENDEIROS DE XAMBIOÁ

BAIXO ESQ- Eq Sv MILITAR EM XAMBIOÁ

BAIXO DIR- VISITA DA ASS SOCIAL AO PREFEITO





VISITA AO PREFEITO - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
E TRABALHOS DE LABORATÓRIO EM XAMBIOÁ



ALTO - ATENDIMENTO NO POSTO MÉDICO
DA ACISO EM ARAGUATINS

BAIXO - FARMÁCIA E ATENDIMENTO DE
SAÚDE EM XAMBIOÁ



ASPECTOS DO JURAMENTO À BANDEIRA DOS CIVIS
QUE RECEBERAM CERTIFICADO DO SV MILITAR EM XAMBIOÁ



ENCERRAMENTO DA ACISO EM XAMBIOÁ COM PRESENÇA DO
CMT CMP E GOVERNADOR DE GOIÁS ENTRE OU-
TRAS AUTORIDADES CIVIS E MILITARES



ENCERRAMENTO DA ACISO EM XAMBIOÁ
COM DESFILE DE COLÉGIOS



ALTO E CANTO DIREITO - ENCERRAMENTO DA ACISO
EM XAMBIOÁ

CANTO ESQUERDO - GINCANA EM ARAGUATINS



COQUETEL DE ENCERRAMENTO DA ACISO
EM XAMBIOÁ



ENTREGA DE BANDEIRAS NACIONAIS
ÀS AUTORIDADES DE XAMBIOÁ



ASPECTOS DE UMA CERIMÓNIA DE ARRIAMENTO DA BANDEIRA
COM ENTREGA DE BANDEIRAS DO BRASIL A REPRESENTANTES
DE ESCOLAS DE XAMBIOÁ

